CR$ 2,00
N.º 824
19-7-1951

Carioca



EMILINHA BORBA

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .

19 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a varias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondencia.

Mercedes E. Fonseca
ARACAJU - Est. de Sergipe

JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará

26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 14 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás

CAMPOS GERAIS, [illegible] DE ABRIL DE 1950

[illegible]

João Hilario Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz [illegible] um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores [illegible] conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo

5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros no meu lar.

Maria José R. Ferreira
RIO DE JANEIRO

28 DE MAIO DE 1950

Graças a este Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tao rendosa profissão de desenhista do Exército

Ervi Decker
SANTA MARIA
Est. do Rio Grande do Sul

VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um prospero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do Rio Grande do Sul

Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.

NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V.S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio

Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA construção quase terminada.

21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritorio de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SAO JOSE DO RIO PRETO
Est. de São Paulo

16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Viscenti
BRUSQUE - Est. Sta Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1333

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Director: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

FEMINISMO...

WENCESLAU ROSA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XV — N.º 824

O homem se afasta cada vez mais do seu semelhante. Aqueles que acreditam na aproximação das raças e, por conseguinte, na aproximação dos homens, iludem a si mesmos, confiando em demasia nas leis eternas do otimismo.

Mas, se os homens se repelem uns aos outros, que se há de pensar das mulheres? No dizer dos têxtos bíblicos, a mulher constituiu sua personalidade em consequência da costela que Adão lhe cedera... Assim, admitida a hipótese, nada mais nos restaria senão aceitar o efeito da causa: — frutos da mesma árvore, homens e mulheres seriam perfeitamente iguais, governados pelas mesmas leis, vítimas de um só desígnio.

Seja como for, a verdade é que não acredito nos subterfúgios do sofisma. Se nos aprofundarmos no âmbito da psicologia feminina, facilmente constataremos que a mulher possui melhor compreensão da fraternidade. E também da igualdade. O homem se fecha nas razões do orgulho; a mulher cede ao imperativo da piedade. O homem dificilmente transige nos ajustes de ordem moral; a mulher transige sempre, desde que não lhe imponham a solução como um dever. Quando se trata de assuntos em que o dinheiro é o motivo, o homem torna-se inflexível; a mulher, ao contrário, regateia, vacila entre o avanço e o recuo, e acaba entregando os pontos...

Na época que passa, os homens não fazem mais que se atropelar nos congressos pró-paz, nas assembléias do comércio e da indústria, nas reuniões políticas, nas conferências científicas e literárias. E com que arrogância o homem barbado de Linneu se impõe em todos esses conciliábulos de interesses contraditórios! Ninguém ousa transigir, abrir caminho. Transigir? E por que é que o vizinho não transige? A luta pelo dinheiro, a guerra, a competição comercial, resultam da impermeabilidade da idéia. Como Napoleão, todos bradam indignados: Por aqui não se passa!

E não passa mesmo. Daí surge a verdade das verdades: cada vez mais os homens se afastam uns dos outros, aniquilando o ideal da fraternidade, destruindo a vida.

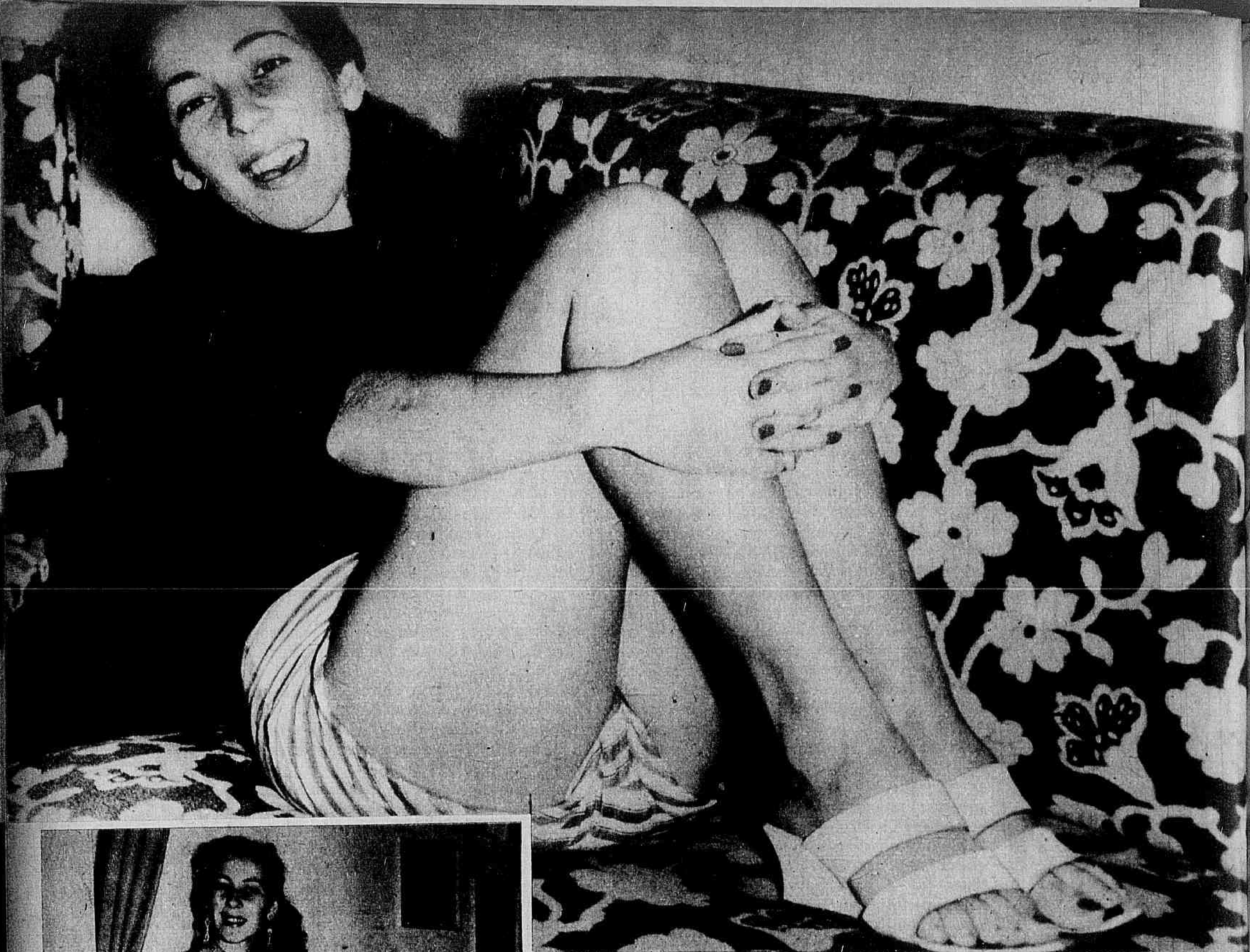
Diante do que se observa no tablado onde os homens se entredevoram, somos levados a perguntar: que seria do mundo, se o mundo fosse governado por mulheres?

Ora, já não é de hoje que o feminismo vem se impondo de modo desassombrado à frente dos grandes problemas sociais. Já na Revolução Francesa a mulher constituiu um ponto de apôio para a vitória dos ideais democráticos. Sigam-me! — dizia uma jovem, enquanto rufava um tambor. E oito mil mulheres a acompanharam até Versailles, onde o Rei, à frente da Assembléia, discutia medidas para sufocar os rebeldes.

De então, a mulher teve ampla atividade nos movimentos políticos e sociais das nações cultas. Tomou iniciativas, penetrou na vida civil, conheceu os segredos da arte e da ciência. Prestou serviços às Fôrças Armadas por ocasião da Segunda Grande Guerra. Na Espanha, empunhou o fuzil e combateu nas trincheiras as hostes comunistas; na França, apanhou a bandeira nacional e foi propagar os ideais da nacionalidade contra o imperialismo germânico; na Itália, pôs-se à frente da gendarmeria e fez sentir os seus anseios de libertação. Neste instante confuso da história, a mulher está em tôda parte, tomando as redeas do progresso — desde as fábricas até as academias; desde as academias até os Tribunais Superiores de Justiça.

Sim, os homens falharam. Que seria do mundo, se o mundo fosse governado por mulheres?

JERONYMO RIBEIRO



DESCANSANDO
Ivete sorriu para o fotógrafo quando ele decidiu apanhar um flagrante assim



IVETE E IVETE
Ivete em pessoa e Ivete na fotografia sôbre a mesinha. Já estreado, fez verdadeiro sucesso em "A felicidade bate à sua porta"

...E a Rádio se acabou!

Tendo terminado seu contrato na antiga emissora, no dia seguinte Ivete Garcia estreava na Rádio Nacional — "Seu reporter, a rádio acabou!..." — Carreira fulgurante de uma cantora

Texto e fotos de J. PALHARES

A reportagem começou com um telefonema, e a primeira frase que o repórter ouviu pelo aparelho, após identificar-se, foi esta, que o deixou abismado:

— Seu repórter, a rádio acabou!...

A princípio, julgamos que se tratasse de uma tragédia, de um colapso completo de uma emissora carioca. Mas, não era assim. Tudo ficou explicado quando Ivete Garcia narrou o que sucedera. Apenas sua emissora não empregaria mais cantores, e, assim sendo, Ivete e seus companheiros foram dispensados. Velhos conhecidos, o repórter e a cantora discutiram o assunto vários minutos. Para satisfação dos fans, a irriquieta jovem já se encontrava em entendimentos para ingressar em outra rádio. Seria um bom assunto para reportagem e, imediatamente, ficou



UM PERFUME RARO...
Ivete se delicia com um perfume dado por um fan.

estabelecido que, no dia exato de seu novo contrato, CARIOCA informaria em primeira mão. O telefonema se deu no dia 30 de junho.

Dia seguinte. Mesma rotina de trabalho e mesmo telefone tilintando.

— Alô.

— "Seu' 'repórter? Sabe de uma coisa? Firmei contrato hoje com a Rádio Nacional e hoje mesmo estreárei...

Outra surprêsa reservara a estrela. Desta feita, porém, agradável. E a estréia se dera com pleno êxito. **No programa "A felicidade bate à sua porta", Ivete empolgára os fans com números novos, fresquinhos, que trouxera em sua nova bagagem. Chegou, afinal, a vez de Ivete Garcia apresentar-se numa grande emissora, após tantos anos de trabalho intenso.**

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O JARRO DO SEGREDO...
Ivete Garcia guarda as cartas dos fans nesta jarra. Lê-las é um estímulo para sua brilhante carreira



UMA TETEIA!
O maiô que a "estrelinha" da Rádio Nacional usa nas praias de Copacabana e Leblon

PERFIL DE HOMEM

CONTO DE LIVIA GASBARRA

CLARO que nunca teria imaginado encontrá-la ali, mas enfim... o mundo é uma bola.

Os espelhos refletiam a sua imagem centuplicada, e, quando fazia um movimento, uma legião de indivíduos de terno cinza e gravata marron avançava ou retrocedia.

— «Um wisky duplo».

O garção, de cara chata e nariz quebrado, encheu o copo.

Uma mão (era a sua?) avançou e apanhou o copo. Precisava de alguma coisa bem forte. Ajeitou o chapéu, puxando a aba lateralmente sôbre os olhos, o que lhe dava um ar ousado.

Há três anos que não a via. Parecia uma eternidade e, ao mesmo tempo... sim, um elástico que misteriosamente se estica e se encolhe.

O garção vinha voando de longe: «Dois chocolates e uma torrada... dá licença, dá licença...»

— «Mais um wisky».

O sol batia, violento, na toalha branca e reverberava no rosto, nos olhos, dentro do cérebro. A luminosidade do ar tinha qualquer coisa de fantástico e irreal. Esta transparência que sugere a possibilidade de uma outra realidade, como a mala vazia, a eventualidade de um fundo falso.

O barulho da rua parecia uma onda que avançasse até a porta do bar e, de repente, estacasse e, abafada, como um éco longínquo, que chegue através duma parede de vidro, enchesse brandamente o ar, com uma cor uniforme de fundo. E sôbre tudo aquela luz nova, bem no fundo dos olhos. Ainda perdurava no ar uma lembrança leve de um perfume que não lhe conhecia. Nem parecia mais aquela mulherzinha apagada, insignificante, tímida, fria, mesquinha, que êle conhecia e que por mais de dois anos tinha a sua esposa. Esposa... mentalmente repetia aquela gargalhada sarcástica que tinha soltado, quando, depois de conhecer Betty, resolveu acabar com rídicula comédia que fora seu casamento.

— «Não pretendo desperdiçar os anos melhores de minha vida num aquário, em companhia de um peixe, ouviu? Não fique olhando assim. Chega desta vida que me sufoca, desta vida estupidamente burguesa».

Não, não tinha mesmo graça. Qualquer gesto dela fazia-lhe ódio, o modo dela falar, de pegar uma coisa, a simples existência dela lhe dava ímpetos de se atirar pela janela. E que falta de brio... Nunca um gesto de revolta, nunca um impulso, uma emoção sentida profundamente.

Só aquela bondade estúpida, que sabia ficar parada com olhos espantados, cheios de lágrimas, eternamente esperando que êle voltasse. Aquela bondade insignificante, — muito pior que a maior maldade — aquela monotonia de quem tudo entregou de si e não tem mais nada que oferecer. Nenhum mistério, nenhuma ansiedade, nenhuma vida.

Sim, mas agora era diferente.

Pagou e saiu.

O homem perdeu-se na multidão atarefada. Em todos os olhos, a ansiedade perene de qualquer coisa que êles mesmos não sabem. Ansiedade de chegar, de saber, de fazer, de viver. Como se pode ter ansiedade de viver? Bom, mas isto já é outra coisa.

Sim, Betty. A morena de curvas fechadas. A mulher vibrante, sensual, de unhas escarlates, que quase o fazia enlouquecer de paixão, ciume, raiva, angústia.

E Tania? Sim, e Tania. Agora.

Um rosto ou outro ficava boiando sôbre a uniformidade dos vultos na rua. Quase como se fossem destacados do corpo e vagassem por própria conta de um lado para outro.

Comprou um jornal, para ganhar tempo. Apertou-o por baixo do braço — mas não chegou a consolá-lo.

— «Cuidado!».

Alguém o segura rudemente pela manga do casaco e o carro passa com um relinchar de pneus e freios. O motorista — uma cara redonda e bigoduda — grita um desaforo qualquer, mas, antes que a palavra pudesse alcançá-lo, a pausa se fecha, o sinal se abre e a grande engrenagem da cidade o submerge.

O sol é morno. Passa um velho com bilhetes de loteria para vender... a sorte. Qual?

Abre o jornal e finge ler. Grandes manchettes: «Fugiu com a amante».

Passam uma pernas de mulher: «Meu amor, você...»

No cinema, em frente, o letreiro «A mulher ideal», e, mais adiante: «Beijo no escuro». Sim não podia haver nenhuma dúvida. Só o amor podia ter mudado Tania assim. Um outro amor, que

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O MEDO

Conto de RAMON DEL VALLE INCLAN

Êste longo e angustioso calafrio que parece o mensageiro da morte, o verdadeiro calafrio do medo, eu só o senti uma vez. Foi há muitos anos, naquele belo tempo em que era necessário possuir sangue nobre para ser-se militar. Eu acabava de obter as insígnias de Cavaleiro Cadete. Embora manifestasse vontade de entrar para a Guarda Real, minha mãe opôs-se e, seguindo a tradição da família, tornei-me granadeiro do Regimento do Rei. Não me lembro com certeza há quantos anos foi isso, mas sei que nessa época o buço começava a aparecer-me, e hoje sou quase um velho decrépito.

Antes de entrar para o Regimento, minha mãe quis me dar sua bênção. A pobre vivia retirada no fundo de uma aldeia, onde estava constituido o nosso solar, e para lá fui, submisso e obediente. Na mesma tarde em que cheguei, mandou chamar o prior de Brandeso para que viesse me confessar na capela do solar. Minhas irmãs, Maria Isabel e Maria Fernanda que eram meninas, desceram para cortar rosas no jardim e minha mãe encheu com elas as floreiras do altar-mór. Depois me chamou em voz baixa para dar-me seu livro de orações e dizer-me que fizesse exame de consciência.

— Vai à tribuna, meu filho. Lá estarás melhor.

A tribuna senhorial ficava ao lado do Evangelho e comunicava-se com a biblioteca. A capela era úmida, tenebrosa, ressonante. À frente e em cima ficava o escudo concedido por graça dos Reis Católicos ao senhor de Bradomin, Pedro Aguiar de Tor, chamado "O Velho". Esse cavaleiro estava enterrado à direita do altar: o sepulcro sustentava a estátua de um guerreiro em oração. A lâmpada do presbitério iluminava dia e noite o local. O santo tutelar era aquêle piedoso Rei Mago que oferecia mirra ao Menino Deus: sua túnica de seda, bordada de ouro, brilhava com o esplendor devoto de um milagre oriental. A luz da lâmpada, entre as correntes de prata, tentava um tímido esvoaçar de pássaro prisioneiro, como se se esforçasse para voar até o Santo.

Minha mãe quis que fossem suas próprias mãos que deixassem naquela tarde, aos pés do Rei Mago, as jarras carregadas de rosas, como oferenda de sua alma devota. Depois, acompanhada de minhas irmãs, acercou-se do altar. Eu, da tribuna, somente ouvia o murmúrio de sua voz que guiava, moribunda, as ave-marias, mas, quando chegava a vez das meninas responderem, ouvia tôdas as palavras rituais da oração. A tarde agonizava e as rezas ressoavam na silencios obscuridade da capela, sérias, tristes e santas como um éco da Paixão. Sentiame abstraido na tribuna. As meninas sentaram-se nas grades laterais do altar; seus vestidos eram alvos como o linho dos puos litúrgicos. Só distingui uma sombra que rezava sob a lampadazinha do presbitério: era minha mãe, que tinha entre as mãos um livro aberto e lia com a cabeça inclinada. De vez em quando, o vento mexia a cortina de uma alta janela e eu então via, no céu já escuro, a face da lua, deusa que tem seu altar nos bosques e nos lagos...

Minha mãe fechou o livro com um suspiro e de novo chamou as meninas. Vi suas sombras brancas passarem pelo presbitério e imaginei que se acercavam dela. A luz da lâmpada tremia com um leve brilho sôbre as mãos que voltavam a suster o livro aberto. No silêncio, a voz lia piedosa e lentamente. As meninas escutavam, e imaginei suas cabeleiras soltas sôbre a alvura da roupagem e caindo ao lado do rosto, iguais, tristes, nazarenos... Adormec. Os gritos de minhas irmãs sobressaltaram-me. Vi-as no meio do presbitério abraçadas à minha mãe. Gritavam espavoridas. Minha mãe segurou-as pela mão e fugiram as três. Desci, pressuroso. Atônito, ia segui-las, mas fiquei petrificado pelo horror. No sepulcro do guerreiro, entrechocavam-se os ossos do esqueleto! Meus cabelos se eriçaram. A capela havia ficado absolutamente silenciosa e ouvia-se distintamente o ôco rolar da caveira sôbre sua almofada de pedra. Tive medo como nunca o tivera, mas não quis que minha mãe e minhas irmãs me julgassem covarde, e permaneci imóvel no meio do presbitério, com os olhos fixos na porta entreaberta. A luz da lâmpada oscilava. Através da janela as nuvens passavam sob a lua e as estrêlas apagavam-se e acendiam-se como nossas vidas. Em seguida, longe, ouvi um festivo ladrar de cães e música de guizos. Uma voz grave, de acento eclesiástico, chamava:

— Aqui, Carabel! Aqui, Capitão!...

Era o prior de Brandeso que chegava para confessar-me. Depois ouvi a voz trêmula de minha mãe e percebi distintamente o assanhamento dos cachorros. A voz grave do eclesiástico elevava-se lentamente, como um cantochão gregoriano:

— Agora veremos o que é... coisa do outro mundo não é, seguramente... Aqui, Capitão! Aqui, Carabel!...

E o prior de Brandeso, precedido pelos lébreus, apareceu na porta da capela:

— Que aconteceu, senhor Granadeiro do Rei?

Respondi com voz afagada:

— Senhor prior, ouvi tremer o esqueleto dentro do sepulcro!...

O prior atravessou lentamente a capela. Era um homem arrogante e guapo. Na juventude fôra também Granadeiro do Rei. Chegou até onde eu estava, com

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DIGESTÃO DIFICIL que produz sono...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Um passo . . Ela não parece uma das «majas» de Goya?

MARIQUITA FLORES E ANTONIO DE CORDOBA

Por PÁDUA DE ALMEIDA



Antonio e Mariquita. A Espanha baila nas suas veias...

A Espanha está nas veias de Mariquita Flores e de Antônio de Cordoba... Está em seu sangue, em seus músculos, em seus nervos, em todo o corpo e em tôda a alma dêsses dois admiráveis bailarinos típicos.

Desde que êles começaram a se exibir diante das platéias internacionais, a Espanha saiu do mapa e se pôs a viajar. E não só a Espanha das «seguidillas» e das varandas mouriscas entrelaçadas de flores, das touradas e das procissões, dos lagares sonoros e dos rebanhos ao sol, os acompanha. Não só a Espanha física e instintiva que todos conhecem; mas, também, a Espanha sentimental e intelectual dos artistas e dos poetas. Sentem-se em suas evoluções os quadros de Goya e os poemas de Moratin.

Antônio de Cordoba e Mariquita Flores encarnam tudo que há de mais ardente, mais forte e mais suave em tôda a Ibéria.

Arturo Toscanini, assistindo-os em sua última temporada no «Carnegie Hall», em New York, não pôde deixar de manifestar em alta voz o seu entusiasmo pela arte apaixonada dêsses dois bailarinos, dizendo: «São simplesmente extraordinários !»

Toscanini tinha razão. Pois, talvez, nunca o bailado espanhol encontrou naturezas mais adequadas e mais eficientes para interpretá-lo do que a dêsses dois jovens coreógrafos. Mariquita Flores, com a sua magreza voluptuosa, de linhas quentes, tem a agilidade de uma chama e Antônio de Cordoba, em certas ocasiões, é como um relâmpago.

Lily Pons, ao vê-los, um dia, impressionou-se com a fôrça e o colorido da sua técnica. Exclamou ela, empolgada: «Sinceramente, até hoje nunca assistí a um espetáculo tão interessante. São perfeitos !»

Antônio de Cordoba e Mariquita Flores trabalham juntos há longos anos. A organização americana «Columbus Concerts Corporation of New York» apresentou-os, pela primeira vez, em Sidney, na Austrália. Após essa estréia, que foi sensacional, êles partiram para outras cidades daquele país, sempre com grande sucesso. Mais tarde, correram mundo, e em todo lugar a onde chegavam eram entusiàsticamente aplaudidos.

Recentemente, ainda, o famoso diretor musical André Kostelanetz, assistindo a um dos seus programas, elogiou-os calorosamente, nesta frase: «Mariquita e Antônio são maravilhosos !»

Margaret Truman, a filha do presidente Truman, ficou, também, entusiasmada com o seu estilo ardente e harmonioso, considerando-os verdadeiramente excepcionais.

Na América do Norte, o cinema atraiu-os, e êles se destacaram em vários filmes bastante conhecidos nos dois hemisférios, como «Festa», «Sangue e Areia» e «Férias nos Trópicos».

Terminando o seu compromisso no Brasil, Mariquita Flores e Antônio de Cordoba irão à Venezuela, a Porto Rico e Colômbia. Depois, — informou-nos o seu «manager», senhor Oscar Sanchez,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Antes de entrar na arena...



Mariquita é graciosa, leve... e ardente...

O SUICIDA - Conto de CLAUDE FARRERE

Em Saint-Roch, o relógio deu doze badaladas. Jef Herzog fechou o livro e levantou-se. Durante dez horas seguidas estivera lendo Platão, e sua decisão estava já irrevogàvelmente tomada. Ia suicidar-se. O que era bastante razoável, porque, com exceção disso, nada lhe restava fazer. Sem dinheiro, sem probabilidade de ganhá-lo e sem nenhum apêgo pela vida, Jef Herzog achava suficientemente lógico despedir-se da vida e penetrar na morte.

Contemplou a misera água-furtada que até então fôra sua moradia, e achou-a mais misera que nunca. Pôs o capote, enterrou o chapéu na cabeça e saiu. Fora, a rua Saint-Honoré fervilhava. Jef Herzog deu-lhe as costas e tomou a direção do Sena. Homens e mulheres apinhavam-se nas Tulherias. Um mendigo olhava o povo passar. Jef Herzog parou diante dêle e olhou-o de alto a baixo.

— Não preferias morrer? — perguntou-lhe.

— Por que senhor? — respondeu o mendigo, com voz humilde.

Jef Herzog continuou seu caminho. Debruçou-se na Ponte Retl e ficou algum tempo vendo o Sena correr. A água devia estar gélida...

Jef meditava. Suicidar-se? Muito bem. Mas, como?...

Desejava, logicamente, poupar-se qualquer sofrimento. Por outro lado, horrorizava-o a idéia de dar um espetáculo. E a solução dêsse dupla problema não deixava de oferecer-lhe dificuldades. Súbito, deu um tapinha na fronte. Como não pensara antes naquilo? Se algum dia a medicina pôde servir para alguma coisa...

Resoluto, dirigiu-se à rua do Barco. Morava ali um amigo seu, neurólogo de prestígio. Uma hora depois, êsse amigo neurólogo relia atentamente a carta que Jef acabava de escrever:

"Meu querido amigo: Perdôe-me. Suicido-me em sua casa, com risco de ocasionar-lhe alguns incômodos. Mas não ignora que tenho a fraqueza de fazer as coisas com certo decôro. Minha casa é muito modesta e por isto sirvo-me da sua. Peço-lhe que não me guarde rancor.

"Dentro de pouco me encontrará aqui morto... Tive que revolver seu armário de venenos. Lamento, mas, que melhor oportunidade? As armas de fogo, o rio, a corda e o gás me repugnam. Não resta dúvida que você é tão inocente por minha morte como um cordeirinho recém-nascido. Esta carta servirá para demonstrá-lo, no caso em que seja preciso. Não se aborreça comigo e esqueça-me depressa. É esta minha última vontade. — Jef Herzog, suicida.

"P. S. — Como você é médico, ofereço-lhe meu cadáver. Retalhe-o à vontade."

— Então? — perguntou o candidato à morte.

— Está bem —respondeu o neurólogo. — Esta carta me preserva de quase todo perigo. Uma vez que... você está decidido... que se diz decidido... irrevogàvelmente decidido...

— Sim.

— Pois bem. Assim sendo, não posso recusar-lhe êsse pequenino favor...

Levantou-se e abriu um armário embutido. As prateleiras estavam repletas de frascos enfileirados. Depois de alguns instantes de hesitação, escolheu um.

— Tome — disse.

Jef tomou o vidro e contemplou-o com certa desconfiança.

— Este? — interrogou.

— Este — confirmou o neurólogo. — A morte engarrafada. Uma guloseima.

— Age instantâneamente?

— Num décimo de segundo.

— Sem dôr?

— Sem dôr.

Jef tirou-lhe a tampa de vidro.

— Bem, bem — exclamou o neurólogo. — Espere um instante. Ainda está em tempo de refletir. Mas faça-o antes porque, se aproximar o vidro do nariz e aspirar...

Resolutamente, o outro levou o vidro ao nariz.

— Adeus! — exclamou.

E aspirou a emanação letal.

O instante da morte foi, realmente, um instante curioso. Em tôrno de Jef as coisas permaneceram imutáveis. O consultório do neurólogo continuou perfilando-se com linhas definidas e claras. Em sua frente, sôbre a mesa, a alguns metros de distância, uma jarra sacudiu suas flores. Um pouco mais longe, as figuras de um tapete fundiram suas côres escuras. De repente, tudo vacilou. Entre o ramo de flores e os olhos do moribundo, o ar pareceu rarefazer-se para depois se tornar mais denso, adquirir a solidez impenetrável de um bloco de gêlo. E então, simultâneamente, o teto se abriu, numa vertiginosa brecha azul e o assoalho submergiu num abismo sem fundo. Jef Herzog flutuou a pouca altura durante um instante indefinível. Mas sua consciência continuou viva, mais viva que nunca, apesar de seu corpo, todos os seus sentidos, estarem já mortos... Logo...

Logo Jef Herzog morreu. Pelo menos assim acreditou. Só lhe havia escapado a última sensação, a incognoscível aquela que ninguém jamais pôde contar depois de experimentá-la...

Morte...

Julgava que estava morto. Mas não estava. Porque duas horas depois voltou a si e achou-se no mesmo consultório de seu amigo, o neurólogo, em frente às mesmas flores, vivo.

— Que é isto? — interrogou numa ânsia.

— Não se assuste! — exclamou o neurólogo, precipitando-se para êle.

— Você não morreu ainda, mas vai morrer. Tranquilize-se. E desculpe-me, querido. Enganei-me quanto à hora em que reagiria. Termino já. Você compreende. Não o matei instantâneamente.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O MAIS AUSPICIOSO INICIO DE TEMPORADA
da UNIVERSAL FILMES S.A.









J. ARTHUR RANK
apresenta

GUY ROLFE · KATHLEEN BYRON
KATHLEEN RYAN e JEREMY SPENSER

em

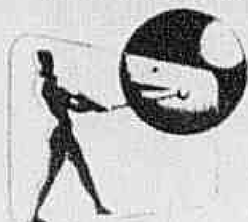
"Prelúdio à Fama"

("PRELUDE TO FAME")

Pela ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL
sob a direção de DAVID Mc CALLUM
ouviremos:
OUVERTURE de OBERON de WEBER
DANÇAS POLONESAS de "O PRÍNCIPE IGOR" de BORODIN
MARCHA HÚNGARA de BERLIOZ
SINFONIA Nº 3 de BEETHOVEN (Heróica)
FUGA DE BACH para ÓRGÃO em DÓ MENOR

VOCÊ PASSARÁ MOMENTOS DE ESPIRITUALIDADE QUE JAMAIS ESQUECERÁ!

- 2ª Feira · 30 de JULHO -



Direção de FERGUS McDONNELL · Produção de DONALD B. WILSON

Um filme TWO CITIES

Distribuido pela UNIVERSAL-INTERNATIONAL



ROMA — ITALIA — Yolanda Betbeze, "Miss América", está de visita à Cidade Eterna. Tendo o castelo de Sto. Angelo, a famosa prisão medieval como fundo, Miss América lança um olhar de admiração sôbre o histórico Tibre, apoiada no balcão da ponte de Xisto V.



CYPRESS GARDENS — Kathy Darlyn e Donna Hutchinson descobriram uma boa maneira de se divertirem dentro dágua. Elas fingem cavalgar dois cavalinhos de borracha. Enfim, para duas garotas como estas, tudo é permitido.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Os olhos de acôrdo com a côr do vestido

E eis aqui a novidade que a United Press nos envia de Paris:

"Paris, 9 (U. P.) — Cientistas e desenhistas de modas francesas apresentaram agora a última novidade em adôrno feminino — olhos da mesma cor dos vestido. Se olhos escuros se converterem em verde-jade da noite para o dia, ou se olhos azuis se tornarem negros ou castanhos, não há por que chamar o oculista. Os inventores insistem em que a combinação capacita qualquer mulher a ter olhos castanhos, na segunda-feira, cinzentos na terça, azuis na quarta e verdes na quinta, ao puro alvedrio da dona. O processo consiste simplesmente na variação das lentes de contato, que podem ser coloridas nas desejadas tonalidades. Um jogo completo de lentes de contato custa cerca de mil dólares — vinte mil cruzeiros."

*

Aborrecimentos...

Dizia uma "jeune-femme" a J. B. Priestley.

— Como eu me aborreço!

— Meus cumprimentos, respondeu o autor de "Virage Dangereux". A vida seria consideravelmente aborrecida se não tivessemos de vez em quando os nossos aborrecimentos.

*

Escola na Russia

O professor interroga:

— Aluno Ivanov, quem é o seu pai?
— O grande marechal Stalin.
— E sua mãe?
— A grande Rússia soviética.
— Que deseja ser?
— Oficial do grande exército russo.
— Aluno Roskof, quem é o seu pai?
— O grande marechal Stalin.
— E sua mãe?
— A grande Rússia soviética.
— Que deseja ser?
— Orfão.

Sacha, sua nova peça e a sua quinta esposa

Completamente restabelecido após a recente e grave operação a que foi submetido, Sacha Guitry já se encontra de novo no trabalho, entregue inteiramente às suas ocupações habituais. Os médicos recomendam a Sacha uma vida de repouso, mas a isso precisamente o famoso escritor e ator se recusa com tôdas as suas forças. Sacha prepara neste momento a sua nova peça, que se chamará "Loucura". Acredita-se que o principal papel feminino será desempenhado, segundo a tradição de Sacha, pela sua quinta esposa a jovem Lana Marconi, de 32 anos de idade.

Paul Fort aos 80 anos de idade

Paul Fort, o principe dos poetas franceses, completou recentemente os seus 80 anos de idade. Otogenário, o autor de "Monnaie de fer", continua trabalhando como antigamente em sua pequeno gabinete da rua Gay Lussac. Paul Fort acompanha com atenção o movimento literário e sobretudo o que se relaciona com a poesia. A um jornalista que lhe falou a respeito de um artigo de André Billy dizendo que a poesia está morta, Paul Fort respondeu:

— Ele não devia ter escrito isso. O mundo, pelo contrário, está cheio de jovens poetas. E é preciso uma bela coragem, hoje em dia, para alguem ousar confessar-se poeta.

Paul Fort vive hoje uma vida de família, consagrado inteiramente ao lar. Tem dezessete filhos, netos e bisnetos. E êle se sente felicíssimo como o patriarca dessa pequena tribu.

A rainha subiu ao palco para felicitar as bailarinas

As vedettes do London Festival Ballet, que têm feito grande sucesso em numerosas cidades européias, ficaram desvanecidas com o fato rarissimo da Rainha da Inglaterra ter subido ao palco para levar-lhes pessoalmente os seus cumprimentos. A Rainha Elisabeth tinha pedido uma representação especial para a côrte em Londres. Alicia Markova e Anton Dolm entusiasmaram-na ao ponto da soberana britânica ir à própria cena a fim de apresentar suas felicitações.

Na França o Estado explora diretamente a Loteria

Na França, além do monopólio do fumo e do fósforo, o Estado tem tambem o da loteria nacional. Recentemente o governo foi interpelado a respeito dos lucros obtidos pelo tesouro com a extração de bilhetes. O ministro das Finanças, Sr. Petsche, em sua informação ao Parlamento, declarou que no ano de 1949 o lucro do Estado foi de quase seis milhões. E em 1950 de 7 milhões.

Muito simples...

Dois poloneses sentados num banco em Saxe Parke, em Varsóvia, discutam à meia voz a nomeação do marechal soviético Rokossovsky para ministro da guerra da Polônia.

— E' muito simples — disse um — Stalin achou mais econômico adquirir u muniforme polonós para Rokossovsky do que quinhentos mil uniformes russos para os soldados poloneses.

O AMOR DE UMA MULHER SALVOU O MARIDO DA PRISÃO

Em novembro de 1949 a polícia húngara deteve o industrial americano Robert Vogeler, de 39 anos, sob a acusação de exercer espionagem em favor das potências ocidentais. Três meses mais tarde, em Budapeste, um tribunal títere manejado pelos comunistas, condenou-o a quinze anos de prisão. Nessa mesma ocasião, incriminados da mesma falta dois húngaros foram condenados à morte, e um inglês à treze anos de cadeia. Mas Robert Vegeler tinha uma mulher que o amava, e ela se decidiu a remover céus e terras, a fim de conseguir a sua libertação. Dirigiu-se então para Viena, onde ficaria menos longe de Budapeste, e de lá começou a dirigir angustiosos e veementes apêlos ao mundo inteiro. O primeiro foi endereçado ao presidente dos Estados Unidos, Sr. Harry Truman. Em maio do ano passado, quando se realizava em Londres a Conferência dos Três, Mme. Robert viajou para lá e conseguiu que Acheson a recebesse. Ela chegou mesmo a propôr ao govêrno húngaro que a prendesse em lugar do marido, restituindo a êsse a liberdade. De seu lado o Departamento de Estado fazia negociações junto ao govêrno húngaro, forçando a libertação de Robert Vegeler. Ao que agora se anuncia, os entendimentos entre os dois paises chegaram, finalmente, a bom têrmo. Robert Vegeler será solto a trôco da restituição da corôa de Santo Stefano (primeiro rei da Hungria), que tinha caido em poder dos nazistas, durante a guerra, e se acha hoje sob a custódia do govêrno americano. Mais uma vez, na história do mundo, o amor de uma mulher supera dificuldades invencíveis.



Lucille Vogeler, a mulher que salvou com o seu amor o marido que estava prêso na Hungria. Ao seu lado, os dois filhos, Bob, de 10 anos, e Bill de 9 anos

☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

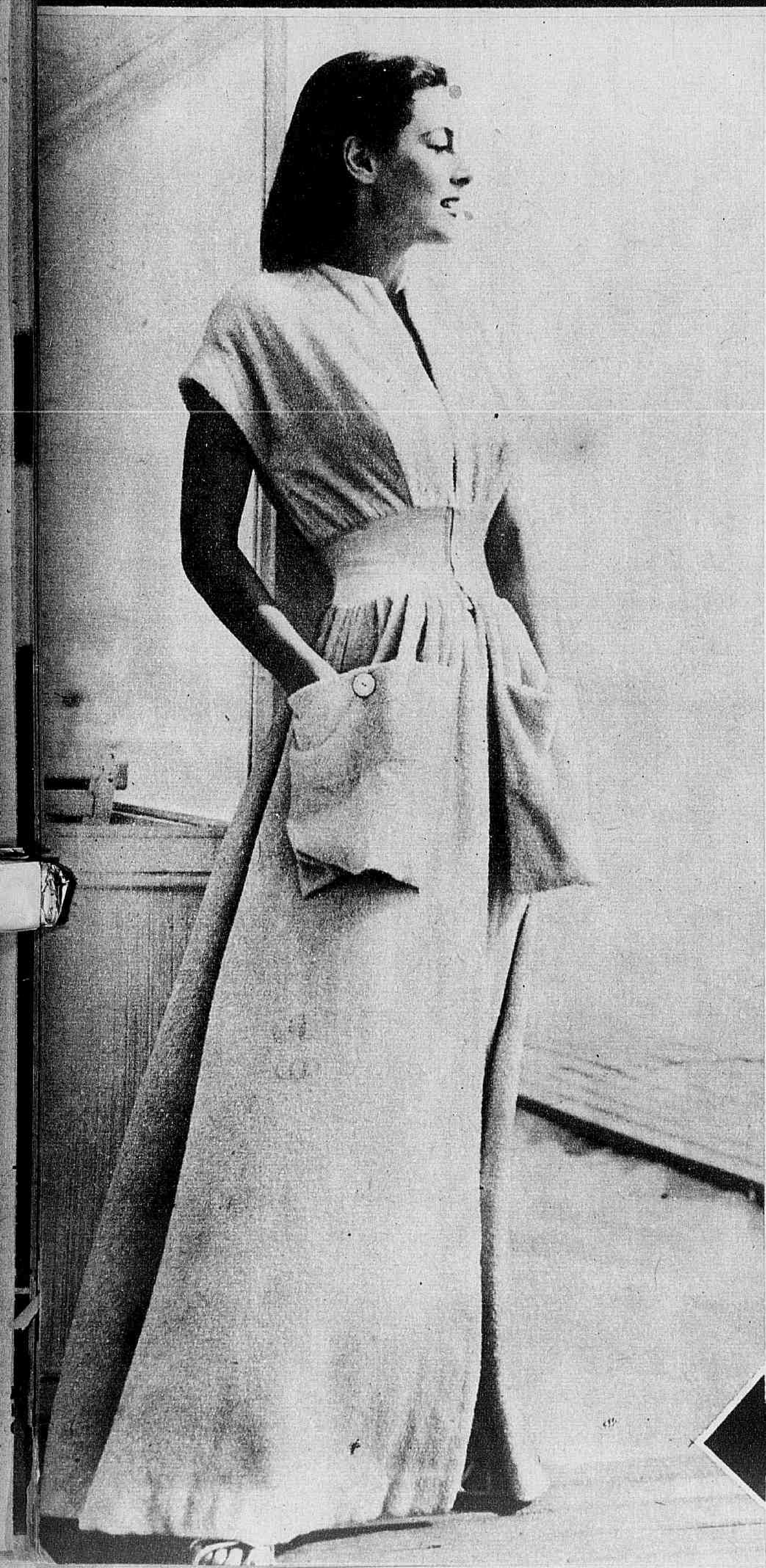


A Sra. Mac Arthur e o seu filho Arthur Mac Arthur recebem os aplausos da multidão em Nova York, quando da histórica recepção feita pelos Estados Unidos ao grande general de cinco estrêlas

A ESPOSA DE MAC ARTHUR

Já tivemos a ocasião de contar que o general Mac Arthur se casou duas vezes. Divorciou-se da primeira espôsa, realizando alguns anos depois o seu segundo matrimônio. A atual Sra. Mac Arthur é muito mais jovem do que êle, uma moça bonita, de grande simpatia pessoal, inteligente e profundamente dedicada ao marido. Por mais de uma vez a espôsa do general o tem acompanhado em lugares perigosos, inclusive o Japão, em dias incertos e quando a própria vida de Mac Arthur se achava em jogo. Nos últimos acontecimentos que culminaram com a destituição histórica do comandante supremo americano no Extremo Oriente, a Sra. Mac Arthur foi uma companheira sublime, digna de ser a mulher de um dos maiores homens de seu tempo. A fotografia que hoje publicamos é um flagrante da "generala" de cinco estrêlas, em companhia de seu filho, o jovem Arthur Mac Arthur, quando, em carro aberto, recebia entusiásticos e delirantes aplausos da população de Nova York, no cortejo da triunfal recepção feita ao herói nacional americano. Foi um dia feliz e inesquecível na vida da Sra. Mac Arthur.

A CALIFORNIA MANTEM A PRIORIDADE



Criadora e primeira lançadora de roupas de veraneio — Não poderão ser superadas as criações deste ano — O que foi observado no recente desfile de modas de praia, realizado em Caltex.

Claude CARRIGUEL

LOS ANGELES (Por via aérea — J.P.A.) — A Califórnia continúa a manter sua reputação de ser o centro criação dos mais elegantes modelos de "maillots" e roupas de praia, para grande satisfação dos turistas que visitam suas belíssimas praias balneárias. Foi comprovado êste fato no recente desfile de modas de roupas leves na cidade praiana de Caltex, o que demonstrou, mais uma vez, que a Califórnia continúa mais firme que nunca no seu apogêu de criadora e primeira lançadora de roupas de veraneio.

Os desenhos das roupas de praia e "maillots" de 1951, criados e selecionados por Howard Greer, introduzem novas côres, novos tecidos e novas linhas, de tal maneira, que não podem ser superados durante êste ano por mais ninguém para uso nas praias, piscinas ou outros logradouros de recreio no mundo todo.

Especialmente notáveis são os vários tipos de fazendas elásticas, algumas em "nylon" — um fundo elegantemente enfeitado com estrêlas, artisticamente distribuidas — um vistoso desenho original — um outro desenho figurando parede de tijolos — e mais um modêlo ma-



Curioso "maillot", que foi uma das sensações do desfile.

Fechado na frente por um "zipper", êste modêlo tem os bolsos como o toque elegante

NO LANÇAMENTO DAS MODAS DE PRAIA

lhado fabricado nas próprias malharias da cidade de Caltex.

A nós, pessoalmente, agradou um "maillot" realmente lindo e de bom gôsto. Era de uma só peça e sem cinto, confeccionado em cetim Jaquard, enfeitado com estrêlas, sôbre fundo duma nova tonalidade de azul de Balbôa. Depois de ver os dois "maillots" que se seguiram, ficamos sem saber a qual daríamos nosso voto de concessão do prêmio. Um dêstes era também de uma peça, com a frente enfeitada com botões e uns bolsinhos pequenos, muito atraente, estampado em preto e branco representando água agitada; o outro, denominado "a moça e o busto", em uma peça, era de cetim preto, com uma fita de côr branca, envolvendo o busto. O efeito dêste "maillot" era extraordinário, pelo "charme" da moça que o vestia.

Para aquelas que gostam de ser vistas nos balneários, sem no entanto entrarem na água, recomendamos a criação chamada "bottoms up" que é um "maillot" de uma peça, com desenhos em azul e vermelho, entrelaçados entre si, e que têm um efeito muito bonito e vistoso.

Para completar as roupas de banho femininas, sugerimos um colete de praia, com mangas de enrolar, e um colarinho branco; o colete pode ser usado também nos chás e coquiteis de etiqueta não muito rigorosa. Outrossim, se a leitora é do tipo mais sofisticado, o "maillot" de saia, desenho e côr de coral, com a parte da cintura elástica é muito próprio. O mais original e distinto de todos é um de estilo oriental, chamado "Terry Turks", também de uma só peça, com a frente fechada com zipper e mangas compridas à moda oriental. Este pode ser usado tanto na própria praia, como nos chás ou coquiteis praianos.



Criação ousada, em "jersey" preto e "chantilly"



Original modêlo nas cores coral, azul claro e branco.

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

H. PEREIRA DA SILVA

Escrever sôbre um artista consumado, um mestre de uma ou duas gerações, com um passado que honra a nossa arte plástica, bem o sabemos, é tarefa que exige espaço mais amplo que o de um simples artigo como tantos outros.

Manoel Madruga, antes de qualquer ponderação crítica, e acima de tudo, é um exemplo. Sua vida ,inteiramente dedicada à arte, foi a de uma personalidade que se impôs através de realizações contínuas e insofismáveis. Não pretendemos biografá-lo e muito menos julgá-lo, nem isso seria possível, dadas a extensão e a profundidade que teríamos a percorrer no limitado espaço de que dispomos. Faremos ,apenas, algumas referências ao homem e ao artista que todos conhecem.

O que mais admiramos nesse espírito jovem que habitou um corpo velho foi a sua energia inquebrantável. Como se não bastasse sua atividade artística, ininterrupta há meio século, Manoel Madruga desenvolveu, além disso, com sua presença constante em exposições, reuniões e salões, uma vida, no sentido humano, artística, para não dizer às vezes boêmia, dada a respeitabilidade do professor que nele existiu. Sim, o professor Madruga — e que nos perdoe a indiscreção puramente literária — às vezes, como todo artista de berço, foi um boêmio.

Foi em S. Paulo, por ocasião do "Salão Paulista", que verificamos isso. Até então não supunhamos, como tanta gente, que o professor Madruga, homem aprumado, sério, um tanto austero, pondo nos modos e nas palavras um acento afrancesado, dado o refinamento das suas atitudes, pudesse proceder, embora por instantes, de forma adversa da que aparentava.

Madruga, para o meio artístico, a par do pintor, foi simplesmente o professor que não permitia grandes intimidades. Esse era o conceito estabelecido em torno da sua pessoa. E até certo ponto havia razões para que se pensasse desse modo. Mas nós, em S. Paulo, vimos o outro lado da sua personalidade. Não que o professor se revelasse outro homem. Ao contrário. Naquele momento, mais do que nunca, alí estava o verdadeiro Madruga. Mas perguntarão, talvez, a esta altura, os admiradores do pintor, o que fez, afinal, o professor para merecer o epíteto de boêmio?

Já é tempo de responder: nada. Apenas viveu algumas noites alegres e um tanto pantagruélicas em companhia de Ubirajara Campos. Castellani, Bernardino, Humberto Nabuco, Tarquínio e outros.

A memória de Manoel Madruga, mestre da pintura brasileira, a nossa sincera homenagem.



Manoel Madruga

Depois da "pizza", regada com vinho, entrecortada com anedotas que dispensavam a pimenta malagueta, caso essa fizesse parte desse saboroso prato italiano, enfrentávamos a garoa — espécie de "fog" paulistana — até, não raro, noite alta. Percorríamos a cidade em grupos alegres, cantando ou gesticulando teatralmente, já que naquela hora não havia platéia.

Sem constrangimento, muito à vontade, lá estava o "velho" Madruga acompanhando o "trem", como dizia Ubirajara Campos, por sua vez, no dizer de Castellani, "locomotiva" do grupo.

Mas, a verdade é que o professor Madruga, surpreendendo a todos, fazia mais do que meramente "acompanhar o trem". Era mesmo um dos seus mais entusiastaes "passageiros". Tanto assim que era o derradeiro a recolher-se ao hotel.

Na despedida, quando os mais moços "entregavam os pontos", cada qual tomando o seu destino, o último a quem se apertava a mão firme e de quem se ouvia um "até logo" irônico era do "velho" Madruga.

Isso durou alguns dias, ou melhor, algumas noites. Serviu, no entretanto, para que tomássemos, entre outras coisas, conhecimento de um temperamento que, havendo ensejo, se mostra tal qual era.

Manoel Madruga não necessita que se lhe faça a crítica da obra, uma das mais sólidas e extensas que possuimos, depois das que nos legaram Amoedo, Batista da Costa e Visconti seus contemporâneos.

A obra de um artista com o cabedal, o lastro técnico e emotivo, a repercussão e o prestígio de uma "Legião de Honra Francesa" dispensa que se proclame o seu valor e não permite que se lhe façam censuras inocuas. Por essa razão, proferimos, como o fizemos, relatar um fato, um episódio ate então inédito da sua vida, do que julgar o que por outros e por si mesmo já está julgado.

Ninguém discute — por já estar fora de discussão — se a obra de Manoel Madruga tem ou não o mérito atribuido às dos mestres da nossa pintura. o crítico pode ou não julgar uma obra de arte, com acerto ou não, que haverá sempre entre o objeto julgado e o julgador um lugar para a dúvida, ao passo que, possuindo valor intrinseco, a obra de arte terminará, como tem sucedido, por julgar o crítico sem espaço para a dúvida, isto é, de maneira criteriosa e positiva através dos tempos.

Isto, estamos certos, sucederá à obra de Manoel Madruga. Resta-nos portanto, — se quisermos encher algumas laudas de papel sôbre sua pessoa, contornar a crítica e divulgar, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão do homem que existe no artista, detalhes do seu temperamento que poderão servir de dados para uma biografia.

E, se conseguimos, com o que narramos ,despertar a atenção do leitor, é possivel que despertemos também a de algum futuro biógrafo.

Manoel Madruga é um exemplo. E um exemplo, com as suas caracteristicas, artística e humana, merece uma biografia.

Movimento LITERÁRIO

O ESCRITOR, O ARTISTA E OS BENS MATERIAIS DA VIDA

E' comum a expressão a respeito de certos escritores ou certos artistas: "Ele tinha talento quando era pobre". Será que o dinheiro destrói a arte? Depondo num inquérito realizado neste sentido assim se expressou o escritor Henry de Montherlant:

— Se se escreve para ganhar muito dinheiro, é comércio. Mas não creio nas vantagens da miséria. Bernard Shaw morreu muito rico. Era um grande escritor. Baudelaire morreu pobre. Era um grande escritor. Bonnat morreu rico. Não era um grande pintor.

Por sua vez declarou Daniel Rods:

— Há muito farisaismo na opinião de que um artista não deve ganhar dinheiro e isso é também um romantismo fácil. Essa opinião não existe nos Estados Unidos e em outros lugares onde os escritores são muito bem pagos. Mas isso não quer dizer que não exista um problema de consciência para o artista. E' certo que produzir por dinheiro arrisca o talento, mas não é menos certo, por outro lado, que a miséria não favorece o talento. Le Soulier de Satin terá menos debeleza por que rendeu muito a Paul Cleudel? "La Vie de Jesus", de Mauriac, deixa de ser um livro notável porque as suas edições se contam por milhares de exemplares? Dostoievski e Balzac não escreveram para ganhar dinheiro? Onde começa e onde acaba a comercialização?



Vargas Vila

"O caminho do triunfo", de Vargas Vila

Vargas Vila, o célebre escritor colombiano cuja pujante obra literária é uma das mais fecundas e originais de tôda a América, e que grangeou renome universal é um nome sobejamente conhecido do público brasileiro.

Lançada pela Editora Prometeu, de São Paulo, acaba de aparecer mais uma versão de Vargas Vila, desta vez do romance "O caminho do Triunfo".

"O Caminho do Triunfo", romance de amor e de arte, de poesia e de tragédia, escrito com sangue e nervos, foi esmeradamente traduzido por Galvão de Queirós, constituindo um elegante volume enriquecido com artística sobrecapa em côres, do pintor Ramón Hespanha

Concedido a Andre Pieyre de Mandiargues o "Prix des Critiques"

O "Prix des Critiques" acaba de fazer a sua "rentrée" na vida literária francesa após dois anos de ausência. O juri foi composto pela reunião dos seguintes críticos: Robert Kemp, Jean Paulhan, Roger Caillois, Maurice Nadeau, Jean Blanzat, Gabriel Marcel, Robert Kanters, Marcel Arland, Maurice Blanchot e Jean Grenier. Dois membros não puderam comparecer por ausentes, Armand Hoog e Albert Béguin. E um chegou atrasado, já depois de proclamado o resultado: Thierry Maulnier.

Coube o "Prix des Critiques" ao escritor André Pieyre de Mandiargues. Entre os seus concorrentes figuraram dois grandes poetas da atualidade, Henry Michaux e Jean Tardieu. A obra premiada chama-se "Soleil des Loups", que obteve 8 votos. Quatro sufrágios foram dados a Samuel Beckett e um a Ladislas Dormandi.

Após a eleição, teve lugar o almoço de confraternização com a presença de Mandiargues e sua esposa, além de outros convidados especiais.

"Fúria Selvagem", de Max Brand

"Fúria Selvagem", estupendo romance de aventuras, de Max Brand, é mais um volume da apreciada "Coleção Far-West", que vem sendo publicada com sucesso pela Editôra Vecchi.

A ação do livro, dramática e eletrizante, gira em tôrno das façanhas de Silvertip, o formidável herói do Far-West, aventureiro de coração nobre e generoso, valente e intrépido até a temeridade, dotado de maravilhosa pontaria para as armas de fogo e de punhos de ferro para as lutas corpo a corpo, cavaleiro exímio, laçador inigualável... terrível na vingança e inimigo mortal dos caudilhos e de seus capangas.

O enrêdo, movimentado e cheio de lances emocionantes, principia com a chegada de um forasteiro, chamado Taxi, à cidadezinha de Horseshoe Flat, perdida na imensa pradaria do Far-West.

Taxi pretende descobrir e castigar, duramente o assassino de seu amigo Joe Feeley, e hospeda-se na mesma pensão em que residia seu malogrado amigo. E, sob aquele teto, ouve da linda bôca de Sally, uma jovem sagaz, pormenores acêrca do crime, que muito lhe interessam.

Assim fica sabendo que não é contra um só homem que deve lutar, pois há outros que amparam resolutamente o homicida, acumpliciados no delito.

Mas Taxi, o forasteiro que acredita na amizade, há de granjear um amigo também naquela cidadezinha do Oeste.

E que amigo... Sil Silvertip, o terror dos malfeitores, cujo nome é pronunciado com profundo respeito por todos os homens de bem, e com ódio por todos os que vivem fora da lei... Essa nobre amizade entre Taxi e Silver desperta a animosidade dos delinquentes contra o adventício. Os bandidos conseguem sequestrá-lo e torturam-no barbaramente, em seu afã de arrancar-lhe os planos, que supõem urdidos por Silvertip.

Mas... Taxi é dos que mantêm a bôca fechada ainda que os esquartejem vivos. Depois, Taxi encontra o ouro que os criminosos tinham procurado em vão.

E quando, mais tarde, um detetive o arrasta consigo a Nova York, acusando-o de um crime que êle jamais cometeu, Taxi, em vez de perder o sangue-frio, consegue fugir astutamente. Não vacila em apelar para a fuga porque, mais que provar sua inocência, êle anseia vingar-se. Taxi não descansa, não poderá descansar enquanto não tiver vingado Joe...

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANCA

● *Paul Claudel, o grande poeta e dramaturgo, acaba de sofrer delicada intervenção cirúrgica, operando-se de uma catarata no olho direito. Aos oitenta e três anos de idade, o autor de "Le Soulier de Santin" encontra-se ainda em pleno vigor, trabalhando diariamente várias horas. A sua deficiência de visão fazia-o sofrer. Claudel resolveu deixar-se operar, fazendo-o em excelentes condições de êxito.*

● *Sob os auspícios da Societé Anatole France, presidida pelo escritor Gerard Bauer, teve lugar na Rotisserie de la Reine Pédauque uma conferência de Pierre Paraf sob o tema "A sociedade francesa através a obra de Anatole France".*

● *Eis aqui alguns livros novos de grande repercussão: "Impasse du desir", de Alberto Jean; Portrait de Jesus, de P. J. Proudhon; Les grands chemins, romance de Giono; Julietta, romance de Louise de Valmorin; Le Brute, de Guy des Cars.*

MONICA LEWIS E SUAS FERIAS



De arco e flecha na mão, para evitar maior assedio dos fans

A jovem estrêla adora a praia! – Quando em férias, passa os dias brincando com as ondas do mar – Uma estrêla que conheceremos em novas apresentações

De Richard Hopkins

ACOMPANHAR uma «estrela» cinematográfica em um de seus dias de férias, foi o nosso trabalho. Trabalho agradável que nos permitiu um banho de mar — coisa que não faziamos há muito por falta de tempo, — e, além disso, a «estrela» era Monica Lewis. Jovem e brilhante em sua carreira na cinematografia norte-americana, Monica aprecia o banho de mar como divertimento, e também como excelente exercicio fisico, e, mais ainda, como embelezador de seu fisico, muito embora nada precise para isso... Mas, o fato é que acompanhamos a querida estrelinha da Metro por uma das mais belas praias dos Estados Unidos, e também embarcamos em seu barco à vela. Monica é muito desembaraçada e extremamente agil em suas manobras entre as ondas. Quase não conseguimos segui-la de perto, pois só nos



Até ai, muito bem. Depois, a estrela decidiu ir mais adiante...

interessava a parte rasa da praia... Possuindo uma das mais belas plásticas de Hollywood, a encantadora Monica foi uma verdadeira sensação naquele dia. E sómente não houve mais nada que pedidos de autógrafos porque ela escolhera um local mais ou menos longinquo e deserto. Se não...

A carreira de Monica Lewis no cinema espantou a muita gente. Não se previa exito tão completo e em tão pou-



Impressionante, não acham?



Monica escolhe, pelo óculo, os pontos pitorescos da praia

co tempo. Mas, a jovem estrelinha surpreendeu até aos próprios responsáveis da Metro! Excelente atriz e belissima «brotinho», Monica conquistou logo em suas primeiras apresentações o sucesso, e tornou-se a preferida de milhões de fans. Fundou-se o club «Monica Lewis», como costumam os norte-americanos fazer quando aparece uma revelação surpreendente. Contratada pela Metro, à base de um salário excepcional, Monica surgirá em diversas peliculas. Este ano será glorioso para a artista, pois, pelas noticias vindas dos estudios, ela receberá as melhores chances possiveis. O Brasil já a conhece apenas em trabalhos sem maior significação nos quais, porém, agradou sempre. Não será surpresa, portanto, que seja lançada como estrela, encabeçando o elenco.

Mas, nosso trabalho na praia continuava árduo, embora pontilhado de momentos felizes, quando conversavamos com a estrela. E, no final do dia de férias de Monica Lewis, nós é que precisavamos de umas férias, tal o cansaço que sentiamos...

MAUREEN SAIU DA ENCRUZILHADA!

NESSES MOMENTOS QUE A VIDA NOS PÕE EM "CHEQUE-MATE", ELA SE DECIDIU PELO CINEMA — O QUE A PRINCÍPIO LHE PARECEU UM PASSO EM FALSO, HOJE É UMA GLÓRIA

Por Rex Bennett



Os fans sempre lhe mandam "souvenirs" e cartõesinhos amorosos...

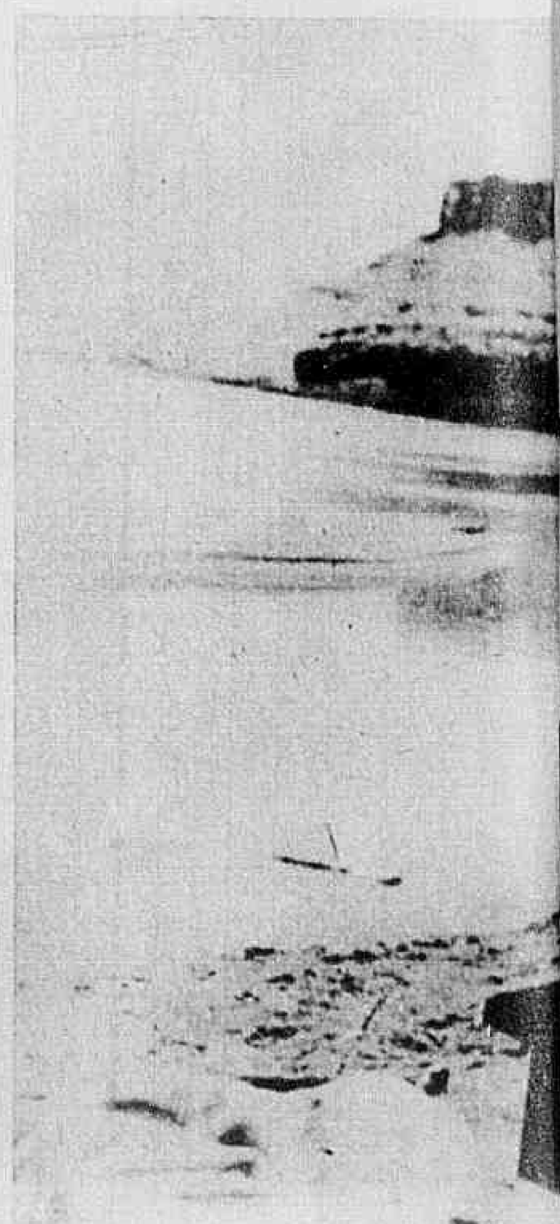


Com John Wayne, faz uma dupla formidável em "Rio Bravo"

Maureen O'Hara alcançou o "stardom" no seu terceiro filme. "A Bill of Divorcement", realmente o primeiro sucessso alcançado. Por essa época, contava ela apenas 19 anos. Foi aos 17 que teve a primazia feminina em "Jamaica Inn", o celulóide que marca o inicio da sua carreira na tela. Prosseguindo na boa sorte, tomou a si o papel máximo em "Como Era Verde o Meu Vale", "Esta Terra é Minha" e "The Fallen Sparrow".

Jamais Maureen havia estado diante de um câmera, nem mesmo num periodo de aprendizagem. Devido, porém, a sua inteligência, pôde galgar os primeiros e difíceis degraus da fama e contornar todos os obstáculos que geralmente surgem diante dos novatos.

Nascida em Dublin, na Irlanda, em 17



de agosto de 1920, seu nome verdadeiro é Maureen Fitzsimmons. Aos cinco anos, seu primeiro recital de tal forma impressionou os professores, que sua mãe decidiu deixá-la estudar arte dramática.

Aos quatorze, inscreveu-se no famoso "Abbey Theatre School", no qual conquistou, por três vezes, a medalha pela melhor atuação do ano. O cantor Harry Richman, "descobrindo-a" quando ela representava no palco uma das peças do seu gênero preferido, conseguiu convencê-la a ir a Londres por duas semanas, a fim de submeter-se a um teste nos estúdios da British Film Company. Richman havia informado o estúdio da espécie da raridade que encontrara; "... Uma pequena graciosa, linda, muito jovem, com um grande e bem treinado talento". Algum tempo depois, o "Abbey Theatre" ofereceu-lhe o principal papel na nova peça que estava em vias de ser posta em cartaz. Maureen hesitou. Aquela oferta vinha colocá-la numa posição deveras dificil: ou ficaria no teatro, ou iria a Londres, a fim de submeter-se ao téste que lhe haviam oferecido. Até qûe, optando pela segunda carreira, decidiu-se pelo cinema. Contudo, já em Londres, a proposta que recebera não mais interessava ao estúdio. Na verdade, parecia ter sido um passo em falso.

Dentre aqueles que a ajudaram na metrópole inglesa, destacou-se Charles Laugthon, que se ofereceu para conseguir-lhe um contrato com a Mayflower Pictures, companhia de que passou a fazer parte a partir de janeiro de 1939. Entretanto, somente em novembro do mesmo ano surgiu pela primeira vez na tela interpretando o tal papel de "Jamaica Inn".

Maureen trabalhou durante sete anos para as produtoras inglesas, até que, após esse periodo, embarcou com sua mãe rumo ao inevitável — Hollywood!

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Maureen O'Hara, uma estrela com boa sorte



Enquanto não trabalha, distrai-se lavando suas roupas



Sendo preparada pelo técnico para enfrentar a câmera

Mitzi Gaynor quebrou a perna!



Mitzi Gaynor é uma garota sensacional. Te-la-emos brevemente em nossas telas.

A jovem "estrêla", endiabrada como é, acabou quebrando a perna! — Espera, no entanto, restabelecer-se, rapidamente, pois, além do mais, suas pernas são famosas e valem milhões!...

Por VINCENT VAL



A jovem "estrelinha" é exímia dançarina do rítmo empolgante de Miami. Eis uma das fases dessa dança.



Sorrindo, Mitzi nos mostra uma pôse da dança de sua especialidade.

Mitzi Gaynor é um nome conhecido em Hollywood e em todos os Estados Unidos. Jovem ainda, pois conta atualmente apenas vinte e dois anos conseguiu o estrelato com algumas produções que a Capital do Cinema ainda não nos enviou. Mas, sua extraordinária beleza física tem sido espalhada por tôda parte, através de fotografias de propaganda. Por isto, não estranhamos quando algum fã de cinema se refere ao nome de Mitzi Gaynor com familiaridade.

Todavia, aqui estamos para narrar, não sua carreira artistica, mas sim suas travessuras. Isto mesmo! Travessuras, e das boas!... Seu desembaraço simpático e disposição para o trabalho, em qualquer hora ou tempo, são qualidades comentadas sempre, entre sorrisos pelos diretores, companheiros e amigos da estrelinha. Da mesma forma, também seu espirito travesso! Mitzi, há pouco tempo, decidiu nadar numa das praias mais perigosas da América do Norte. Praia que impõe respeito aos melhores amadores e mesmo

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Embora pareça, nesta foto, uma jovem tranquila, tem o temperamento atômico de uma Betty Hutton!

RUMORES DO MUNDO



E aquí o mais recente flagrante da linda e glamorosa Patricia Morrison, que estreou no cinema tendo Rai Milland como seu primeiro partenaire.

Pergunta-se: que estará ocultando êsse pequeno jôgo? A nova, vinda da Suécia, segundo a qual G. G. esposaria dentro em breve um certo Max Gumpbel ? Ou será mesmo uma segunda juventude que começa ?

*

Há muito tempo não se falava em William Farnum. Mas quantas pessoas ainda não se lembram dêle, de sua linda cabelereira, de seus olhos magnéticos, de sua impecável linha de galã ? Há trinta anos passados, Wiliam Farnum era o homem irresistivel do ecran americano, posição em que se conservou durante largo período. Depois, não se falou mais nêle. Retirara-se à vida privada, não despertava mais a curiosidade dos reporteres, as câmeras fotográficas não procuravam mais. William Farnum, porém, na sua velhice dourada, continua forte, robusto e feliz. Casou-se com uma moça mais jovem do que êle. Os dois vivem magnifi-

OS lauréis da eternamente jovem Marlene Dietrich perturbam profundamente Greta Garbo em seu exílio dourado. Ultimamente, por mais de uma vez, a Divina tem sido vista em «night-clubs». Greta trocou os seus grandes sapatos de salto baixo por elegantes sapatos de salto alto e tem mostrado generosamente as suas pernas calçadas com meias nylon da mais fina qualidade.

Na capital do cinema murmura-se a boca pequena que Greta está decidida a emular com Marlene, cujas 47 primaveras, recentemente completadas, nada a fizeram perder de seu «glamour» confortavelmente estabilizado. Nota-se ainda que Marlene está requintando no luxo e beleza de suas toilettes», e os fotógrafos revelam o mesmo interêsse em tirar flagrantes de suas lindas pernas. Sabe-se, por outro lado, em relação a Greta que ela encomendou, ainda há pouco, num dos mais caros costureiros da 5.ª Avenida, em New York, uma série de vestidos sensacionais.



A grande cantora francesa Lucienne Boyer é atualmente uma das atrações de New York. Vemo-la na fotografia entre Doris Dowling e Anthony Dexter, o novo Rodolfo Valentino.

Marlene, aos 47 anos de idade, não perdeu ainda o «glamour» e suas pernas continuam despertando o mesmo antigo interêsse dos fotógrafos.



Eis a «nova» Greta Garbo para quem, ao que se diz, começou agora uma segunda juventude. Greta está luxando, frequenta as «boites» e está amando.





William Farnum, que foi há trinta anos, um dos homens mais amados do mundo, ao tempo do cinema mudo. Ao seu lado Mme. Farnum.

camente, frequentam as «primeiras» cinematográficas e são sempre convidados para as festas que se realizam em Hollywood.

*

Enquanto Edith Piaff entusiasma o público parisiense e é hoje uma verdadeira atração turística na França, Lucienne Boyer, que brilhou largo tempo em Paris, encontra-se na América do Norte. A criadora de tantas belezas musicais trabalha neste momento em New York num dos mais luxuosos cabarets da cidade, sempre ouvida com agrado, em suas magníficas criações, e sempre aplaudida. Para Lucienne o que houve foi apenas uma mudança de ambiente. Cessou de luzir em Paris para brilhar na América, e hoje, como ontem, os seus admiradores se contam aos milhares.



O simpatico John Payne e Rhonda Fleming, numa noite de danças no Club Mocambo.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Continui a guerra ou venha a paz na Coréia, dentro de três semanas uma assombrosa película especial patrocinada pelos veteranos americanos inválidos, será exibida em todos os cinemas americanos.

Owen Crump e um grupo de cineastas regressaram da frente de combate coreana trazendo uma narrativa cinematográfica do que acontece com um férido em

As notícias de Paris dizem que, logo de combate, desde o momento em que recebe o ferimento até que entra para um hospital nos Estados Unidos.

Brump, com os auxílios de Scotty Welbourne e Bill Leeds (êste tem um filho lutando na Coréia), não pouparam esfor-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



A filha de Truman, Margaret, em companhia de Alexis Smith, à esquerda, e Drucie Snyder, no Club Mocambo.



Dois novos em Hollywood: Ginny Simms, cantora do cinema e do rádio, em companhia de Charles Isaacs, no "Mocambo".



Ruth Warrick e seu marido, Carl Neubert, exprimindo surprêsa ao examinarem fotografias dêles próprios, feitas "à traição".

Wayne Morris e sua esposa, Pat, conversando com amigos, enquanto esperavam uma mesa no Restaurante LaRue, de Hollywood.



Se os atuais rumores forem verdade, Jean Wallace e Cornell Wilde estão prestes a se casar.





Ela e seu sorriso gentil, especial para os fãs

ADEMILDE FONSECA E OS SEUS CHÔROS

"Delicado" é a gravação que lhe dará maior vantagem econômica — Volta e meia Ademilde vai "abafar" no Norte — Detalhes de sua vida de cantora de "chorinhos"

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Angelo Gil

QUANDO alguém vem ao mundo com o espírito envolto nas doces teias de Euterpe, a deusa da música, é inútil fugir ao destino; muito ao contrário, desde cêdo o "gênio musical" se faz sentir iniludivelmente.

E foi nessas condições que Ademilde Fonseca veio ao mundo. Desde os sete anos que sua vozinha se fazia ouvir, para enlevo dos seus, nas festas familiares para as quais era convidada de honra. A garotinha que desde cêdo mostrara sua inclinação pela música popular, especialmente o chorinho bem ligeiro e cheio de "breques", não pensou jamais que alcançaria hoje, a popularidade de que atualmente goza. Sendo, além de interessante cantora, uma conversadora adorável, Ademilde, entre gracejos alegres, confessou, como se o houvesse descoberto naquele momento, que só agora dá valor às suas interpretações, não só artística como comercialmente. Mas voltemos ao princípio: Foi em 1941 que Ademilde passou a profissional, cantando na Rádio Club do Brasil. Sua primeira gravação foi êsse formidável "Tico-tico no Fubá", de Zequinha de Abreu, que, não só popularizou a música, como a cantora mignon. Sem embargo do grande sucesso daquele chorinho, é, entretanto, na gravação de "Delicado" que Ademilde espera tirar a sua maior vantagem, porque há duas semanas atrás estava já com 50.000 discos vendidos. Como não poderia ser o contrário, Ademilde estava euforica. E' que assinara um ótimo contrato com uma fábrica gravadora, onde sua próxima gravação será, de um lado, "Pedacinho de céu", de, do outro, "Galinho garnizé", dois chorinhos que têm agradado cem por cento. Não nos admiramos de que date, de oito anos a permanência de Ademilde na Tupi, com a qual acaba de assinar novo contrato. A moreninha mignon, não só é um encanto pessoal e uma voz de tonalidades especiais, apropriada para o ritmo ligeiro, como também, embora simples e destituida de "snobismo", uma garota inteligente e tratável. Ficamos sabendo que a "rainha do chorinho" é ótima dona de casa, estando sempre às voltas com os afazeres domésticos, sendo a limpeza e arrumação de sua casa de especial agrado para ela. Embora tenha ido inúmeras vezes ao norte do Brasil. Ademilde agrada sempre, constituindo um

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A reporter e Avalone Filho ouvem atentamente as revelações da simpática "Rainha do Chorinho"





Ademilde Fonseca e Lucio Alves em um dueto, na mesinha do bar da Tupi



"EL ZORZAL GAUCHO" CANTANDO NO RIO

Reportagem de DINA LUCIA
Fotos de FENELON PAUL

Todos gostam de escutar Carlos Carrier, mesmo nos ensaios. É sempre o mesmo Carlos Carrier.

É um éco remoto da alma portenha, são as "calles" tradicionais repletas de histórias de suas gerações movimentadas, são suas canções de origem, o sentimento aflorando através das letras musicadas, afligindo a alma da gente, ou nos tornando inconfundivelmente mais românticos, mais sensíveis à beleza distante do país irmão. É "el zorzal gaúcho", Carlos Carriér, que canta para nós, agora. Sua voz vem crescendo, vem se infiltrando, vem mexendo com o coração adormecido, quase empedernido. Canções, canções portenhas, canções folclóricas, tôdas as canções em desfilar sereno, cheias de sentimento, cheias de poesia, cheia de uma alma simples e sensível.

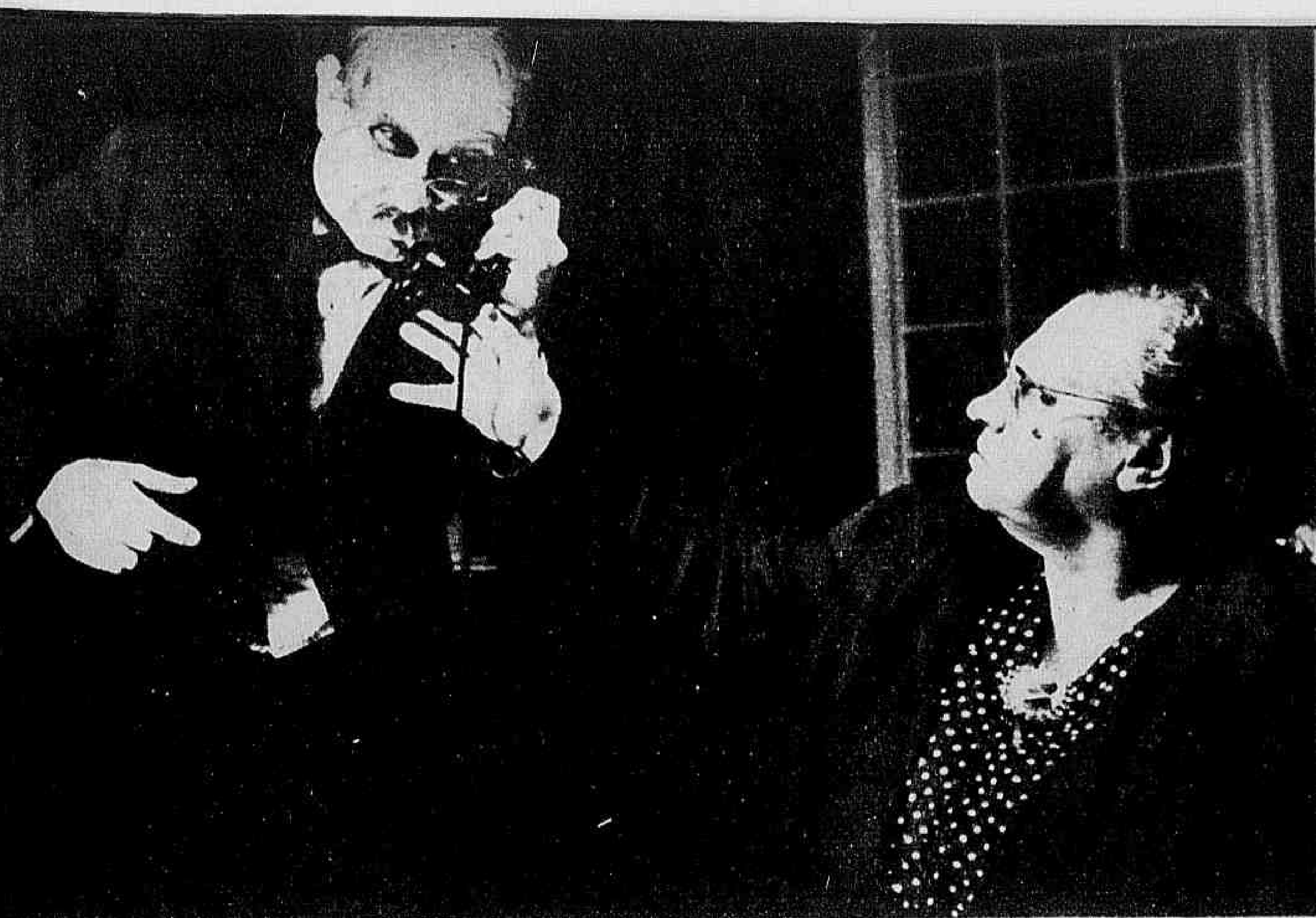
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A correspondência diária do cantor da Nacional já é o testemunho eloquente da carreira rápida que está fazendo no Rio.



Carlos Carrier interpreta suas canções encarnando a alma de quem as compôs. Muito sentimento e muita emotividade.



O velho Rocha e a vovó Deolinda, a experiência e o preconceito em debate... (Conchita de Moraes e Odilon).

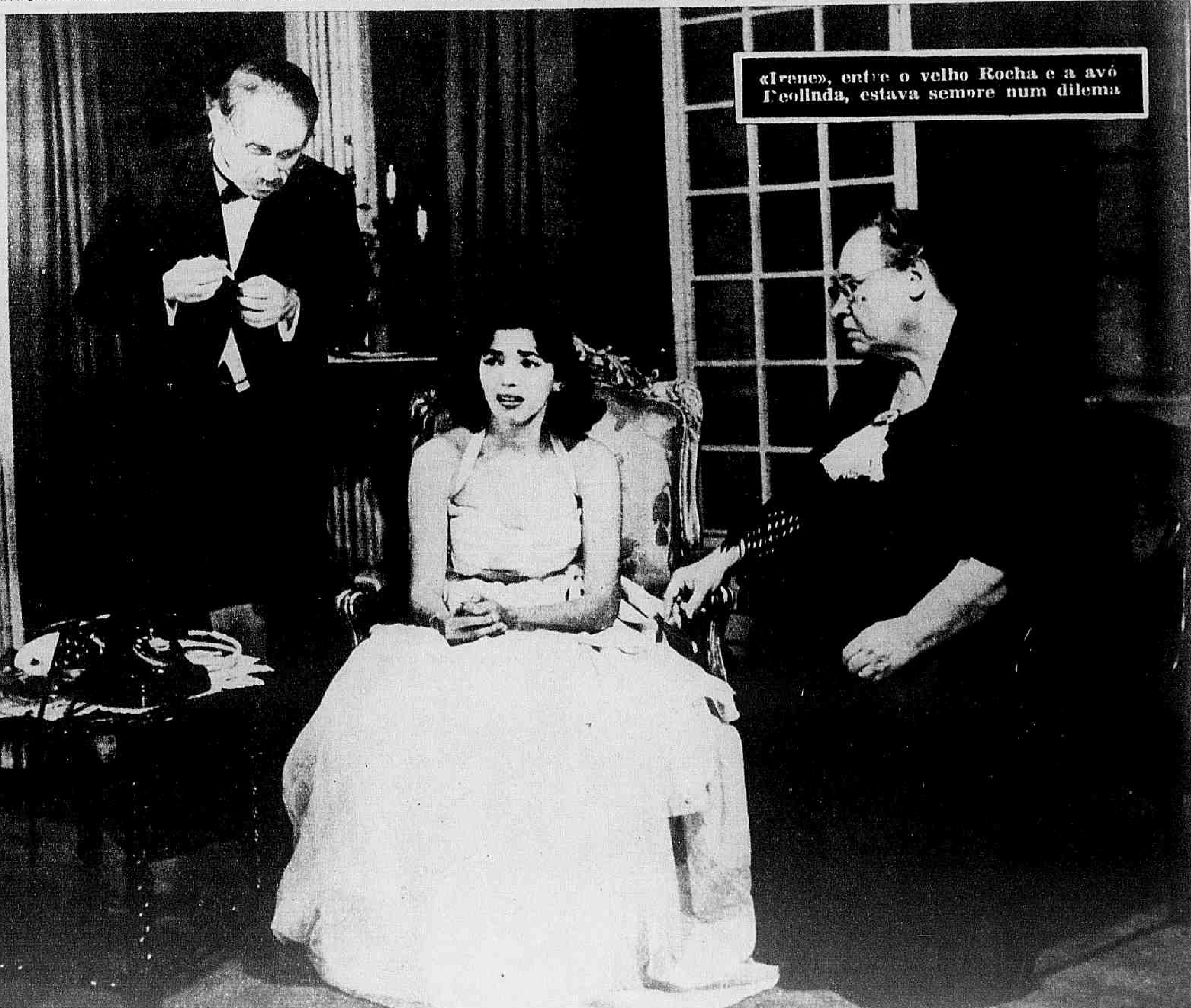
CARTA ABERTA A "IRENE"

LUCIO FIUZA

PRESADA «Irene»:

Quando meu amigo Pedro Bloch se dispôs a escrever uma comédia para teatro, com um enredo tão sincero, de acontecimentos palpitantes e humanos, estou certo que não fez outra coisa senão copiar a própria vida de uma ingênua criatura, talvez com outro nome, mas, perfeitamente identificada como «Irene»... Portanto, «Irene», você existe e não poderá deixar de ser igualzinha àquela personagem magnificamente vivida por Teresinha Amayo, da Companhia Dulcina-Odilon. E, se você existe, nada mais natural que seja o centro de um sistema social, em torno do qual outras pessoas movimentam-se e completam a trama da mais consubstanciada peça de Pedro Bloch. Deolinda, Rocha, Margô, Alonso e Gentil, que gravitam em torno de você, «Irene», são resultantes das reações de sua própria vida palpitante e cheias de transições amargas, tal qual uma rosa desabrochando em terreno onde proliferam espinheiros e plantas daninhas.

Talvês, «Irene», você acredite que sò-



«Irene», entre o velho Rocha e a avó Deolinda, estava sempre num dilema

mente com você, em plena adolescência, o autor tenha que mandar fechar o pano no fim do terceiro ato, deixando-a amargurada e diante de uma interrogação que nada informa sôbre seu futuro. Mas a experiência da vida manda que se diga, com incontida franqueza, que são tantas as criaturas que no vigor dos anos, inocentemente, sofrem os rigores de uma provação sem justificativa...

Na verdade, «Irene», em pleno Século XX, fala-se muito em educação sexual, como se discute muito o existencialismo, mas tudo continua sendo realizado num terreno experimental. É justo e lógico que todos nós tenhamos necessidade de conhecer nossa procedência, nossos ascendentes; todavia, excluir uma criatura dos fenômenos afetivos, através de uma censura como a que você sofreu no colégio, é verdadeiramente perigoso.

«Irene», você deixou de ser uma criança há pouco tempo e criminosamente foi entregue à experiência da filha do Rocha. Sua avó; dona Deolinda, coitada, não teve culpa dêsse gesto inadvertido. Jamais disseram a ela o que era o mundo... Mas, se você tivesse tido «um caso» na vida, quando nem bem mulher você ainda era, também não poderiamos culpar a sua amiguinha Margô. Ela, sim, a filha do Rocha, do funcionário desconhecido, tem a escola completa de tudo, conhece a gama inteira de sofrimentos e enfrentou o mundo expandindo sempre a sensibilidade vital, que em potencial se esconde em nós, misteriosamente.

Felizmente, minha boa «Irene», você foi uma notável experiência e, daqui para diante, se você se entregar à desgraça, só haverá uma responsavel — você mesma. Até então, tantas coisas poderiam acontecer e, que coisa interessante, ninguém poderia ser condenado. Você era um joguete nas mãos inexperientes de pessoas desajustadas ao tempo — a vovó e as freiras. Quanto ao velho Rocha, êsse não, foi sempre um velho que soube compreender e viver dentro de uma época. Margô, sua filha, teve a própria vida como professora. Em psicologia, o asmático Rocha e sua filha Margô, estiveram sempre enquadrados no capitulo do «reajustamento da concepção do mundo às normas de valor». E a vovó Deolinda ? Coitada, não passava de uma recalcada, que nunca teve o direito de falar em libido. Teve por ensinamentos o carrancismo do marido e os preconceitos de uma escola antiga e perigosa. E você, «Irene», aparece entre essa «fogueira», de um lado, e o «remanso» suicida, do outro. Entre Satanaz e um querubim...

Felizmente, todos nós temos sempre o nosso anjo da guarda próximo, e só nos abismamos quando o destino não permite apelação... As tentações vão surgindo como verdadeiro roldão, tudo depende do momento e das fraquezas, porque, como diz o professor Mira y Lopes:

> «O que primeiro o individuo púbere descobre é que o mundo não reside no seu lar; que sua vida não irá desenrolar-se, como até agora, entre a Família e a Escola, mas entre gente desconhecida, em paragens jamais vistas e sem proteção nem ajuda direta».

«Irene», até parece que o Pedro Bloch foi buscar você neste período das aulas do mestre de psicologia. Mas, eu tenho certeza de que você existe, porque são muitas as avós que não admitem certas conversas perto de senhoritas. Você também não deveria ser atirada tão

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Irene e Gentil, ótimos papéis vividos por Teresinha Amayo e Narto Lanza



Dary Reis é o responsável por um galã modernista, irresponsavel e conquistador de pleno Século XX...

MAURICE CHEVALIER, ETERNAMEN

PASSOU O CÉLEBRE CANTO "VOCÊ, MAURICE, REPRESEN DA FRANÇA" — O QUE FOR ESPETÁC

Texto de Maria Georgina

MEU querido Maurice:

Quando avistei você, descendo daquele avião que veio de Caracas, trazê-lo à terra brasileira, fiquei muito comovida. Eram 3 horas da madrugada e nós, jornalistas, que o esperávamos há tempo, estávamos congelados de frio e sonolentos. Mas ao roncar do motor, ficamos bem acordados e os fotógrafos prepararam suas máquinas. A gente está acostumada a entrevistar muitos artistas de renome mundial, por isto ninguém mais nos impressiona. Há artistas bem educados, mal educados, há os simpáticos e os antipáticos... mas, para nós, são tão sòmente «notícia». Entretanto, com você, chèr Maurice, a história foi diferente.

Eu conheci París em menina. Lembro-me do Museu Louvre, dos belos quadros que meu pai tentava explicar para meus 9 anos confusos, da Torre Eiffel e da neblina, sempre presente, não sei porque. Talvez fôsse outono... não estou bem lembrada. Depois disto, infelizmente, não foi possível a volta para lá. Mas a França vive em todos nós, representando a pátria espiritual que gostaríamos que existisse em realidade; e Pa-

"BONJOUR, MESSIEURS E MESDAMES..." — O famoso chansonnier chegou de madrugada ao Rio, mas seu sorriso famoso, continuou inalterável...

MAURICE E UMA PATRICIA... — Loura e bonita, a misteriosa garôta, foi esperar Maurice. Alguma amiga de Paris, informou outro conhecido do famoso artista

TE JOVEM...

NO RIO O 14 DE JULHO — A O PRÓPRIO ESPÍRITO SUA CHEGADA E SEUS LOS...

Fotos de Edison Cordeiro

ris é como a cidade encantada que Alice visitou.

Você, Maurice Auguste, representa aquele país e aquele povo. Não da maneira como os outros artistas os representam — formal e de colarinho duro. Você é o próprio espírito, malicioso e juvenil, que, no meio dos horrores da Revolução Francesa, ainda conseguira rir; que soube conservar a graça de suas músicas e danças durante a luta dos «maquis» e que escondeu seu sorriso brilhante sob venezianas baixadas, para depois mostrá-lo com mais esplendor ainda, quando soaram os tambores, anunciando a libertação.

Há cartazes espalhados pelas vitrinas de Copacabana que representam o seu retrato, Maurice Auguste, com um lampeão acêso em lugar de um de seus olhos, e a ruazinha estreita parisiense, correndo no lugar de seu coração. Deve estar muito certa esta simbolização — pois você deve carregar Paris bem dentro do peito, para poder transmiti-la tão perfeitamente em suas canções...

E seus 63 anos não fazem diferença. Os

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



CHEVALIER E A POLICIA BRASILEIRA se deram muito bem





O SORRISO MAIS CELEBRE DA FRANÇA

CARMEN DOLORES, "ESTRELA" DO RÁDIO-TEATRO

Assinou contrato com a "Cruzeiro do Sul" — Uma entrevista — Planos para o futuro

Texto e fotos de V. L.

Qual será o problema que a preocupa?

A Rádio Cruzeiro do Sul lançou, no dia 9 de julho, sua nova «estrela» de rádio-teatro. Trata-se da jovem Carmen Dolores, de 18 anos de idade, que já trabalhava no rádio desde 1948. A nova rádio-atriz da Cruzeiro é uma das mais lindas jovens do nosso rádio, tendo ainda a acrescentar a essa beleza uma acentuada cultura e apreciáveis predicados morais. Carmen Dolores, não obstante a idade, fala corretamente o espanhol, o francês, o inglês e domina regularmente o alemão. Estudou dança clássica, canta o gênero popular, mas prefere os clássicos, o que faz muito bem. Desponta portanto como uma promessa no cenário artístico brasileiro.

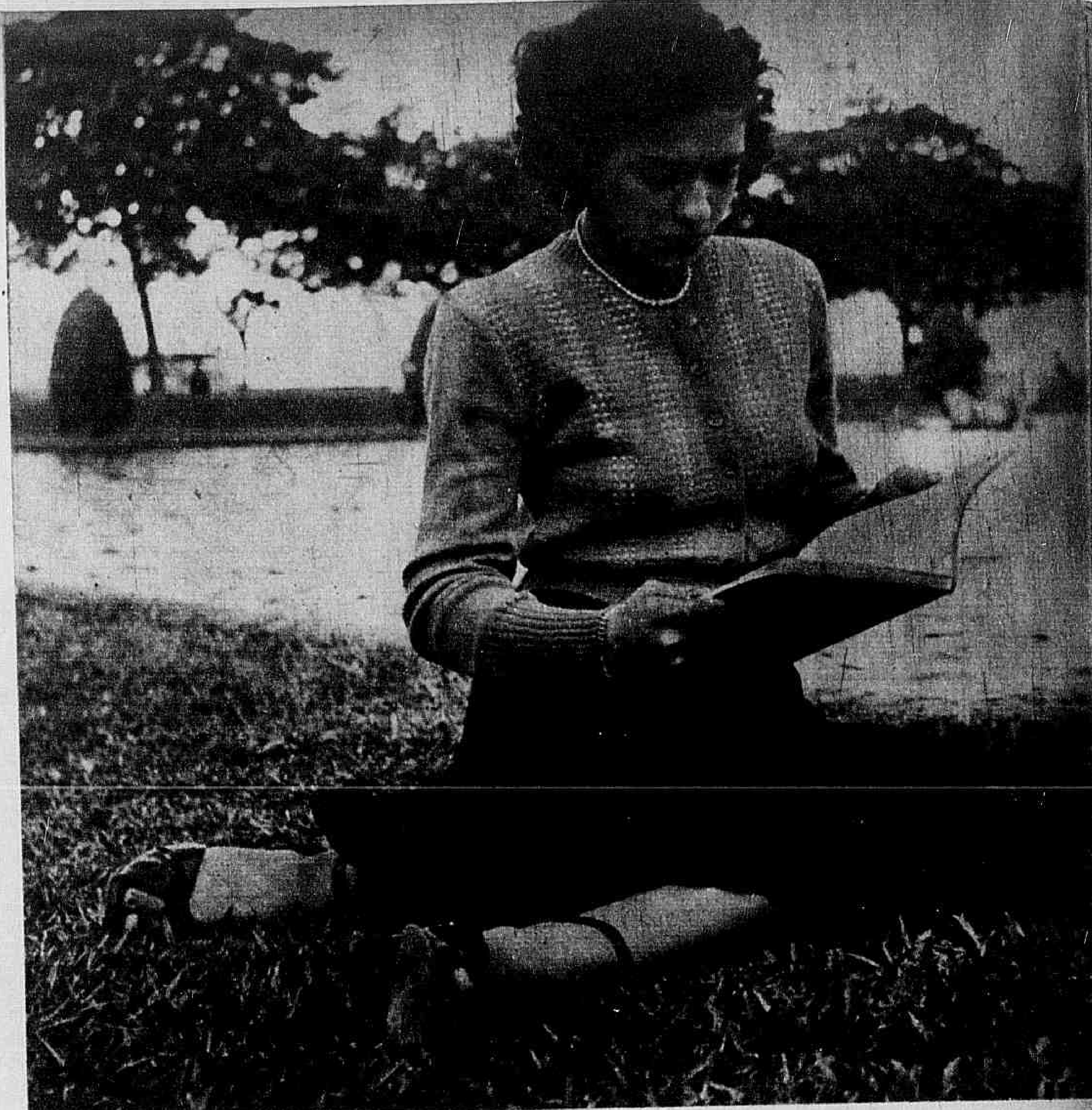
UM VALOR DE VERDADE

Conhecemos Carmen Dolores em 1949, durante uma reportagem. Era ela rádio-atriz da «Mayrink Veiga», onde fazia papéis de pequena monta. Posteriormente, soubemos ter sido convidada por Raul Roulien para o cinema. Porém Carmen Dolores é uma moça que parece não ter consciência do seu real valor. Por modéstia, ou por outro qualquer motivo, deixa-se levar pela marcha natural da vida. Parece que não tem pressa em atingir as culminâncias do sucesso. É uma moça de méritos indiscutíveis. Entretanto, por que não se preocupa com a arte, já que estudou tanto, já que fez uma preparação que lhe custou tanto labor ?...

UMA RÁPIDA ENTREVISTA

Conversando com Carmen, ela nos interrogou:

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

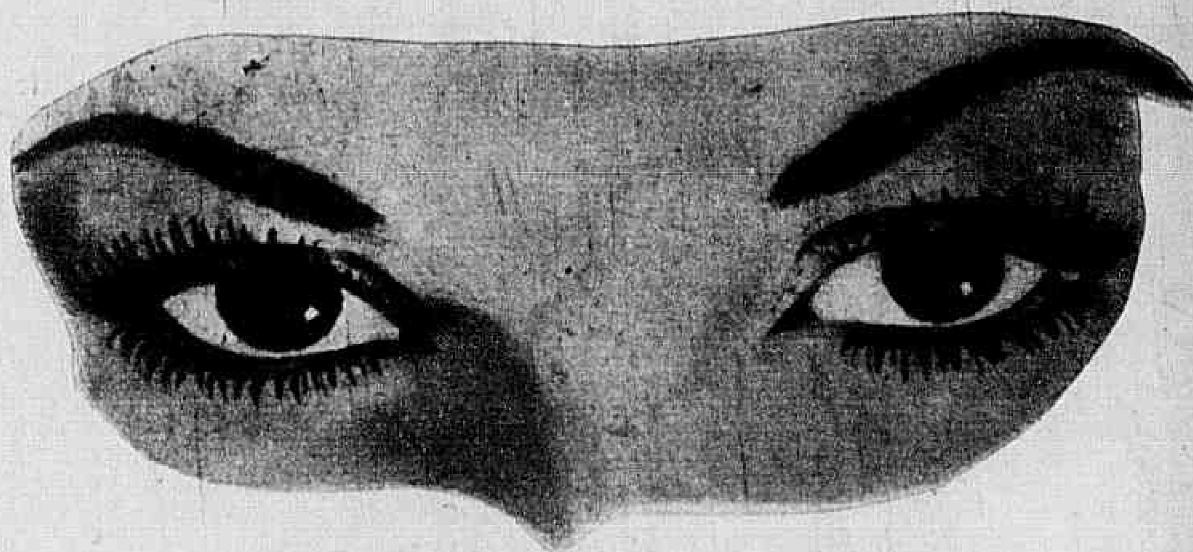


Estudando ao ar livre



Carmen Dolores, o baton e o «flash»

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

LUGAR VASIO

ANGELA VARGAS, UMA FIGURA INESQUECIVEL

IVETA RIBEIRO



A grande declamadora Angela Vargas, em 1926, em pleno brilho de seu prestígio e de glórias artísticas

ISTO foi há perto de trinta anos. A Cidade Maravilhosa ainda não havia recebido esse qualificativo, porém, já era o mesmo Rio, timido, esplêndido e movimentado. Não tinha ainda as grandes avenidas que se tornaram mais amplas, mais moderna e mais atraente, nem a sua população era tão densa nem tão trepidante e heterogênea como a de agora, mas guardava este mesmo aspecto de acolhedor carinho, este mesmo ar de poesia, este mesmo encanto festivo que nos torna sempre, e cada vez mais, orgulhosos dela.

Havia nessa época, no entanto, na nossa cidade que, não era ainda a — Ma-ra-vi-lho-sa! — mas já era a — sempre linda — uma coisa que agora está desaparecendo de sua alma de cidade culta e de gente inteligente — o amor pelas coisas da intelectualidade, pelas belezas do Espírito e pelas horas passadas fora das cogitações sôbre as forçadas lutas da vida.

Não morreu ainda esse amor que reflete a índole e a cultura de um povo, mas está, lentamente, sendo destruido porque o aspecto material de tudo, contradizendo sua própria designação de — espírito, visto que hoje poucos são os centros culturais onde a literatura e a poesia são cultivados em tôda a grandeza de suas finalidades.

No Rio de há trinta anos passados, entre muitos círculos de intelectuais e artistas, havia um "Salão" cultural onde se reunia, semanalmente, tudo quanto aqui havia de mais alto e de mais expressivo nas nossas letras. Nesse Salão eram recebidas tôdas as notabilidades intelectuais que aqui aportavam, vindos dos quatro cantos do mundo civilizado; ali os consagrados confraternizavam com os novatos, incentivando-os na conquista das glórias do talento; ali se formou uma lúzida colméia de jovens talentosos para o divino culto da Arte de Dizer, e dessa colméia sairam artistas que enobrecem, ainda hoje, a galeria das nossas grandes declamadoras; ali, num modesto palco de emergência, acadêmicos ilustres, poetas e escritores produziram memoráveis conferências, e musicistas de renome deram concertos inesqueciveis.

Aquele simples e modesto "salão" instalado num prédio antigo da Praia de Botafogo, que foi sendo adaptado aos fins a que estava sendo destinado, e que hoje desaparecem para dar lugar a um majestoso edifício de apartamentos, nunca teve títulos pomposos; chamava-se, apenas, "Curso Angela Vargas", fundado que foi por uma das mulheres mais cultas, mais empreendedoras, mais realizadoras e mais discutidas aparecidas em nossos meios artísticos-culturais, a ilustre declamadora Angela Vargas.

O Curso fôra criado para difundir, entre os jovens da sociedade, o ensino da arte de declamar. Angela Vargas ficou consagrada pela crítica mais exigente de seu tempo. Muito mais do que uma mestra, a mulher que se dera a êsse mister, com sua personalidade inconfundivel, o fulgor de seu espírito e de sua cultura, talvez sem querer, foi atraindo as atenções dos meios mais cultos da cidade e transformando-se num centro dos mais brilhantes e mais cultos que já existiram no Rio.

Como as grandes mulheres intelectuais da França; como a imortal Alceste-Marquesa de Alorna, e outros vultos imortais, femininos, nas belas letras do mundo, Angela Vargas, formou o seu "salão", cercou-se dos elementos mais notaveis nas letras e nas artes, no jornalismo e na crítica, e por muito tempo, pontificou entre eles, como rainha pelo espírito; pelo talento de Artista e por sua graça fidalga.

As portas daquele salão literário, que até hoje não teve similar no Rio, terra de tantas mulheres cultas e prestigiosas, abrem-se a quantas lhe procuravam o ambiente de espiritualidade e de acolhimento gentil, e por muito tempo as reuniões semanais que lá eram oferecidas, se tornaram as mais elegantes da cidade.

Ninguém era convidado. Ninguém pagava nada pelas horas de encantamento que lá ia buscar. A dona da casa não perguntava quem era aquela elegante multidão que lhe levava flores, palmas e testemunhos de admiração, a "Casa de Angela" era o ponto obrigatório para o encontro semanal dos artistas e dos intelectuais com o que a chamada alta-sociedade — tinha de mais brilhante.

Ainda existem entre nós muitos dentre os que frequentavam aquelas encantadoras tardes de arte pura, bem como ilustres artistas como a consagrada poetisa Maria Sabina, por exemplo, que lá receberam de Angela os ensinamentos que as impuseram como dignos discípulos da grande mestra, e que nobremente lhe seguiram o caminho de transmitir os segredos da soberba arte.

Um dia, Angela Vargas, levada pelos caprichos de seu destino, abandonou o Rio, e foi esconder bem longe o fulgor de seu espírito e, talvez, a dor de uma desilusão insuportável.

O seu "salão" literário fechou as portas. Seus frequentadores ficaram, por ai, dispersos, como um bando de pássaros sem um abrigo certo...

Há muitos anos, essa grande artista vive algures, esquecida de muitos que a endeuzaram, que lhe ficaram devendo muito em consagrações por ela alicerçadas. Mas Angela Vargas criou, para si mesma, um lugar que, com sua ausência ninguém ainda soube, ou pôde, ocupar.

Angela Vargas está... quem sabe onde? Mas seu lugar está vazio entre nós e para alguns dentre os que a conheceram e a estimaram ela é a Inesquecivel!

CRONICA DE ELIZETE

Uma semana, dez cartas de amor — As novas gravações — O silêncio e a sala — Arnaldo Schneider e duas revelações — O grande mar...
Texto de Ubirajara Mendes

ANTÔNIO Almeida, compositor, selecionador de gravações, boa praça, é quem bota na eletrola as provas das últimas gravações de Elizete Cardoso. Aqui está um grupo meio sentimental, meio inclinado a tolejar lirismo, gente da chamada «dimensão da tristeza», que o poeta Manuel classificou; José Maria de Abreu, Almeida, Arnaldo Schneider, Alden Vieira, Constantino Señoras, êste pobre e triste escriba. Há um silêncio de natural atento e a gente descobre, pouco a pouco, nas contrações faciais dos presentes, aquela coisa que a voz de Elizete produz em qualquer mortal: pensamentos em mulheres amadas, tendência a imaginar paixões, jeito de quem vai sofrer por antigos amores que, no andar do tempo, se perderam. Aliás, diz Almeida que não compreende aquele que, ao escutar de um disco, não faz as ditas contrações, permanece de face indecifrável, sem ao menos dizer «esta música não presta, senhor» ou, quando no mínimo, «eu quero ouvir outra, pronto». A cantora Elizete, todavia, produz contentamentos de ordem geral. E estas músicas de José Maria de Abreu, na voz dela, são coisa que ora e sempre haverá de vos comover.

De Elizete Cardoso já contaram ser o mais surpreendente dos «casos musicais» que esta cidade viu acontecer. Ganhando uma popularidade quase absurda, do dia para a noite, teve o seu nome celebrado por «fans» constantes e entusiastas. Seus programas de rádio são sintonizados por multidões enternecidas; seus discos são vendidos aos milhares. Arnaldo Schneider, o mais profundo conhecedor do negócio de gravações, dentro do Distrito Federal e adjacências, diz da cantora:

— É um fenômeno cantante. Se fôsse jogador de football, mal comparando, seria bem maior que Ademir...

E a voz de Elizete desperta paixões. Na sua correspondência, sempre em crescendo, destacam-se as cartas de amor. Declarações de apaixonados mil, suspirando desde o Amazonas até ao Rio Grande do Sul, decantando a voz que enternece, a inspiração que faz sonhar. Numa dessas missivas, que agora Elizete nos mostra, um cidadão do Paraná dá conta da seguinte tristeza:

«Sou casado, dona Elizete, mas posso deixar tudo aqui para ir embora para o Rio. Acho que ficar ouvindo sua voz, bem de perto, bastaria para que eu fôs-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Elizete Cardoso tem uma carreira surpreendente. Cada gravação é um novo sucesso, motivando a admiração e ternura dos fãs. Sua correspondência apresenta incontáveis declarações amorosas



José Maria de Abreu, notável compositor brasileiro, é autor dos proximos sucessos que Elizete Cardoso vai lançar. Ele toma parte ativa nas reuniões da «sala do silêncio».

Discotéca

• PRÊMIO DE HONRA DE JUNHO CONCEDIDO PELA ABCD


Trio Madrigal

CINGIDOS aos ditames da justiça, os cronistas especializados de jornais e revistas do Rio de Janeiro, inclusive os membros da Diretoria da «Associação Brasileira de Cronistas de Discos», reuniram-se, dia 4 do corrente, na ABI a fim de deliberarem em tôrno da escolha das melhores gravações juninas de 1951, em etiqueta nacional. Após a verificação do escrutinio secreto, teve lugar a contagem de votos, cujo resultado final é o que transcrevemos a seguir: 1º lugar — "Cantigas de São João" (1.ª e 2.ª partes) em gravação «Continental», pelos Trios Madrigal e Melodia; 2º lugar — «Dia dos Namorados», ainda em sêlo «Continental», na interpretação de Black-Out, que valorizou o baião assinado pela dupla Haroldo Lôbo-Milton de Oliveira; 3º lugar — «Torrado de Sinhá», baião de Renato Rodrigues, numa boa gravação «Sinter», interpretada por Manoel Macêdo; 4º lugar — «Baião de Vila Bela», em etiqueta «Todamerica», da autoria de Ubirajara dos Santos e Luis Vieira; e, finalmente, «Chegou o Sanfoneiro», polca de Alcebiades Nogueira e Rutinaldo Silva na interpretação de Zé Gonzaga, gravação «Odeon». Sempre distinguimos, nesta crônica, um cantor, cantora, orquestrador ou instrumentista patricio: hoje, a exemplo, dedicaremos nosso comentário neste «Quadro de Honra» ao Trio Madrigal e Trio Melodia. O excelente «potpourri» de melodias do nosso folclóre regional, — assinadas por autênticos mestres da musica popular brasileira, como sejam: Lamartine Babo, João de Barro, Alberto Ribeiro, Assis Valente, Oswaldo Santiago e Benedicto Lacerda, — correspondeu, na verdade, ao gôsto popular e às exigências dos anseios romanticos dos discófilos do país. Em cada uma delas revivemos os sonhos da infância, a algazarra da petizada em tôrno da fogueira, soltando velinhas, «surprêsa» e balões, assim como os namoros da roça e a densidade sentimental das bravias regiões do Agreste e Nordeste do Brasil. São melodias alegres, ternas, eivadas de maravilhoso gosto artistico. A iniciativa da «Continental» foi, sem duvida, bastante feliz. O povo gosta daquilo que lhe fala à alma num retrospecto de suas aspirações, sejam estas de cunho romantico ou melancólico. Contanto que deixem transparecer a simplicidade da nossa gente e a extraordinária condição espiritual dos seus anseios, é o que lhes basta. As interpretações entregues ao «Trio Madrigal», constituido pelas cantoras — Eda Cardoso, Lolita Koch Freire e Magda Pereira de Oliveira — são dignas de encômios. O mesmo diremos do comportamento artistico do «Trio Melodia» integrado por três vozes masculinas — Reinaldo de Oliveira (Nuno Roland), Paulo Tapajós Gomes, e Alberto Fortuna Vieira de Azevêdo. Os arranjos da lavra de Radamés Gnatalli têm méritos indiscutiveis. Quanto à feição técnica das duas faces, o disco reune excelentes atributos. Por todos os titulos, pois, o «veredictum» da ABCD é o melhor prêmio e incentivo à industria do disco brasileiro. Aqui ficam os nossos votos de permanente êxito à «Continental» e que ela prossiga agradando aos discófilos.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Aracy Costa

* JULGAMOS, hoje, o disco «Todamerica» nº 5.069, Suplemento nº 5, vocal c/acompanhamento de Conjunto de Ritmo. Face A: «Maxixe do Beijo», (maxixe) de Roberto Martins — Ary Monteiro, na interpretação de Aracy Costa. A melodia reune as caracteristicas de um dos mais antigos e tradicionais gêneros da nossa musica popular. É de ritmo contagiante e de bom gôsto. O texto escrito também é bastante interessante. A cantora apesar de jovem, possui qualidades, realçando o valor artistico da gravação. Cotação para esta face: «Boa». Valor artistico: «Bom». Valor comercial: «de possibilidades». Face B: «Se você Me Adora», samba de autoria da mesma dupla da face anterior, ainda com Aracy Costa na parte vocal. Aqui a intérprete tem maior oportunidade. Canta melhor, além de impôr espontaneidade de sentimento, dicção corrêta, etc. Cooperando, os compositores oferecem bonita melodia e palavras. Cotação: «Otimo». Valor artistico: «Bom». Valor comercial: «promissor».

C. P.

AS MAIS NOTÁVEIS GRAVAÇÕES DO MÊS


Mary Gonçalves

* Em etiqueta nacional da "Sinter", já pode ser encontrado nas casas do ramo, o notável disco gravado pela revelação Mary Gonçalves: «Aquele Beijo» (Boléro) e «Chega Mais» (samba-canção).

* A mesma fábrica apresentará o disco: «Hula» (Beguine) e «Lua Azul», versão brasileira de «Blue Moon», na interpretação magistral de Ernani Filho.


Linda Rodrigues

* Em sêlo «Star», fábrica que está agora sob a direção artistica de Vicente Vitale, temos o maravilhoso disco de Linda Rodrigues, interpretando: «Os Dias Que Lhe Dei», samba de Newton Teixeira-Ayrton Amorim; e "Raça Negra", samba afro-brasileiro de Aylce Chaves e Paulo Gesta.

* A «Star» promete gravações de grandes méritos para os próximos dias e, sem duvida, com bom gôsto artístico do seu novo diretor, certamente tudo agora vai fivar "azul" para a fábrica da Avenida Getúlio Vargas.


Dante Santoro

* Em etiqueta «Odeon» disco instrumental, teremos o excelente flautista Dante Santoro com — «Moleque Vagabundo», baião, de Louro-Mário Rossi; e «Subindo Ao Céu», valsa de Aristides M. Borges.

* Entre as grandes novidades do mês, indicamos aos discófilos, o album em «Long Playing» a ser lançado pela «Continental», sob o titulo sugestivo de «Ritmos de Boite», além de um outro, com as musicas de Sinhô, em interpretações primorosas de Mário Reis.


Ademilde Fonsêca

* Seguindo adiante do sucesso de Waldyr Azevedo com o «Delicado», a cantora Ademilde Fonsêca está dando o que falar, através de sua curiosissima interpretação da mesma composição, em sêlo da «Todamerica», fábrica que está correspondendo plenamente.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

RESPONDENDO AOS OUVINTES DE "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

CORRESPONDENCIA

N.º 1138 — ANNABELA — Rio — O sonho que v. nos enviou é curioso e interessa ao nosso programa. Não basta, entretanto radiofonizá-lo. E' preciso explicá-lo, interpretá-lo. E para isso nos faltam muitos dados que seriam indispensáveis. Assim, por exemplo. — Porque se sente tão profundamente impressionada com a morte de sua irmã? Como encarou o seu suicidio? Não resta dúvida que nós não nos conformamos com a morte, principalmente quando ela arrebata um ente querido. Mas também não é natural que v. tenha caido num estado de tão profunda melancolia. Sente-se culpada por alguma coisa? Sua irmã era casada? Porque não nos escreve uma carta abrindo sinceramente a sua alma? Achamos que v. nos esconde alguma coisa e talvez seja "essa alguma coisa" que esteja atuando de maneira tão perniciosa no seu espírito. Gostaríamos de lhe ser útil, mas para isso é preciso que colabore conosco. V. nos faz uma série de perguntas no fim de sua carta. Como v. própria responderia a essas perguntas? Escreva. Desabafe a alma oprimida num pedaço de papel e vai ver como melhora.

N.º 194 — SUZANA — Belo Horizonte — Diz v. que já nos enviou alguns sonhos e que nós não fizemos interpretar nenhum. Não é verdade. Aqui estamos para atendê-la. Mas é preciso esperar. Além disso, só agora é que estamos respondendo através de CARIOCA aos sonhos que não foram radiofonizados, estando dêsse modo um tanto atrasada a nossa correspondência. V. indaga: "Por que, sendo eu casada, havia de sonhar com o meu casamento, ainda mais com um homem que eu não conheço? E por que havia de ter uma filha se não estava casada ainda?". Resposta: Certamente, v. não está intimamente satisfeita com o seu casamento. Todos os sonhos mostram que v. luta certas e determinadas tendências afetivas que não estão de acôrdo com o que v. desejou. Enfim, parece estar vivendo uma vida matrimonial que não desejaria viver. Os sonhos, além de muito curtos, não trazem qualidades para serem radiofonizados. Mande outros. Sempre às ordens. E não pense que a deixaremos sem resposta. Não escreva em papel sem pauta.

N.º 136 — AURELIO — Rio — O sonho que nos enviou e que diz que se repete tem talvez relação com a sua vida afetiva profunda. Achamos que deve consultar um especialista, nao porque exista qualquer coisa de grave no seu psiquismo. Mas porque só uma sondagem penetrante, direta e repetida, pode ir buscar no "inconciente" a natureza dêsses sonhos obsecivos. Descanse, porém, que isto não chega para perturbar ou mesmo ameaçar a sua vida mental. Mas porque não escreveu de próprio punho? Por que não assinou a carta? Por que escreveu à máquina?

N.º 1129 — EDMIR — Rio — Agradeço muito as referências que faz aos meus livros e aos meus programas. O sonho que nos enviou é, de fato, altamente simbólico. Quer responder a estas perguntas? 1.º — Que juizo faz v. das mulheres em geral? 2.º — Que conceito tem v. da sua própria pessoa? 3.º — Casando-se, gostaria de ter filhos? 4.º —Gosta de crianças? 5.º — E' estudante "de que"? 6.º — Está satisfeita com a sua condição de mulher, ou desejaria ser homem? 7.º — Não chegou a ver um feto, nem mesmo atraves de uma gravura?

N.º 880 — NEWTON CASTRO — Rio — Deve fazer as pazes com o seu irmão. O sonho mostra que deve proceder assim. Não é preciso porém contar-lhe o sonho em aprêço. Não acho nenhuma humilhação nisso. Antes pelo contrário.

N.º 823 — ALCESTE — Minas — O seu sonho não traz os requisitos que pedem uma radiofonização. Mas, apesar disso, que nada tem que ver com a interpretação, passamos a responder as suas perguntas: 1.º — Os sonhos refletem as nossas idéias. Quando desejamos que uma pessoa se transforme em outra, a "elaboração onirica" não tem nenhuma dificuldade em satisfazer êsse desejo concretizando-o, como vemos por exemplo num desenho animado. Rimos, quando numa dessas películas de Walter Disney, vemos um trem sair do trilho e ganhar o espaço, sem cair num abismo. Mas não rimos quando imaginamos que isso aconteça, ou se rimos, nem por isso deixamos de imaginar. 2.º — O fato de a sua cunhada notar que v. a censurava, é uma projeção de seus próprios pensamentos e não dela. Certamente, na vida real, v. a censura, intimamente, por muita falta de predicados e até mesmo defeitos que ela apresenta.

N.º 805 — ELVIRA — Rio — Pode ficar tranquila. O sonho que nos enviou nada tem que a possa preocupar. E' um reflexo sem maior importância. Não é um "aviso".

N.º 747 — RUTH — Estado de São Paulo — O seu sonho não tem nenhum valor psicanalitico. E' um simples "reflexo da realidade", fantasiado pela sua imaginação, pelo seu desejo de aparecer, de ser alguém, o que é muito elogiável. Achamos, entretanto, que já é um pouco tarde para ser uma bailarina famosa, apesar de não nos ter revelado a idade.

N.º 841 — ABGAIL — Estado do Rio — Não há nenhuma razão para se atormentar tanto assim com o sonho. Ele nada tem de ameaçador, nem de mau. V. foi, como diz, à casa de uma vizinha e lá assistiu à saída de um enterro. Imediatamente, v., sem querer, pensou em seu filho. E o sonho misturou o fato real — o enterro — com o sonho propriamente dito, daí resultando, por mera coincidência, a doença passageira da criança, a qual v. ligou ao sonho. Mas todos esses fatos são diversos entre si e não devem por isso ser interpretados em conjunto. Tranquilize-se.

N.º 1034 — NATAL — Volta Grande — Fique sossegada que pelo sonho nada de mal está para lhe acontecer.

N.º 1077 — CHIRLEY — Estado de São Paulo — Escreva em papel sem pauta.

N.º 1038 — MINEIRINHA — Estado de São Paulo — Não se preocupe tanto assim com os ditames da natureza. Deus sabe o que faz. E os seus sonhos nada refletem de mau que possa prejudicar o grande desejo que v. abriga.

N.º 1154 — FELIZ — Rio — Faltam elementos mais positivos para se chegar a uma interpretação. Que lhe ocorre à memoria ao se lembrar deste sonho? A que atribui ter sonhado com os leões? Que fatos ocorreram na véspera do sonho? Nada disso v. nos escreve. Os sonhos para serem explicados, ou interpretados, necessitam de colaboração da pessoa que sonha. Não basta o sonho em si. E' preciso saber quais os laços que o prendem à vida real. Só os "adivinhos" podem dizer o que os sonhos querem expressar, sem o concurso daqueles elementos. Escreva-nos, se ainda estiver interessada na interpretação do sonho que nos enviou. E obrigado pelas referências feitas ao nosso programa.

UMA PELE PERFEITA...



CREME POLLAH

Removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele úmida, fina e aveludada

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Nupcias reais"

(Royal Wedding) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Stanley Donen — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Fui muito desconfiado assistir essas



Êle perdeu o chapéu no Haiti...



Oscarito disse ao repórter que a sua árvore genealógica tem muitos galhos em "Aí vem o Baião"

"Nupcias Reais" em traje esporte. De há muito que os musicais metrogoldwynicos deixaram de ser. O verbo ser, como vocês sabem, melhor do que eu, é um verbo de ligação pedindo complemento predicativo. Os musicais deixaram de ser bons. Vocês têm suficiente imaginação. A historiazinha é triste. Meu amigo Fred Astaire, apesar de ser um deus que não dormiu lá em casa, precisa cuidar da sua aposentadoria, com todos os vencimentos. Fred Astaire está se repetindo sem cerimônia, o que prova um sintoma alarmante de decadência próxima. Há falta de imaginação nos coreógrafos e nos pés quase caducos de Fred Astaire. Jane Powell (coitadinha!) é de uma vulgaridade a tôda prova e aquelas mãos horríveis não devia exibí-las no primeiro plano. Peter Lawford faz um lord autêntico. Não posso falar mal de Peter Lawford porque tenho pessoas de minhas relações sensíveis a êle. Minha amiga Sarah Churchill me faz lembrar uma mistura de Irene Dunne e Katherine Hepburn, além de ter um par de excelentes femures. Sarah é longa, usa sapatos baixos e vai agradar imensamente o meu amigo Heraldo. Keenan Wynn faz um duplo papel. A direção de Stanley Donen é destituida de méritos. Tudo muito pobre mesmo, de idéias. Ao que parece, Fred Astaire perdeu mesmo seu chapéu no Haiti. Faltou às "Nupcias Reais" pompa e circunstância.

Garcia de Souza Filho comenta "O meu dia chegará"

"O meu dia chegará" é a segunda produção da Terra Nova. Fundamentalmente, a emprêsa não tem verbas que lhe assegurem produções grandes, onde a técnica possa ser de algum valor. Consequentemente, o nível é baixo.

Na sua primeira pelicula, que apresentou ao público o ator Alexandre Carlos — um dos que poderão tornar-se bons atores — o diretor procurava dar um cunho de realidade mais ou menos seguro, expressando através o nudismo dos figurantes, um chamariz e uma aproximação negativa com a cinematografia européia.

Em "O meu dia chegará" os mesmos recursos são utilizados, no aproveitamento total do corpo de Jane Gray. Além do pretexto de um "maillot" bikini para uma panaroica. Entretanto, as reincidências são consumadas e desta feita a descoberto, sem nenhuma valorização artística.

História comum, calcada em diálogos falsos sem naturalidade, com "piadas" de circo, filmada em câmara sem sincronização com o som, "O meu dia chegará" figura entre as piores realizações do nosso cinema, ao lado de aberrações como "Almas adversas", "Folias Cariocas" etc. Spina, um cômico de ambiente restrito. Jane Grey, um corpo sem alma. Pedro Dias e Hortencia Santos, mal aproveitados, enquanto Ribeiro Fortes piora a situação num papel postiço. Zé Trindade, o único com alguma realização. Direção (?) não tem, mas Gino Talamo afirma que é dêle. Positivamente, "O meu dia chegará" é deboche, não é cinema.

"Dilema de uma consciência"

(Storm Warning) — Warner Bros — Direção de Stuart Heisler — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — América — Maracanã — Monte Castelo — Odeon de Niterói — Capitólio.

A fita começa precedida de uma nota explicativa, defesa e propaganda. E tudo indicava que ia assistir um espetáculo de ranger os dentes, alguma coisa de sagrado. Mas tudo era brincadeira. Uma autêntica farça. A Warner Bros há cêrca de uns dez ou quinze anos já filmou alguma coisa neste gênero. O filme chama-se "Legião Negra" (Black Legion), com Dick Foran e, se não me engano, quem o dirigiu foi Lloyd Bacon. Todo o pessoal também trazia túnicas e capuzes. Agora a história é revestida de um certo tom, em que pretendem apresentar a história de uma sociedade secreta numa "town" norte-americana. O nome é original Ku-Klux-Klan, mas o filme é destituído do senso de ridículo. A trama que podia ser mais consistente e convincentemente tratada, fica na superfície de uma exposição de fatos. Tudo, muito epitelial. Ginger Rogers não justifica sua aparição em nenhum instante. Doris Day, comprometida; ela nasceu para cantar, jamais para representar. Ronald Reagan, solto dentro do filme. Steve Cochran, que vimos em "Os desgraçados não choram", tem o melhor momento do filme, quando beija Ginger Rogers à fôrça. A direção de Stuart Heisler é de uma vulgaridade espantosa. O absurdo, pela ausência de uma lógica rudimentar, salta aos olhos de qualquer leigo. Uma sociedade secreta, organizada de muitos anos, é dizimada por dois ou três policiais, numa noite em que comemoravam uma vitória. A pobre Ginger Rogers, no final, leva uma surra de chicote, o que devia tê-la deixado com o corpo sangrando, e o jovem Ronald Reagan nesse mesmo instante ajoelha-se a seu lado e põe-lhe a mão nas costas, enquanto Ginger aconselhava a Doris Day que não se arriscasse tanto assim. "Dilema de uma consciência" é uma indisfarçável farsa.

"Cartas venenosas"

(The 13th Letter) — 20th Century Fox — Direção de Otto Preminger — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Ideal — Rian — Carioca — Ipanema — Avenida.

Evidentemente que uma versão americana de uma fita européia deixa muito a desejar. Ainda mais acentuadamente se a versão original foi francesa. "Cartas Venenosas" é a versão americana de "Le Corbeau", que passou aqui com o título de "Na sombra do pavor". Sem dúvida que a história não é das melhores. Mas o tratamento dado por Clouzot foi muitíssimo melhor do que o de Preminger. Aquela atmosfera humana, que é a característica do cinema gaulês não existe na fita americana. Aquilo que se chama sutileza, em literatura, para se ler nas entrelinhas, e no cinema para se sentir entre as cenas, não há na versão americana. Não quero, nem gosto de fazer paralelos. Considero tôda comparação

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



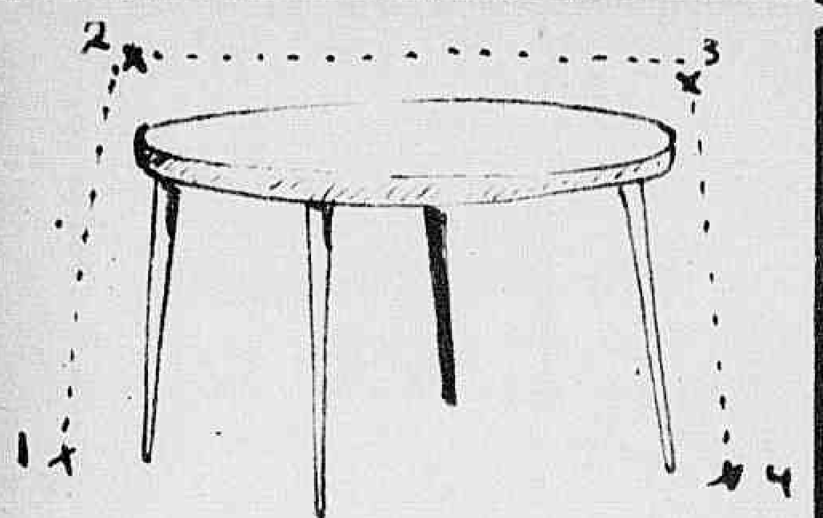
Num intervalo de filmagem de "Sonho de Outono", dois novos "astros", Jardel Jercolis Filho e o cômico Tarikano conversam sôbre a câmara oculta. Tarikano, do palco bandeirante, pede naturalmente ao cinema carioca.



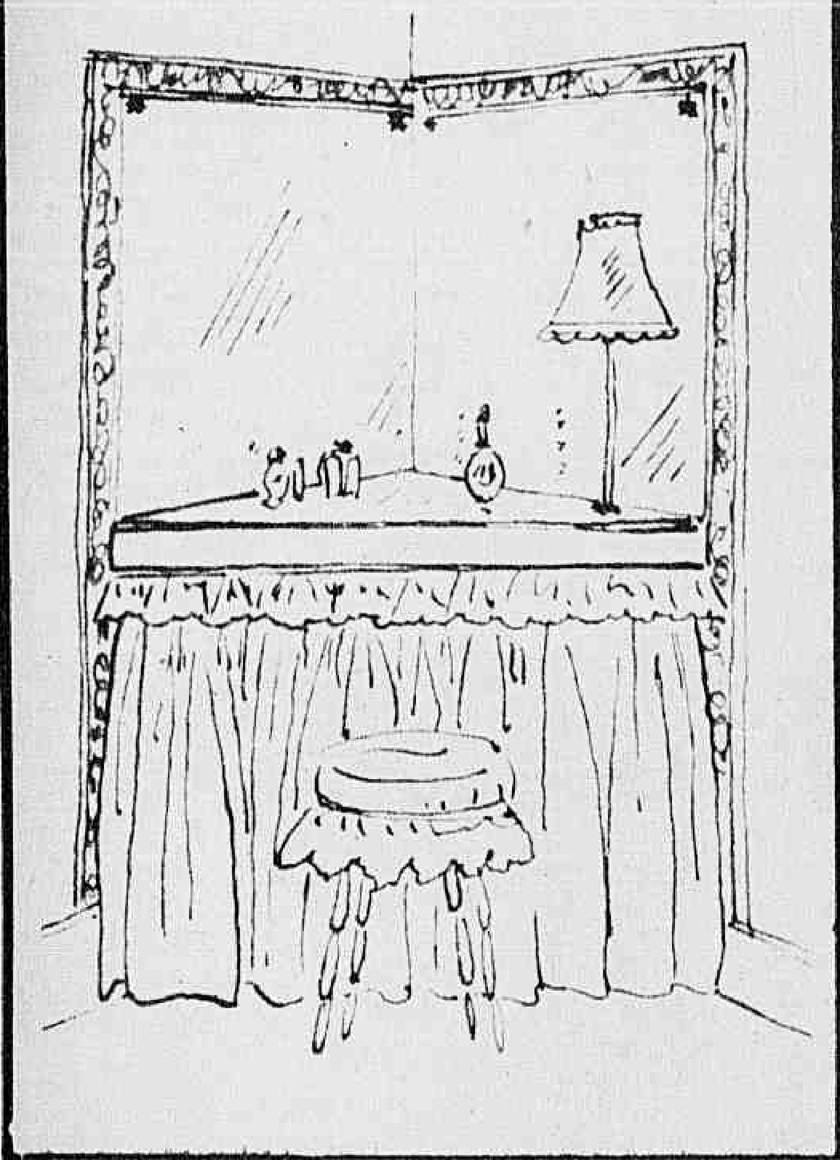
Alexandre Carlos e Antonieta Morineau em "Meu destino é pecar", dirigido por Manoel Peluffo para a Maristela.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



I



Mais e mais idéias...

DA última vez, vimos várias idéias diferentes para a sua decoração e desta feita vamos novamente procurar sair do habitual e corriqueiro para criar novas idéias. Cada uma delas dá mais personalidade à sua casa.

Para quem tem uma mesinha redonda, velha, feiosa, vou explicar como se corta aquela toalha, em forma, tão linda que se vê em todas as revistas e casas finas de decoração. Observe como é simples pelo desenho. 1.º — Tire a medida de chão a chão, passando pelo centro do tampo da mesa. Se a largura do tecido tiver esta mesma medida, compre uma só destas alturas e terá o suficiente para a toalha. Porém, o tecido sendo estreito, veja qual a medida do centro do tampo da mesa ao chão e multiplique esta medida por dois. Emende êstes dois pedaços e, depois da toalha colocada sôbre a mesa, apare rente ao chão, tôda a volta, formando assim um redondo perfeito. Em um ambiente moderno acabe esta toalha com uma franja grossa, ou barras coloridas. Em uma decoração mais fina, escolha um tecido mais caro e faça o acabamento por meio de uma bainha disfarçada. Se quiser colocar uma toalha destas em sua varanda, faça o acabamento da beirada com festões largos.

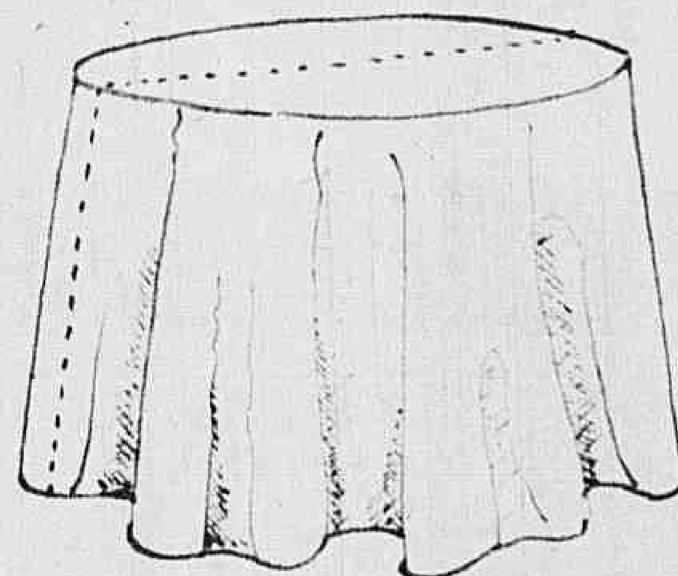
Por falar em festões, já tinha pensado alguma vez em usar um prato para formar um desenho certo dos redondos? Em acabamentos de cortinas, toalhas, etc. os pires e pratos de diversos tamanhos podem prestar muitos serviços.

Aquêles seus pratos coloridos, de flores tão alegres, não merecem ficar escondidos no gavetão. Podem dar muita vida à sua sala de jantar. Faça o seguinte: Compre uma fita grossa de gorgurão (a côr deve ser escolhida no estampado da porcelana), forme com esta fita um laço bem reto e simples. Faça cair dêste laço verticalmente, uma fita comprida. Prenda a esta fita conservando espaços certos, dois a três pratos, conforme o tamanho da parede e o tamanho dos pratos. Se forem pires antigos, o número dêles poderá chegar a cinco na mesma fita. Porém, no caso de pratos rústicos e alegres, nunca use mais de três. O número impar será sempre mais bonito. A fita deve ser mais larga, quando o número de pratos é maior. Evite colocar além de cinco pratos em um mesmo arranjo. Uma parede entre janelas ou portas, os espaços laterais de um arco bem largo, ou um pequeno nicho, podem ser assim decorados.

Sôbre almofadas: Quando mandar fazer almofadas para sua cama ou para um sofazinho rústico, experimente usar, em vez de um babado grande, uns três ou cinco babados mais curtos, porém, franzidos e presos juntos. Para o acabamento ser leve e fino, mande fazer Picot, em vez de bainha, em vez de babados, e use tecidos leves como: tafetá, organdi, chintz ou faille. Os tecidos grossos não são muito próprios.

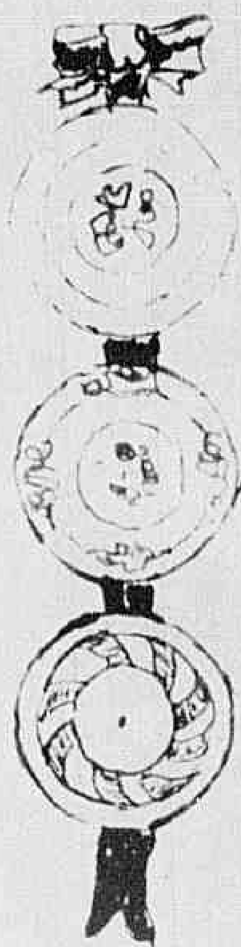
Se o seu quarto não tem espaço para uma penteadeira, aproveite esta idéia. Observe se há um cantinho disponível, não faz mal que seja pequeno. Mande forrar de espelho os dois lados de parede, e encomende um movelzinho simples, com tampo triangular que encaixe perfeitamente em seu recanto. Se quiser a frente poderá ser arredondada. Forme uma saia alegre e vaporosa no tom da parede em mais escuro, ou mesmo em tecido branco leve enfeitado com bordado inglês ou laços. Dentro desta penteadeira improvisada haverá espaço suficiente para umas duas gavetas (para cremes, lenços, jóias, etc.) e prateleiras de sapatos mais em baixo. Evite colocar diante de sua penteadeira uma cadeira. Escolha um banquinho, simples, sem encosto e cubra com o mesmo tecido da saia da penteadeira. Quanto ao acabamento em torno dos espelhos, qualquer moldura estreita e simples, comprada em casas de molduras de quadros, poderá servir. Pinte esta tira de madeira no tom da parede, ou como as portas do quarto.

Desta vez tivemos outras idéias. Ampliem com detalhes pessoais, e adaptem à decoração de sua casa o que lhes parecer mais prático.



COSTURA DO CENTRO

II



UM CASAL DE ARTISTAS DO MICROFONE



Bonita e talentosa

Daysy Lucidi, atriz por vocação — Luiz Mendes, um locutor que está fazendo carreira.

(De ALTAIR MOREIRA)

A rádio-atriz Daisy Lucidi, conhecida interprete das novelas da Globo, além de artista consagrada, é na vida real, a feliz esposa do locutor esportivo Luiz Mendes.

O casal alia à inteligência e ao valor artistico uma grande simplicidade, conquistando, assim todos que dele se acercam. Por uma coincidência interessante Luiz Mendes comemorava o seu natalicio no dia em que fomos palestrar com os dois jovens artistas. Na Rádio Globo, enquanto Carlos Caririé, o novo contratado da Nacional e que fora também levar o seu abraço a Luiz manifestava o seu jubilo pelo evento, iamos conversando com o simpático casal.

— "Agora, Daisy, conte-nos um pouco de sua vida artística.

Com naturalidade e graça que lhe são peculiares, ela nos fala de sua atuação, quando ainda menina, em representações infantis. Sua vocação para a arte revelou-se cedo, como se vê. A menina prodigio aos oito anos de idade era convidada por Olavo de Barros, para integrar o elenco infantil da Tupi. E assim iniciou-se a sua carreira.

Passaram-se os tempos. Daisy, aos quinze anos, foi convidada por Amaral Gurgel para trabalhar na Rádio Globo, antiga Rádio Transmissora onde ainda atua.

Foi na Globo que Daisy conheceu Luiz, com que se casou algum tempo depois, formando assim um lar muito feliz e que se completou recentemente com o nascimento de Luiz Mendes Junior, sôbre cujos ombros pesa a responsabilidade de continuar a tradição artistica de seus pais.

A arte de Daisy se caracterisa sôbre tudo pelo seu polimorfismo. Está à vontade em qualquer papel.

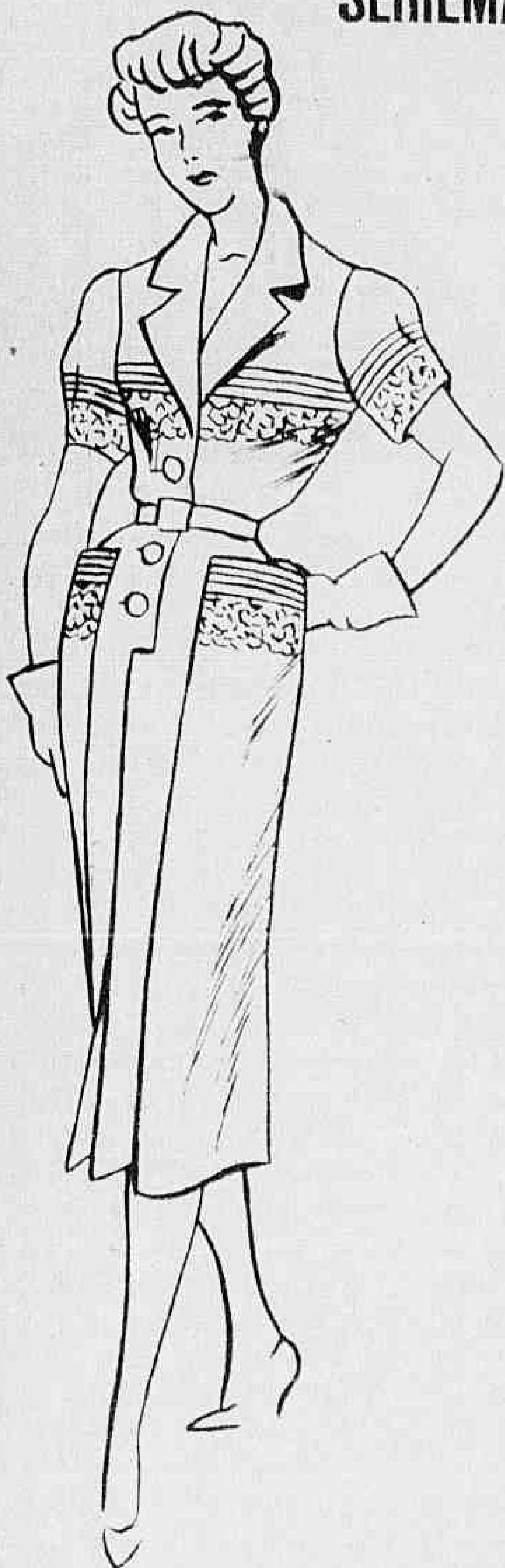
(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Um casal feliz



Ele, Luiz Mendes







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

SERIEMA. Presidente Prudente. Guarneça o seu vestido de cambraia com bordados e preguinhas. Seu estudo: você faz-se admirar pela retidão de espírito ao julgar os outros. Tem aptidão para os estudos e tino comercial, de onde se deduz que poderá facilmente ganhar a vida por conta própria. Uma desarmonia em família trar-lhe-á tristeza. E' possivel que alcance uma posição social de destaque e que viva cercada de conforto e bem estar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

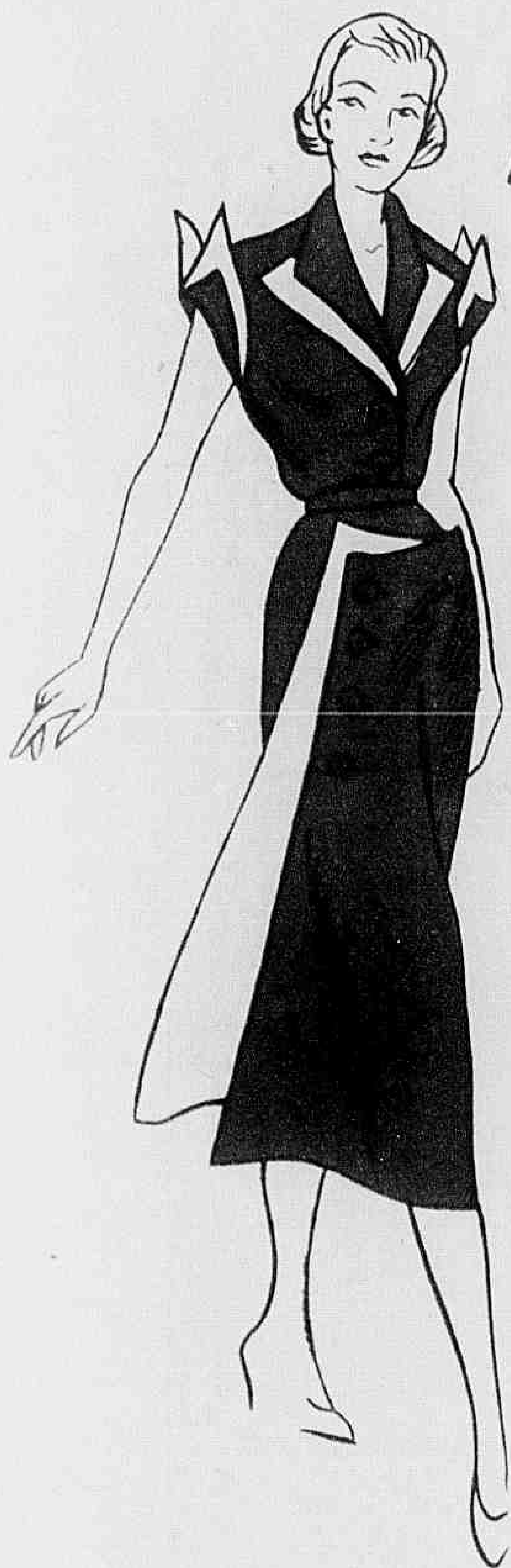
ROSE MARY. Rio. Eis um modelo interessante de um vestidinho prático. Seu estudo: Espírito independente, dedicado aos estudos e às idéias filantrópicas. E' capaz de sacrificar-se por alguém. Pense sempre antes de tomar uma resolução, do contrário poderá cair em erro. E' impressionavel e nervosa, trate de controlar-se aproveitando os momentos bons que este mundo oferece. Passeios e distrações ao ar livre favorecem a sua saúde. Terá boas relações sociais. Daria uma boa professora. Casamento feliz, principalmente com rapaz nascido entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

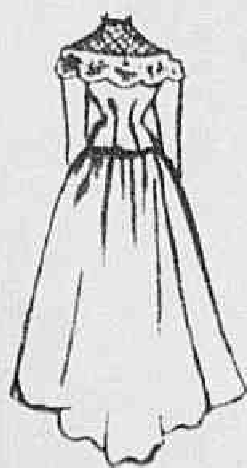
JANE ROSSELINI. Salvador. Faça a saia do seu vestido de tecido liso e a blusa de abinha de cassa bordada, ficará muito bonito. Horóscopo: Gênio impulsivo, altivez e firmeza de caráter. Terá vitória nos seus empreendimentos, embora tenha que lutar. A sua energia não mede os obstáculos que vai encontrando, facilmente os vencerá. Sua felicidade matrimonial depende muito do domínio de seu gênio. Não seja agressiva, procure ter atitudes agradaveis, maneiras finas, não censure nem critique os outros sem primeiro corrigir seus defeitos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ESPERANÇA

RUIVINHA EXIGENTE

GLORIA









ESPERANÇA. Maroim. Muito chic é êsse modelo feito com linho azul e branco, creio que corresponde ao seu pedido. Horóscopo: Sensibilidade e amor ao belo. Inteligência e boa intuição. Temperamento hesitante. Fica sempre em dúvida sôbre o caminho a seguir. Viagens agradaveis. Gênio violento que precisa ser dominado em seu próprio benefício. Ambição que levará ao progresso. Tem o defeito de começar várias coisas ao mesmo tempo e muitas vezes deixá-las incompletas. E' conveniente aprender a controlar-se para não dispersar energias inutilmente. Não se apaixone, seu signo marca sofrimento por amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

RUIVINHA EXIGENTE. Rio. Guarneça o seu vestido de noiva com uma pala de "nylon" contornada por larga renda. Seu estudo: Você encontrará na vida pessoas muito amigas e outras dissimuladas que procurarão prejudicá-la. Não confie muito portanto. E' indecisa em relação a seus projetos. Terá ocasião de elevar-se pela intervenção de parentes ou amigos. Seja bem corajosa e enfrente as dificuldades que surgirem em seu caminho com energia e fôrça de vontade. Sua vida irá melhorando com o correr dos anos. Evite o ciume se quiser viver em harmonia. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Para o casamento civil copie o vestido de Glória.

GLORIA. São Paulo. Esse vestido ficará muito bem em seda cinza guarnecido com azul vivo. Horóscopo: Inteligência e vivacidade de espírito que se caracteriza pelas respostas prontas. Gosto pelas artes, principalmente pela música. Procure estudar com firmeza, pois fará sucesso e terá popularidade. Algumas contrariedades em amor, motivadas pela inconstância. E' bom não despertar ciumes porque corre o risco de agressão física. Viagens por mar a paises estrangeiros. Casamento feliz com rapaz mais novo que você. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

XUXUZINHO

DESILUDIDA R.

LOURA DE OLHOS VERDES



ZUXUZINHO. Garça. Faça o seu vestido decotado, com alças, para ser usado com um bolerinho. Eis o estudo: Seu signo promete fortuna em trabalhos que exigem prudência e discreção, em viagens ou ainda numa sociedade comercial. Carater desconfiado e hesitante, talvez um tanto acanhado. Possui bom coração e é generosa, prudente, concentrada. Aprecia os estudos, sendo inteligente e possuidora de grande intuição. Quando se [illegible]ca a uma pessoa é sincera e fiel. [illegible]rá por isso amigos devotados, serviçais e úteis. Seu progresso, na maturidade é certo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

DESILUDIDA. R. Rio. Enfeite o costume azul marinho com veludo da mesma cor. Seu estudo: Natureza desconfiada e cética. Pouco expansiva. Procure corrigir-se, sendo amavel e delicada com todos. Não se intimida diante da luta e acabará vencendo. Mudança de vida de 15 em 15 anos. E' provavel que se case com rapaz rico ou capaz de fazer fortuna. Você é ambiciosa e saberá animá-lo nesse sentido. Terá ótimos amigos e algumas pessoas que procurarão prejudicá-la com intrigas e ações indignas. Tem certa propensão a criticar os outros impiedosamente, como se você fosse a perfeição personificada. Lembre-se de que a tolerância é uma grande virtude. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

LOIRA DE OLHOS VERDES. Minas. Simples e gracioso é êsse vestido estampado, guarnecido com recortes denteados sôbre peitilho e pala de fustão branco. Horóscopo: Procure estudar muito. Você é inteligente portanto a instrução só poderá contribuir para o seu progresso e elevação. Temperamento inconstante e dado à hesitação. Habitue-se a terminar os trabalhos que inicia, a fixar-se numa idéia quando esta é boa. Com perseverança e firmeza vencerá tôdas as dificuldades que surgirem em seu caminho. Terá momentos de tristeza. Combata-os divertindo-se, ouvindo músicas alegres, passeando. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Joan Bennett terá, provavelmente, o privilégio de ser escolhida, entre tôdas as mulheres, para a rainha do planeta Venus. Essa honra deve-se ao fato de seu marido, o famoso produtor Walter Wanger, ter comprado os direitos cinematográficos da novela de Ben Hecht, "Rainha do Universo". O enrêdo da história é, segundo os que a leram, bem interessante, pois trata-se da conquista da Terra por Gala, rainha do planeta Venus. O filme se desenrolará em 2.200 e mostrará a ascenção ao poder das mulheres, lideradas por Gala. Os homens passam a ser escravos do belo sexo, com exceção de três vaqueiros do Arizona, que não concordam com êsse estado de coisas.

* * *

Nós que tão seguidamente noticiámos nesta coluna os desentendimentos e os consequentes divórcios dos casais da capital cinematográfica, sentimo-nos verdadeiramente felizes, quando podemos assinalar a passagem do aniversário de casamento de dois astros. Tratase, hoje, do aniversário do décimo quarto aniversário de casamento de Jeannett MacDonald e Gene Raymond. Que êsses queridos atores continuem a dar o exemplo do que é uma família cristã, são os nossos sinceros votos.

* * *

Hollywood continua a não saber encarar o caso Bárbara Stanwyk-Bob Taylor. Segundo tôdas as informações, o processo de divórcio do casal continua a correr na justiça californiana, mas, enquanto isso, os dois são vistos juntos, duas ou três vezes por semana, a percorrer alegremente os night-clubs locais. Durante o tempo em que Bob esteve fora da cidade, trabalhando no filme "Westward The Women", da M-G-M, vinha de avião passar os fins de semana com Babs. Os amigos do casal acham que não foi para falar sôbre o tempo que Bob fazia essa viagem.

* * *

Marlene Dietrich, desde sua volta à Hollywood, conseguiu com a sua elegância e "glamour" pôr as garotas da cidade em polvorosa. As pequenas, apesar de muito mais moças do que a famosa esrêla, gostariam de saber o «segredo" de Marlene, que, apesar de avó, duas vezes, é sempre fascinante. Marlene orgulha-se de ter dois netinhos, mas queima-se quando se insinua, principalmente se a indireta parte de alguma mulher, que ela nunca mais verá os 50 anos. Para desmentir êsses rumores, Marlene anda sempre munida do seu passaporte e o exibe à menor provocação.

* * *

E' impossível que, ao terminar "Fine Day", Howard Duff não se tenha tornado inimigo dos animais irracionais. Imaginem só que nessa fita o pobre coitado é escoiceado por uma vaca, pinicado por uma galinha, empurrado numa poça de lama por um bezerro e pizado por um burro. O único animal que não o ataca é uma gambá...

* * *

O aniversário de Jane Russell, êste ano, foi um dos dias mais felizes e inesquecíveis da sua vida. Jane estava comemorando o grande dia com um jantar nos "Sportsman's Lodge", quando foi informada de que a criança que ela e Bob Waterfied vão adotar havia nascido. A comoção foi tanta que Jane rompeu em pranto, mas o chôro foi de alegria, pois o fato da criança ter nascido no dia de seus anos pareceu-lhe uma prova de que a sua escolha fôra acertada. O sexo do bebê não foi divulgado, para que a mãe, que antes da criança nascer, já a tinha oferecido para adoção, não possa mais tarde identificá-lo. O nome do bebê, porém, já foi escolhido, chamar-se-á Tracy, nome êsse que tanto serve para menino como para menina.

* * *

Os calções usados por Farley Granger, numa das cenas de tenis de "Strangers on a Train", irão revolucionar a moda. Um fabricante de calções para tenis, compreendendo a possível repercussão que a exibição do filme teria entre os tenistas do mundo inteiro, imediatamente comprou o modêlo que lançará ainda êste ano. Os calções em causa são plissados e bem mais curtos do que os usados comumente.

* * *

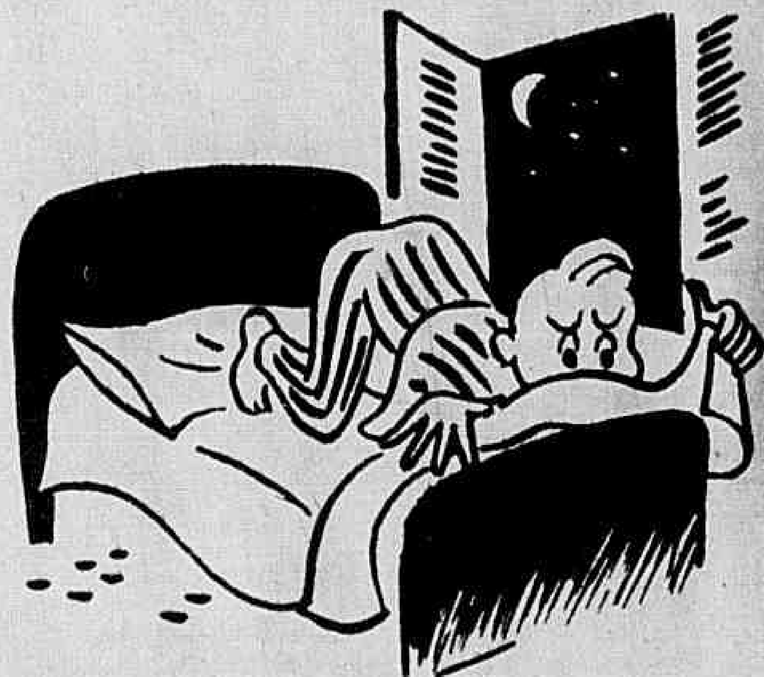
Pobre Betty Hutton, está sofrendo o maior suplício da sua vida... E' que seu médico a proibiu de falar durante dez dias... para uma pessoa como é Betty, que fala pelos cotovelos, essa ordem é quase inexecutável...

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!

Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá 7 — Rio.

Rádio Relógio Federal

Foi inaugurada, ante-ontem, a Rádio Relógio Federal, a nova estação de rádio carioca que funciona na faixa dos 1.490 quilociclos.

Dirigida por Cesar Ladeira e Voltaire Leuenroth, a Rádio Relógio surgiu no panorama do sem-fio brasileiro com a finalidade única de informar rigorosamente a hora certa. Em estreita colaboração com o Observatório Nacional, a ZYZ-21 — êsse o prefixo da caçula das nossas estações — funcionará ininterruptamente durante as 24 horas, assinalando, de minuto a minuto, a hora certa.

E' um serviço de grande utilidade e de interêsse geral, pois é sabido que o Observatório Nacional recebe, em cada minuto, uma média de 217 telefonemas, e o serviço particular de determinada marca de relógios também responde, somente até às 18 horas, a uma média de 125, em seus nove troncos dedicados ao serviço de informar a hora certa.

Se existe grande curiosidade e interêsse em obter-se tais informações, através da operação de ligar seis algarismos de um número de telefone — e se há, no Rio, cêrca de 214 mil telefones contra 430 mil aparelhos de rádio — é compreensivel que, com uma simples ligação de botão de rádio, durante as vinte e quatro horas, a Rádio Relógio Federal será consultada por milhares de pessoas, em cada instante de suas irradiações, já que se dedicará somente a êsse serviço.

Emissoras de igual organização alcançam grande sucesso no México e em Cuba e tudo faz prever que será de inegável utilidade a ZYZ-21, cujos estúdios ficam à avenida Presidente Vargas 417-A, 22.º andar.

Parabens ao Ladeira e ao Leuenroth.

Noticiário

A Editora "A Noite" está prestes a lançar, em volume, os trabalhos da saudosa Lucilia de Figueiredo sôbre musica erudita. Nêsse livro, serão enfeixados, inclusive, alguns trabalhos inéditos, ao lado de muitos dos apresentados no seu programa da Rádio Ministério da Educação, "Coletânea Musical", ainda no ar — A sambista Eladir Pôrto voltou a integrar o elenco da Nacional, devendo estrear em agôsto — Joel e Gaúcho voltaram a atuar juntos, devendo, oficialmente, e de público, aparecer no grande espetáculo do dia 3 de setembro, no Teatro João Caetano, quando, então, das 21 à uma hora, desfilarão todos os cartazes do rádio e alguns do cinema e teatro — Nelson Gonçalves já se encontra no Rio, de volta de sua vitoriosa temporada em Buenos Aires — Nestor de Holanda vem produzindo os programas "Nada Além de Dois Minutos" e "Gente Que Brilha", enquanto Paulo Roberto goza as suas férias. Lourival Marques escreve o "Cancioneiro Royal" e Mario Brasini, "Honra ao Mérito" — Nos dias 21, 26, 27 e 31, Silvino Neto, Fernando Lobo, Iara Sales e Henriqueta Brieba fazem, respectivamente, 38, 36, 33 e 48 anos de idade. No dia 24, o jornalista Vanderlino Nunes, redator da Rádio Nacional, faz anos.

Vamos trocar cartas?

Mantemos esta seção com o escopo de facilitar aos nossos leitores um intercâmbio de idéias, de objetos típicos, de publicações e curiosidades locais. E' um excelente meio de se aproveitar utilmente o tempo e de estimular o cérebro a funcionar e a querer iluminar-se mais ainda. Uma troca de cartas é sempre proveitosa, mas, outra vez, queremos dizer que, aqui, não estamos para publicar pedidos de casamento. Se dois correspondentes se casam, como tem acontecido, nós nada temos com isso: ao contrário, é até sinal de que a correspondência foi tão boa que resultou num ato tão importante. Isso, no entanto, é fenômeno extra-marginal.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, em seguida, sua profissão, nome completo, idade e endereço e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Neila Azevedo, 23 anos, com os dois sexos, do exterior; R. Pedro Américo 16, ap. 501 — Getúlio A. de Souza, 20 anos, com a família Mayer da cidade de Castelo, E. Santo; R. Anchieta 5, ap. 902, Copacabana — José A. dos Santos, 20 anos; 24 de Maio 351, casa 5 — José Pascoal, 26 anos, em português e espanhol, com moças de cor além de 21 anos; Posta Dias, 24 anos, com Brasil e Portugal; Restante de Eng. de Dentro — Darcy R. João Romaris 102, casa 12, Ramos — Sargento Severino dos Reis; Escola de Aeronáutica, Cia. de Comando, Campo dos Afonsos — Francisco Badenes, 22 anos, em espanhol com exterior; Viscond ede Cairú 73, Tijuca — Wilson Madureira, 22 anos, em português e esperanto; Almirante Ari Parreiras 527. Rocha — Graziella Carvalho, regionalismo, arte e cultura; Trav. do Ouvidor 36, loja — Maria Pereira, 18 anos, com moços de 19 a 23 anos; R. do Rezende 104 — Antonaldo Silva, 20 anos, cine, teatro e postais; Santa Luzia 799, 8.º andar, sala 801 — Heloisa Araujo, Sônia Bastos, Vitória Regina Araujo e eLonora Carmen, 18, 17, 20 e 20 anos R. Estácio de Sá 60, casa 9, Tijuca — Jaime M. Ribeiro, 32 anos, com os dois sexos; Av. Gomes Freire 574 — Dalva Maria de Freitas, 17 anos, com os dois sexos, de 18 a 22 anos; Coração de Maria 376, casa 5, Meier — Sheila de Oliveira, 20 anos, em português com o Brasil e exterior, recebendo cartas em

POR TR

D I

qualquer idioma; Ferreira Pontes 195-A

PORTUGAL — Lisboa — Henrique A. Oliveira, 29 anos, psicologia humana, cartas aéreas; Posta Restante dos Correios Restauradores. (Funchal, Ilha da Madeira) — José Tiburcio Thomaz, 27 anos, com moças de 20 a 35; R. das Pretas 28.

ESPANHA — Madrid — Jesus Isabel Gamero, 23 anos; Jorge Juan, n.º 55 — André Lopez, 22 anos, em espanhol e sport, com moças do Rio; Padilla 66. (Alcantarilla) — Fulgêncio Pellicer Hernandez, com moças de 16 a 20 anos; Carretera de Murcia 56, Murcia. (Las Palmas de Gran Canaria) .— José Colomina Valor, com moças; Apartado de Correos 328, Islas Canarias. (Valencia) — Carlos Pérez Bellod; Calle del Mar, 72-74 — Salvador Perez Marsá; Calle Pizarro 11-13 — Rafael Sugranes Puchal; Calle Maria de Molina 1.

PIAUI — Teresina — Solene Maria, 17 anos; Felix Pacheco 1.846 — Varsia S. Lopes, Marga Dora Junior e Sandinalva Tavora, 17, 18 e 17 anos; Coelho de Rezende 253-S.

MARANHÃO — São Luiz — Edilde Nogueira, com maiores de 26 anos, selos, postais e sonetos; R. do Norte 506.

CEARA' — Fortaleza — Lucimery, Vanda, Virginia e Lucimary Oliveira, 24, 15, 14 e 25 anos; Jaime Benevolo 740 — Zelia Benevides 23 anos; Nogueira Aciole 463 — Lúcia Helena, 22 anos, com maiores de 23, mormente de São Paulo, Paraná, Portugal e Minas; R. dos Pacajus 44, Praia de Iracema — Regina Lúcia Fontinele, 17 anos; Guilherme Rocha 299 — Suely Cavalcante, 26 anos, com moços de 26 a 30; C. Postal 789.

PERNAMBUCO — Recife — Luiz Fragoso, 25 anos, com os dois sexos, além de 20, costumes, regionalismo, rádio, cine e troca de postais, revistas e jornais; R. Augusta 619, S. José — Natércia Silva, 17 anos; R. das Florentinas 187. (Caruaru) — Enizete Sobral, 22 anos, com mulatos além de 35; 15 de Novembro 205. (Olinda) — José de Castro Alves, 26 anos, com católicos dos dois sexos; R. do Arame 151, Salgadinho. (Jaboatão) — Normanda Botelho, 23 anos, com moças, cartas e trocas; Cel. Câmara Lima 91 — Ana Maria Castro, 24 anos, com moças, cartas e trocas; Barão de Lucena 435.

PARAIBA — Mamanguape — Gilvete G. Ribeiro, Tânia Maria Veloso, Rosineide Pontes e Cleide Maria de Vasconcelos, de 16 a 19 anos; Barão de Cotegipe 34.

SERGIPE — Aracaju — Tânia Mercia Góis, 16 anos; Sto. Amaro 327 — Eliene Café e Maria Lúcia Silva, 16 e 15 anos; R. Estância 613.

ALAGOAS — Viçosa — Maria Cleide Vilela e Gleide A. Mastriami, 15 e 16 anos, mormente com Rio e Pernam-

ÁS DO A L

buco; Frederico Maia 37.

ESPIRITO SANTO — Castelo — Nadia Lúcia Gonçalves, 15 anos; Afonso Claudio 36. (Vitória) — Maria da Silva, com maiores de 18 anos; Gal. Câmara 106, Praia do Suá.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Valder José de Oliveira, com colecionadores de lápis de propaganda; R. Viçosa 153.

S. PAULO — Campos do Jordão — José Fernandes Junior, Mario Claro e João Pedro Capél, 23, 21 e 23 anos; C. Postal 19. (Dois Corregos) — Ana Maria, 18 anos; R. Tiradentes 466 — Tânia Lucy, 16 anos; 13 de Maio 150. (Rio Claro) — Raquel Mckinley; avenida Cinco, n.º 1.243. (Santo André) — Prof. Toledo Pisa, com estudiosos; C. Postal 337. (Casa Branca) — Suely Helena, 20 anos; Padre Santana 71, São João. (Presidente Venceslau) — Sr. Alaerte Palacio e Nelson P. Soares, 16 e 20 anos, troca de cartas, selos, postais, revistas, jornais, Nelson, também em inglês e com Argentina, Portugal, Espanha e Estados Unidos; C. Postal 104. (São Paulo) — Geraldo Curimbaba, 32 anos; Dias Toledo, 28, Bosque da Saúde — Ivete Dorgam, 20 anos, professora, com moços de 30 a 35 anos, do Rio, Minas e São Paulo, literatura e espiritismo; Melo Freire 2.022, Quinta Parada — Unildo Pereira, 16 anos, com estudantes; R. Riachuelo 96, 2.º andar, sala 202 — Celso N. Paranhos, 39 anos, em inglês e português, com moças de 28 a 35, cultura; Caixa Postal 6.735 — Olga de Bari, 17 anos, literatura, música e cine; R. Cristiano Viana 744.

PARANA' — Curitiba — Francisco de Assis Pereira, 19 anos, com o Sul; 13 de Maio 391 — Alberto Monteiro, 21 anos, com o Norte e Nordeste, cartas e trocas; Dr. Murici 402.

SANTA CATARINA — Mafra — Eliana de Alencar, 15 anos; R. São Francisco 56. (Brusque) — Roberto de Assis, 22 anos, com os dois sexos; Agência de Estatística.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Maria Regina Moraes, 19 anos; Gal. Neto 355. (Capão do Leão) — Teresinha A. Pereira e Rosa Maria Gastal, 16 anos: Capão do Leão, via Pelotas. (Novo Hamburgo) — Rejane Alves; C. Postal 146. (Montenegro) — Marcia Duval, 25 anos; R. Osvaldo Aranha 1.210. (Osório) — Helida Rios, 25 anos; Osório.

Heloisa Friburgo, Maria Lucia Silveira, Marlene Pereira, Sandra Lucia, Lilian Stum, Léia Barcelos, Fernanda Campos, Lilia Freitas e Ivonetti Carneiro, todas com 17 anos; Sully Marie Richelieu, Maria Tereza Rosado Lima, Graciela Pavani, Terezinha de Jesus, Suelly do Amaral e Frederica Paiva, todas com 19 anos; Neusa Santos, Ofelia Viecilli e Mariana Cardoso, todas com 15 anos, e Ronilda Lucas, 20 anos; endereço geral: C. Postal 128 — Nara Moura; R. 13 de Maio, 88.

PORTUGAL — Lisboa — Roder Augusto Fernandes; R. do Alvito, 88 r.c. Esq. (Amadora) — Alberto R. de Almeida, 27 anos; Sorefame, Apartado 5

PERU — Victore N. Britto, 20 anos, com moças; Colón 562, Callao.

SANTA CATARINA — Tubarão — Walkyria Lima, 16 anos, com estudantes do Rio, São Paulo e Minas; C. Postal 45. (Orleães) — Zeni Priscilia Ittalozzip e Eslaide Sara Ittalozzip, 17 e 18 anos; R. Rio Branco, 2.

GOIAZ — Pires do Rio — Ladi Caldas, 26 anos, professora, em esp. e port., sobre lit. e regionalismo, com São Paulo, Rio, Rio G. do Sul, Recife, Arg., Port. e Manaus; C. Postal 29.

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Berenice Campos, 20 anos; R. Piauí, 182 — Magda Arena, 19 anos, com o Rio; Mal. Mallet, 291, Vila João Pessoa — Irma Terezinha Barcelos, 17 anos com estudantes; R. Olavo Bilac, 67 — Marilia Silva, 18 anos; R. Corte Real, 337, Petrópolis — Maria Luiza da Silva, 16 anos; R. Leopoldo Bier, 511. (Gravatai) — Gilda Maria Vargas, 15 anos, com Rio, Minas, Bahia, Curitiba, Caxias do Sul e Sergipe; R. Julio de Castilhos, 938 — Celina Maria Fonseca e Maria Conceição Fonseca, 15 e 17 anos, com Bahia, Rio, Curitiba, S. Francisco de Paula, Minas, Caxias do Sul e Sergipe; R. Pinheiro Machado, 642. (Pelotas) — Jussara Alves, Anna Maria Pires e Carmem Norges, 22. idem e 20 anos, com oficiais da marinha mercante; Gal. Osorio, 935. (Santo Angelo) — Ligia Paz Andrade, Goacira Alencar, Rosa de Lima, Franchesca Marroni, Selena Maria, Alba Maria Ribeiro, Eugenia Mattagalie, Carmem Palmos, Suzetti Terezinha Alves, Iveti M. Barcelos e Lonna Freire, todas com 18 anos.

S. PAULO — Sorocaba — Marcia Gonsales, 18 anos, com cariocas além de 18, cartas, postais e fotos; Fábrica de Tecidos S. Antonio, R. Comendador Oeterer, a.c. de Benedita Yole Pontes. (Gavião Peixoto) — Arnaldo Baptistini, 20 anos; R. João Pessoa, 26. (Lorena) — Maria Lucia Camargo, 19 anos, com civis e sargentos das três armas; R. Manoel Prudente, 497. (Marilia) — Vera Marcia Bauer e Carmem Silvia Fontaine, 17 anos, com Rio, Curitiba, Santos, Rio G. do Sul Port. Esp. e Canadá em ing. e port. cartas e trocas; Av. São Paulo, 122. (Adamantina) — Sydney G. Wyss Barreto envia letras de tangos a quem mandar envelope selado para a resposta; Rádio Brasil, C. Postal 322. (Taubaté) — Sandra Siqueira, 17 anos, com maiores que falem inglês, do Rio e São Paulo; Winther, 496. (Campinas)

O RETRATO GRAFOLÓGICO

WALDIRIA (S. Paulo) — Na sua letra de traços delicados — quase inconsistentes — há uma criatura de sentimentos puros, capaz de tôdas as dedicações. Esquecer-se de si mesma, para só pensar nos outros é coisa comum para você, que só atende aos ditames de seu coração bem formado guiando-se de acôrdo com os princípios de uma apurada educação. Não lhe são precisos grandes esforços para manter a elevada orientação que adotou: basta-lhe, simplesmente, deixar-se levar pelo instinto. E porque tudo quanto faz é o fruto espontâneo de sua natureza superior, tudo lhe é fácil, mesmo que se trate do sacrifício de uma aspiração ternamente acalentada — imolada em benefício de um direito ou de um anseio de seu semelhante. Apesar disso, não é uma criatura triste. Bem ao contrário — sua vida interior lhe confere uma satisfação bem difícil de ser encontrada por aquêles que buscam outras formas de alegria e de compensação dos trabalhos que o simples fato de viver a todos impõe.

ELIDE (Santana do Livramento) — Entregue ao desencanto e à tristeza você vai, pela vida afora, arrastada pela fôrça de acontecimentos — que não sabe desviar. Há em seu coração uma grande bondade, mas é uma bondade improdutiva e sem sentido, tanto se tem deixado anular por uma espécie de inércia que pode ser o resultado de profundos desgostos suportados sem coração, mas que, também pode provir de uma falha de sua natureza, naturalmente, propensa ao desalento. E porque não é dada a expansões, ninguém há que conheça suas lutas íntimas. No entanto, se pudesse ou se quisesse reagir, talvez a vida lhe oferecesse oportunidades, pois não é preciso muito esfôrço para descobrir em você uma boa dose de inteligência, que lhe permitiria transformar uma existência sem sentido em qualquer coisa mais interessante e mais digna de ser vivida. Por que não o tenta? Por que se deixa, assim, arrastar pela vida em vez de a viver com todo coração e tôda a fôrça de vontade?

MARCUS (São Paulo) — Provém de uma grande fôrça de vontade a permanente vigilância que exerce sôbre si mesmo, dominando não sòmente seus instintos como também seus sentimentos. Não há espontaneidade em suas atitudes, tão sacrificado vive em você tudo quanto poderia ser a manifestação do que lhe vai n'alma, porque, na verdade, embora não o pareça, sua vida interior é tumultuosa. Não lhe faz justiça — é bem de ver — a aparência fria e altiva, que não deixa transparecer o verdadeiro aspecto de sua alma. Na verdade, uma grande soma de orgulho é que o faz suportar em silêncio as mais terríveis desilusões e que o impede de achar, no natural desabafo, o lenitivo de que carece. E é assim, sem confôrto moral de qualquer espécie, que passa pela vida incompreendido, pois, por sua única culpa, não se lhe pode fazer justiça. E não adianta procurar orientá-lo num sentido outro, pois não pertence ao número dos que aceitam conselho e, muito menos, dos que o pedem.

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

MAURICE Chevalier, o permanente "Rei da Canção Francesa", estreou, quinta-feira passada, ao microfone da Tupi.

O velho Chevalier ainda é, apesar de seus sessenta e dois anos, um dos mais alegres e completos cantores internacionais.

O bom humor do grande Chevalier, a graça picante de suas canções, as suas "boutades", o seu inconfundível ar de "gravoche", tudo isso faz com que seja sempre um prazer assistir-se às apresentações do grande "chansonnier".

Uma das melhores canções apresentadas por êle em seu programa de estréia foi "Beguin", uma deliciosa página musical em que a malicia está entremeada de uma leve ternura e uma suave melancolia. "Valentine" e "Louise" foram outras das impecáveis canções interpretadas pelo "velhinho", que ainda tem tôda a vivacidade dos áureos tempos, e que faz "blagues" sôbre a sua idade, chamando-se de "un gars" de sessenta e dois anos.

"Louise", aliás, é um dos mais velhos êxitos de Maurice Chevalier, e o redator desta seção lembrou-se com saudades das vezes em que o ouviu cantar essa canção, em Paris, lá pelo ano de 1929, em Paris era tôda alegria e prazer.

(Convém acrescentar aqui, "et pour cause", que naquela ocasião o modesto redator desta seção ainda era um broto, bem brotinho...)

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7 — 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Sou fan da CARIOCA, e há muito tempo estou para escrever para essa magnifica seção, que dá oportunidade a todos que desejam expressar suas idéias. Sou fan número 1 "dêle", que é o maior em suas interpretações: Dino Dini. E por meio desta desejo felicitá-lo pelas suas músicas, que fazem tanto bem ao coração de seus fans. Aqui deixo um abraço sincero ao Dino Dini. À CARIOCA e ao senhor Paulo José, o meu muito obrigada.

MARIASINHA — Marilia — São Paulo.

*

Sr. Paulo Jose — Respeitosas saudações — Sou fan de CARIOCA, e há muito estava ansiosa para escrever a essa seção, que dá lugar a todos que desejam expressar suas idéias. Sou uma das maiores fans da estrelinna que é Dalva de Oliveira, a voz de ouro do Brasil. A essa estrêla, os meus parabens pelas interpretações "Que Será", "Errei, Sim", e "Consolação". A nossa majestade canta e encanta a todos com a sua voz maravilhosa, seu jeitinho gracioso de cantar e dançar, e sua personalidade marcante ao animar seus programas. Pois Dalva, fique sabendo que você é e será a maior, mesmo desligada do ex-famoso "Trio de Ouro". Dalva, envio-lhe os meus sinceros votos de felicidade, pois sei que é merecedora dos maiores elogios, pois tem voz esplêndida, capaz de suplantar qualquer outra cantora. Sem mais, espero ver minha carta publicada, e aqui agradeço a possível publicação.

Creusa Nobre Diniz — Aracajú — Sergipe.

*

Sr. Paulo José — E' pela segunda vez que me sirvo dessa seção, a fim de expressar minhas opiniões. Não concordo, absolutamente, com os locutores da Rádio Nacional, que não classificam o Cesar de Alencar como um grande artista. A verdade é que Cesar é o maior, o campeão dos auditórios, e, além de tudo, "o mais querido artista da Rádio Nacional", e que não tem merecido de seus colegas de trabalho a cooperação para demonstrar ao público ouvinte a sua personalidade na carreira artistica que êle vem trilhando com tanto brilho. Por intermédio dessa seção, faço um apêlo aos locutores daquela emissora: quando anunciarem um programa de Cesar, é favor dizer o seguinte: Para animar tal programa, aqui está o mais querido artista da Rádio Nacional.

OUVINTES

Cesar de Alencar. — Agradeço a atenção dispensada.

DULCINEIA PEREIRA — Santa Catarina — (Campo Alegre).

*

Prezado Sr. Paulo José — Pela segunda vez escrevo à sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar minha opinião sôbre a maior das grandes estrêlas da nossa música no gênero popular, e, ao mesmo tempo, fazer ver ao nosso bom amigo Eddy Leal, que Marlene, de quem o mesmo se diz fan incondicional, não faz nem poderá fazer sombra à excepcional Dircinha Batista. A grande estrêla das Associadas é soberba em qualquer gênero de música popular, seja qual fôr o ritmo. Ela tem voz esplêndida, melodia, graça, e sabe imprimir alegria ou dramaticidade, de acôrdo com o que interpreta. Estou de pleno acôrdo com o nosso amigo Helcio, que sabe valorizar o que existe de excepcional em voz feminina no rádio do Brasil, que é essa admirável cantora, que canta e encanta com seus dotes vocais: Dircinha Batista. — Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me, aconselhando o senhor Eddy a que jamais seja fan incondicional de um astro ou estrêla.

JOSE' SANTIAGO GEEDES — Bonsucesso — Rio.

*

Prezado Sr. Paulo José — Sou fan incondicional da mais querida cantora do rádio brasileiro: Emilinha Borba. E é como admirador da "Favorita" que venho, por intermédio dessa ótima seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", fazer um apêlo à Emilinha, como já o fizeram as minhas conterrâneas Stela Maris e W. M. Pereira. Emilinha, nao deixe a Nacional! Você, que há muitos anos canta ao microfône da PRE-8, que dá mais brilho aos programas em que toma parte, não deve deixar a emissora lider! Querida Emilinha, atenda aos seuns fans! Não saia da Nacional! — Seu maior fan

José Passos — Belo Horizonte.

*

Querido Paulo José — Emocionadíssima é que escrevemos à querida revista, pois nos encontramos ao lado do rádio, ouvindo as despedidas de nossa favorita, a personalíssima Marlene. E' com grande tristeza ao mesmo tempo satisfação, que ouvimos hoje o programa de Marlene; tristeza por sua despedida; alegria, pela homenagem que tão adoravel criatura recebe por parte do auditório, e por suas belas palavras de despedida. Vai apenas por um mês, mas antes é a única que tem a delica-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O RADIO HA DEZ ANOS



ADELINA GARCIA, uma das maiores intérpretes de bolero que o Brasil já conheceu, havia estreado na Rádio Nacional, acompanhada ao piano por Gonzalo Curiel, um dos grandes compositores do México. A apresentação de "Vereda Tropical", "Te Quiero" e "Desesperadamente" tinha sido um dos maiores sucessos dos últimos tempos



JORGE MURAD tinha acabado de publicar um novo livro, "Salomão a Varejo", no qual tinha reunido várias anedotas relativa a vultos conhecidos do rádio, como as Irmãs Pagãs, as irmãs Miranda, Joel e Gaúcho, e vários outros, livro êsse que vinha obtendo boa procura por parte do público



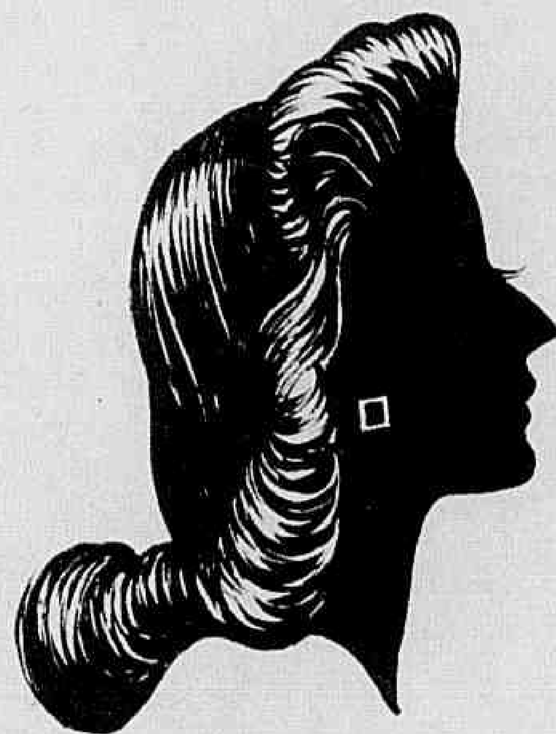
A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO



Por DANIEL TAYLOR

N.º 108

LETRAS SELECIONADAS

Eis a letra de "Aquêle beijo", bolero de Claribelte Passos e Lyrio Panicali, gravado por Mary Gonçalves:

O beijo que você me deu
Sob a luz da lua
Naquela rua tão deserta
De um subúrbio triste
Só Deus sabe o segrêdo
que a mim pediste
Só Deus sabe o desejo estranho
Que eu senti
Por ti
No entanto, a saudade
Dessa emoção
Ainda vibra inteirinha
No meu coração
Se morrer fôsse beijar
Então, eu morreria
Enlaçada nos teus braços
Eu sucumbiria...

*

Ivon Curi gravou a canção francesa "Si tu partais", cuja letra oferecemos aos fans de música francesa:

Si un jour
tu brisais notre amour
si un jour
tu partais pour toujours,
tu sembrerais dans la nuit.
Les oiseux dans leur nid
ne chanteraient plus
Leur chant est perdu
Si un jour
Leur brisais notre amour.
Si un jour
tu partais sans retour
les fleurs perdraient leur parfum
et sans serais femme
de toutes joies
reste avec moi
Crois moi c'est vraie
je mourrai
si tu partais.
Notre bonheur est merveilleux
notre amour fait plaisir adieu
il est plus pure, il est plus claire
que le limpide de Revière
Mon coeur retour quand tu est-la
Ne touchez pas à tout cela.
Si un jour, etc...

*

E aqui vai a letra do fox-canção de Victor Young, Jay Livingston e Ray Evans, do filme que recebeu o nome do mesmo — "Song of surrender" — gravado por "Melody" Haymes:

Hear the treetops sigh,
Hear the wind come whisp'ring by;
It's the song of surrender.
Kisses waiting warm and shy,
Hear the lonely stream murmur low,
"Come live your dream".
Hear the song of surrender,
How can we resist its theme?
For love seems to glows in the night.
Why don't we follow its light?
Know in your heart that it's right
to love,
Take my love, take my love to hold
'Til the stars wither and grow old.
Hear the night calling near us,
"Oh be fearless, oh be free".
Hear the song of surrender
and come to me.

*

"Ay... que dificil és", bolero de Rodolfo Scimmarella", gravado por Fernando Torres, possui esta letra:

Ay... que dificil és
poder hallar unidas
dos almas dos vidas
en un mismo querer
Ay... que dificil és.

Ay... que dificil és.
hallar dos pensamientos
y dos sentimientos
unidos a la vez
Ay... que dificil és.
II
Dos almas se buscan
se encontram y quieren
vivir un destino
y son dos estrellas
que luego se van
Por distintos caminos
Ay... que dificil és
etc... etc...

*

Para os fans da música portenha, que por sinal são muitos, apresentamos a letra do tango "Cuartito azul", de autoria de Marianito Mores e Mario Battistella:

Cuartito azul, dulce morada de mi vida,
fiel testigo de mi tierna juventud,
Llegó la hora de la triste despedida,
ya lo vez, todo en el mundo es [inquietud...
Ya no soy más aquel muchacho oscuro,
todo un señor desde esta tarde soy,
sin embargo, cuartito, te lo juro,
nunca estive tan triste como hoy.
Refrain
Cuartito azul
de mi primera passión,
vos guardarás
todo mi corazón;
si alguna vez
volviera la que amé
vos le dirás
que nunca la olvidé;
cuartito azul
hoy de canto mi adiós
ya no abriré
tu puerta y tu balcon!

Aqui vivi toda ardiente fantasia
y al amor con alegria le canté,
aqui fué donde sollozó la amada mia
recitándome los versos de Chénier.
Quizás, tendré para enrogullecerme
gloria y honor como nadie alcanzó,
pero nada podré ya parecerme
tan lindo y tan sincero como vos.

*

Para os colecionadores de letras de músicas populares italianas, aqui está a letra do bonito tango-canção de C. A. Bixio, "Torna, Piccina!...":

Nella mia vita triste
e senza amore
tutto svaniscee nulla
mi dorride piu...
Ho una speranza mia sei solo tu!...

Torna, piccina mia,
torna, dal tuo papá...
egli ti aspetta sempre con ansietá
Fra le sue braccia, amore,
egli ti stringerá
la ninna nanna ancore ti canterá!
Sei tutta la mia vita
tutto tu sei per mé;
certo sará finita
se resto senza te mio bene!
Torna piccina mia
torna che il tuo papá...
la ninna manna ancora ti canterá!...

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Odeon vem de contratar o violinista Tobias Troise, que é considerado o "Boulanger" brasileiro, pela própria crítica francesa.

*

Estão causando verdadeiro furor, nos Estados Unidos, as gravações Capitol da cantora peruana Yma Sumac. A seu respeito, disse uma autoridade do mundo musical: "Vozes como esta aparecem apenas uma vez em cada geração"

*

A Elite vem de contratar o cantor de

músicas populares brasileiras. Homero Marques.

*

Paulo Serrano, uma fôrça a serviço dos discos Sinter-Capitol, vem de contratar o conjunto As Moreninas, para a Sinter.

*

O maestro da Rádio Mayrink Veiga, Edmundo Peruzzi, foi contratado pela Odeon.

*

Mel Torne está cantando melhor do que nunca, em "You're getting to be a habit with me", onde faz verdadeiras maravilhas com a voz. Aliás, o crítico musical da revista "Down Beat" também pensa o mesmo com referência à última gravação de "the velvet fog".

*

Continua alcançando imenso sucesso de vendagem a gravação do bolero "Afinal", de Ismael Neto, "crooner" do conjunto Os Cariocas, na interpretação de Heleninha Costa.

*

A pedidos dos leitores de "Variedades Musicais", por nosso intermédio, a Tamoyo está levando ao ar, diàriamente, exceto aos domingos, o programa "Cantores Famosos da Brodway", em seu novo horário: de 7,45 às 8,15 horas, pôsto que seu antigo horário — 21,45 horas, não vinha agradando aos fans.

A MÚSICA DO LEITOR

JOÃO DOS SANTOS — Rio — Meu caro amigo, a culpa não foi nossa. Abaixo transcrevemos as segundas estrofes das melodias "Vivere" e "Al telefone con te":

Vivere
purse al cuore ritorna un
attimo de nostalgia
lo non ho piú rancore e ringrazio
chimel'ha portata via...
Vivere
finché sé gioventú
perché la vita é bella e
la voglio vivere sempre piú!

*

Dolce filo misterioso,
malizioso legame d'amor
Che ci unisce di lontano e,
man mano, vince due cuor...
Io tremo se mi porta la tua voce:
Poi chiudo gli occhi e,
come in sogno vedo te,
Dolce filo misterioso, delizioso
legame d'amor.

(...E agora?)

*

FERNANDO NOGUEIRA — São Paulo — Por hoje, anote a letra do pasodoble "Valencia", de autoria de Agustín Lara. Se ainda estiver interessado na letra do tango "Sonsa", volte

Copla, coplero,
copla valenciana.
la copla que tiene
tañer de campana.

Bañan tus naranjos
las ondas del Júcar,
por eso en tus besos
hay agua de azúcar.
Tienes la leyenda
de los romanceros.
Por eso en tus ojos,
ojos valencianos,
tiemblan dos luceros
que son dos tiranos.
Ojos hechiceros,
ojos valencianos.

Valencia mía jardin de España,
quiero los aromas de tus jazmineros
para mi canción.

Valencia linda que yo soñara,
yo no sé que tiene de tibia y de rara
la luz de tu sol,
Valencia mía de los olivos
pétalo que cubre de sangre y de seda
tu suelo español.

Valencia, linda, que yo soñara,
yo no sé que tiene de tibia y de rara,
de rara y de tibia, la luz de tu sol.

*

FERNANDO LIZARDO — Rio — Letras de "Three little words" e "Who's sorry now?": edições de CARIOCA, n.os 760 e 807. Gratos.

*

ANTONIO FONSECA — Cajuru — As letras de "Al telefono con te" e "Begin the Beguine" estão nos números de CARIOCA 766 e 723. Um abraço.

*

ETELVINA CAMARGO — Rio — A letra do fox "Just an old love of mine" saiu sem a parte final, por um lapso. Acrescente, pois, depois da frase "Hello again old love of mine", mais estas:

I guess I should forget those dreams
that turned out so wrong.
And though I try I can't deny
they still linger on.
My torture wil still de burning
if you should get that yearning,
old love of mine.

*

VAN — Rio — Muito obrigado. A letra de "Singing my way back home" sairá brevemente. Um abraço.

*

B. ROCHA — Juiz de Fora — Letra de "Three little words": CARIOCA n.º 807. Disponha.

*

NEWTON S. VIANNA — Rio — Dê um pulinho à redação, pela manhã, por volta das onze horas, para copiar, à vontade, as letras que deseja. Quanto aos números atrasados, dirija-se, por favor, à gerência da Emprêsa "A Noite".

*

MAURICIO REINALDO — Campo Grande — O resultado de "Qual o gênero de música popular que v. prefere?" já saiu. Viu também a foto de L. Lamarque, que publicamos? Agora, anote a letra do "Baião em Paris", de Humberto Teixeira, gravado por Carmélia Alves:

Alons nous tous a Montmartre
O Baião "tá" em Paris
Vamos todos à Pigalle
Aprender o que êle diz
Lá no Braz e em Hollywood
Ele fez o que êle quis
O Baião da Paraíba
le-lá-lá "tá" em Paris
Manon, Mimi, Simonet, Frú-Frú.
Cai no passo do Zabumba
que vem lá do Novo-Exu
lete une danse très-joly
beancomp
todo mundo baionando
que é gostoso p'rá xuxu
Baião, Baião, Baião, Baião,
le-lá-lá, le-lá-lá, le-lá-lá
le-lá-lá...
O Baião "tá" em Paris!

*

FAN DE BETTY — São Paulo — A letra da música que Betty Hutton canta com seus irmãozinhos, no filme "Bonita e valente", e que se intitula "Doin'what comes natur'lly", saiu no número 771 de CARIOCA. Quanto à de "There's no business like show business", avisamos-lhe que sairá dentro de pouco.

*

ENEIDY FIGUEIRA — Mesquita — Obrigado. A letra de "Lamento borincano" saiu no número 793. A de "Sonhar" sairá em atenção a um outro leitor. Um abraço, e volte quantas e quantas vezes quiser.

*

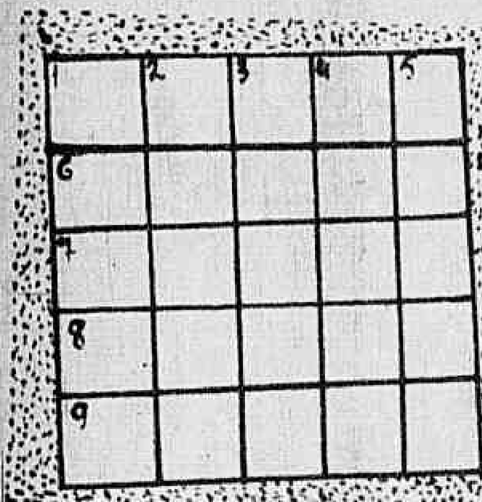
FLORI OLIMPIO NETO — Rio — Como a senhorita é gentil! Infelizmente, não temos fotografias. Aqui vai a letra do famoso baião de Waldyr Azevedo — "Delicado" — gravado por Ademilde Fonseca, com letra de Ary Vieira:

Querendo um baiãzinho
Que seja gostozinho
E seja delicadinho
Escute com atenção
Aqui está o baião
Falando ao coração
Veja... como êle é tão delicado
Faz até pensar
Num amor que ficou no passado
Eu sei... que o mundo inteiro
vai me dar razão
Pois... levo a consolação do tal amor
O qual alguém perdeu outrora
E que o baião relembra agora...
O nome sempre varia
Para uns o nome é Maria
Glorinha, Ruth ou Aurora
A todos... um nome inesquecível:
Esta é a verdade;
Embora pareça incrível...

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





JOEL MARTIN.
E
WILLIAM LOPr

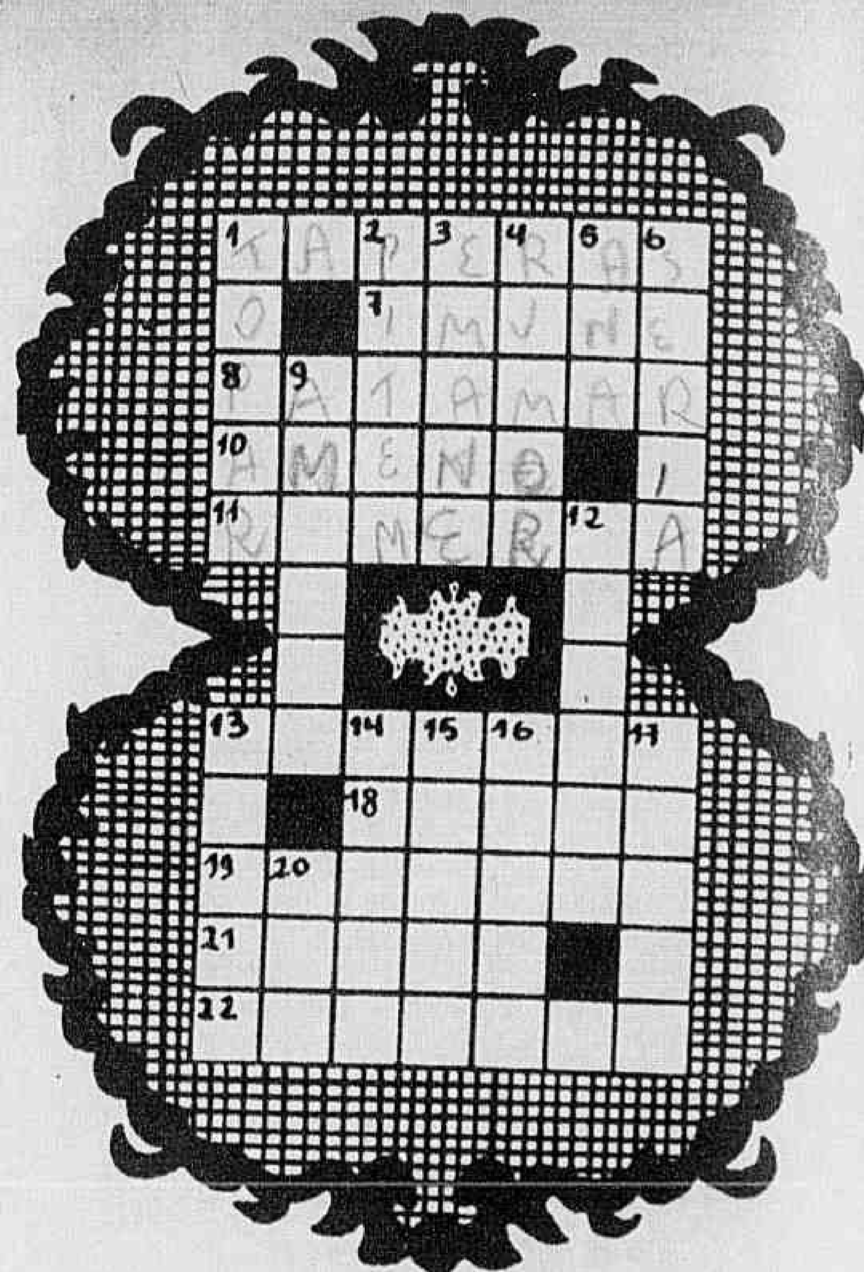
Problema Símio

HORIZONTAIS

1. Espiolhar — 6. Tribu indígena do Baixo Xingú e Madeira — 7. Planta labiada, medicinal (plu.) — 8. Abelha silvestre da família dos Apideos — 9. Corrigir.

VERTICAIS

1. Leito de rio (plu.) — 2. Balela — 3. Pesar — 4. Essência odorífera — 5. Tocar de leve.



Correspondência

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados sòmente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas incompletas ou iniciais de nomes.

HÉLIO P. SOUZA — (S. P.) — Veja nota acima. Volte sempre. Gratos.

LUIZ S. GONÇALVES — (Curitiba) — Com prazer recebemos sua carta com a nova remessa. Um forte abraço.

Problema Doely

(Luiz S. Gonçalves — Curitiba)

HORIZONTAIS

1. Casas em ruinas — 7. Insento — 8. Espaço, mais ou menos largo no tôpo de uma escada — 10. Deleitoso — 11. Festa de arraial — 13. Que se pode beber — 18. Argola de âncora — 19. Que tem pouco calor (pl.) — 21. O mesmo que eramá — 22. Ramagem.

VERTICAIS

1. Encontrar; achar — 2. Fumem — 3. Exale — 4. Murmúrio de vozes — 5. Nome de mulher — 6. Circunspecta; sensata — 9. Sem forma determinada — 12. Impulso violento — 13. Mentir — 14. Resguardam — 15. Dá ação, entusiasmo — 16. Proíbir — 17. Molusco gasterópode — 20. Época.



GERALDO DE SOUZA
PIRACICABA

Soluções do número anterior

Problema Lírico

Horizontais — Euterpe — Oro — Forreta — Côr — Sairara.

Verticais — Elfos — Torci — Error — Roera — Erama.

Problema Marques

Horizontais — Aata — Má — Saco — Carola — Ciar — Alem — Mata — Ramo — Acudir — Área — Nú — Raso.

Verticais — Amar — Taco — Saracá — Olaria — Acne — Cata — Alar — Amor — Ia — Em — Urna — Deus.

Problema Rodrigues

Horizontais — Aca — Alado — Ar — Cá — Aço — Mar — Ra — Re — Letra — Mãe.

Verticais — Aar — Arcal — Al — Em — Cal — Ata — Ad — Re — Ocara — Are.

Problema Péricles

HORIZONTAIS E VERTICAIS

I. Rábula.
II. Fim das tragédias gregas; emigração.
III. Frustrar.
IV. Arma branca.
V. Converter em soro.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

★

AFONSO MACEDO SOARES — Rio — O endereço da Maristela é Juçanã, S. Paulo (Capital). O nome do diretor de "Presença de Anita" é Ruggero Jacobbi.

★

ROMILDA B. MORAIS — Rio — Não tenho dados sôbre músicas. Escreva ao colega de "Variedades musicais".

★

PAULO SÉRGIO — Campinas — Eurides Ramos, ao cuidado da U. C. B., rua México, 51 Rio. Dos outros não tenho o endereço. Poderá obter a outra informação escrevendo diretamente à Cinematográfica Maristela, Juçanã, São Paulo (Capital).

★

CARLOS SILVEIRA — Ponta Grossa, Paraná — O endereço de June Allyson é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Grato pelas palavras a P. Q. Q.

★

ATANAGILDO MADUREIRA — William S. Hart não está tão velho quanto julga porque... não existe mais. Faleceu há vários anos. O filme a que se refere é de difícil identificação, pelos detalhes que dá.

★

NATÁLIA G. RIBAS — Rio — Infelizmente não tenho arquivo do assunto. Entretanto, o meu coléga de "Variedades musicais", estou certo, satisfará a curiosidade da leitora. Escreva a Daniel Taylor.

★

EDGARD ARANHA — Santos — Tonia e Eliane Lage: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Vera e Antonietta: Cinematográfica Maristela, Juçanã, S. Paulo (Capital). De Sonia não tenho o endereço. Eliana: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

RADIGA SANTOS — Santo Amaro — Existem tantos artistas brasileiros: Anselmo Duarte, Orlando Villar, Graça Melo, Oscarito, Mario Sérgio, Fada Santoro, Eliana, Eliane Lage, Tonia Carrero, etc. Quanto aos intérpretes de "Pôsto avançado em Marrocos": George Raft, Marie Windsor, Akim Tamiroff, John Litel, Eduard Franz, Erno Verebes, Crane Whitley e Damian Ó Flynn.

★

HELENA MARTINS — Niterói — Em "A sombra da guilhotina": Robert Cummings — Charles D'Aubigny, Arlene Dahl — Madelon, Richard Hart — François Barras, Arnold Moss — Fouché, Richard Basehart — Maximilien Robespierre, Jess Barker — St. Just, Norman Lloyd — Tallien, Wade Crosby — Danton, Wililam Challee — Bourdon, espôsa do fazendeiro, John Doucette — fazendeiro, Frank Conlon — porteiro, Wilton Graff — Marquês de Lafayette, Charles Gordon — Duval, Beulah Bondi — avó.

★

MANOEL C. RAMOS — Rio — O processo "Trucolor" é de propriedade da Republic. O último filme de Bette Davis na Warner Bros foi "Filha de Satanaz", em 1949. Fernand Ledoux esteve aqui com a Companhia da Comédia Française. Samuel Goldwyn distribuia suas produções antes de o fazer por intermédio da RKO,Rádio, através da United-Artists. Sim, foi êle que "fez" Gary Cooper. Anna Sten interpretou três filmes para Sam: "Naná", "Tornamos a viver" e "A noite nupcial". E' difícil dizer qual a sua melhor "descoberta". Foram muitas, contrabalançando as que fracassaram, como a própria Anna e Sigrid Curie. Sim, foi um dos fundadores da Paramount. E da velha Goldwyn. Sôbre o filme de Dolores Del Rio, de fato êle não foi apresentado no Brasil.

★

LUIZ GALVÃ — S. Paulo — Os "marionettes" de "Rua proibida" não são os de Podrecca, mas os de John Wright.

★

DÓRA F. C. — Rio — Em "... todos por um!": Barreto Pinto, Colé, Emilinha Borba, Marlene, Maria Gracind., "Blackout", Cesar de Alencar, Ciro Monteiro, Celeste Aída, Trio Guarás, Floripes Rodrigues, Duarte de Moraes, Carlos Barbosa, Aurea Paiva e Edite Falcão.

★

ALBÉRICO ASSUNÇÃO — Belo Horizonte — Do primeiro não tenho a distribuição. Do segundo — "Ricardo, Coração de Leão" —: Ricardo — Wallace Beery, Lady Edith — Marguerite de La Motte, Sultão Saladino — Charles Gerrard, Vavaleiro de Leopardo — Clarence Geldart, Rainha Berengaria — Kathleen Clifford.

★

MARLENE — Rio — Em "A besta de Berlim": Alan Ladd, Steffi Duna, Roland Drew, Greta Granstedt, Lucien Prival, John Ellis, Vernon Dent, Bodil Rosing, George Rosener, Hans von Twardowski, Willie Kaufman, Hans Joby, Freedrick Wilenchick, Henry von Zynda, John Voight, John Peters, Hans von Morhartt, Hans Schumm e Walter Stahl. Em "No velho Missouri": Leon, Frank, June e Loretta Weaver, June Storey, Marjorie Gateson, Thurston Hall, Alan Ladd, Andrew Tombes, Mildred Shay, Willis Claire, Leonard Carey, Earle S. Dawey, Forbes Murray e o Côro Hall Johnson. Em "Falando às massas": Victor Moore, Helen Broderick, Anne Sharley, Alan Bruce, Edward H. Robbins, William Brisbane, Frank M. Thomas, Ray Mayer, Ada Leonard, George Irving, Alec Craig, Willie Best, Virginia Sale e Jack Norton. O primeiro foi distribuido pela Art-Filmes (em 1945), o segundo pela Internacional-Filmes (em 42), o último pela RKO (em 1938).

★

GRANDE FAN DE ERROL FLYNN — Agulhas Negras — Nenhum dêles entende o português. Quanto aos endereços: Errol e Humphrey: Warner Bros-Studios. Ann: Universal-International-Studios. Ida: RKO-Rádio-Studios.

★

LÉLIO — Rio — Sim, existe o filme japonês de Sessue Hayakawa a que se refere. Chama-se "O regenerado (título português), dirigido por Yoshitaka Yoda. E não é só êsse que o grande ator fez no Japão. Há outros, inclusive uma versão de "Os Miseráveis". Não sei se ainda está casado com Tsuru Aoki, pois há muito não leio nada sôbre ela.

★

A. XAVIER — Leonora Amar tem sete filmes mexicanos: "El desquite", "Zorina", "Bajo el Cielo de Sonora", "O mago", "Curvas perigosas" e "Cuide a su marido".

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

MARIQUITA FLORES...

(Conclusão da página 9)

— viajarão para París e para Londres, onde dançarão no «Champs Elysées» e no «Coven Garden».

Êles são como aves de arribação: não descançam. Chegaram há pouco a esta cidade e já vão partir, levando a Espanha inteira em suas asas. Em suas asas, sim, pois Mariquita Flores e Antônio de Cordoba são duas andorinhas imensas, com as penas eternamente embriagadas de um sol que nunca sai do meio-dia...

MAURICE CHEVALIER

(Conclusão da página 33)

olhos azuis brilham com a mesma intensidade, sua voz é tão encantadora quanto o foi há muito, muito tempo atrás, quando você, Maurice Chevalier, pela primeira vez se apresentou em palcos franceses, com sua gravata borboleta e o chapéu de palha, que você nunca mais pôde largar... E, depois, aquela canção de Lehar, da Viuva Alegre — «Chez Maxim's» — conquistou o resto do mundo, quando você fez o papel do galã encantador. — Mas os anos passaram, o mundo foi modificando seu ritmo e paisagens, e todos pensaram que você fôsse sumir na voragem do tempo. — «Maurice Chevalier está velho», diziam os que deploravam sua volta. — «É uma pena, mas certamente não vai voltar a cantar» — E todos esqueceram que Maurice Chevalier personifica o bom-humor, o ritmo leve de risadas, a felicidade do momento — por isto não poderia envelhecer.

Prova é que você está aqui no Rio, encantando as platéias, e seu «charme» está intacto. Verdade é que há um circulozinho ingênuo de calvicie se formando no alto de sua cabeça — mas isto só contribui para torná-lo mais simpático, dando um ar mais humano à sua figura célebre. E as platéias cariocas receberam-no, como, aliás, as do mundo inteiro, com flôres e palmas.

Realmente, pouco há que dizer sôbre você e a você, Maurice Auguste. Mas, como o 14 de julho foi na semana passada, pensamos aproveitar estas poucas palavras, para render homenagem à bela e doce França, em sua pessoa que tão bem a interpreta. Porque, desde que você surgiu em público, pela primeira vez, sua figura alta e esguia, sua voz morna que introduziu um novo jeito de cantar, passou a representar o próprio espírito normando. Que melhor propaganda para París que você ama, Maurice Chevalier, que «Place Pigalle», que você compôs e transmitiu ?!

Benvindo no Brasil e que seu coração possa guardar com tanto carinho a lembrança desta Terra do Cruzeiro do Sul, como nós guardaremos a sua...

MARIA GEORGINA»

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

desmerecedora. Entretanto, a "Sombra do Pavor" foi indiscutivelmente um filme mais inteligente, com aquêles requintes de um cinema que se situa entre a vida e a arte. "Cartas venenosas" é monótono, frio, arrastado por vezes, e sem maior interêsse. Otto Preminger, que conta na sua carreira de diretor com um fenômeno, um pássaro raro ao seu clima de inteligência, que é "Laura", mais uma vez comprova a impermeabilidade do seu cérebro para as "nuances" dos cérebros alheios. Charles Boyer, "avô" daqueles que vocês amaram, é um artista de verdade. Boyer foi o único que trabalhou na fita e que não sofreu a influência do diretor. Linda Darnell, apagadíssima. Michael Rennie, sem novidade. Mas Constance Smith, que criaturinha adorável! Que olhos bonitos! Minha amiga Françoise Rosey, numa "notinha". E aquêle "happy end", que devia ser evitado, nem isto Otto Preminger sentiu. O filme deveria terminar com a mãe do rapaz andando pela alameda enquanto o médico e o detetive chamavam a polícia. Faltou a estas "Cartas venenosas" um "post scriptum" inteligente.

★

Post-Scriptum

Bilhete para Lucio Rangel — (Campos)..

Recebi seus telegramas. Vou lhe escrever. Quanto a Gilberto Souto, continuará no Rio até acabar a "doublagem" de mais uma obra prima de Disney — "Alice no país das maravilhas".

★

Bilhete para Blanche — (Rio).

Já estava com saudade de você. De sua presença azul. Blanche, se soubesse do seu natalício, teria chegado até você em forma de livro ou de qualquer outra coisa eterna. Ainda ontem disse a um amigo que inevitável é a beleza das rosas, o sonho dos poetas, a tristeza da helice parada. E dizer que uma amiga costuma me chamar de Lord Sparkenbroke, mal sabendo ela que "I was Lord Byron". Admito às vezes que já fomos intimos liricamente em algum tempo (ontem ou amanhã), mas não me recordo exatamente quando? Eu hoje tenho certeza sôbre aquela verdade de Wilde — a vida imita a arte. E quem não admira "Contratempo"? Huxley é imenso. Mark Ramquion é extraordinário, mas eu, naquele mundo huxleyano eu sou Philips Ruarels. E' tremendo termos de encontrar sòzinho as coisas, dúvidas, verdades ou pessoas. As minhas provas na Universidade foram divertidas. Você gostaria de Direito Internacional Público e também de Direito Penal. Incorremos em tantas penalidades sem saber. Ficar distante, quando se devia estar perto, é crueldade mental. Está no meu códpigo, Blanche. Sim a análise é contra o Amor e tudo mais de admirável que existe na vida. Blanche, a esta altura, trinta e cinco mil pés, que nossa amizade criou asas, eu lhe afianço que, mesmo que você não exista, passará a ser personagem de um meu romance futuro. Existe tudo aquilo que queremos que exista. Não, aquêle verso de Verlaine é impossível. Tudo se passou há muito tempo e todo o meu amor eu transformei em "Ronda dos teus olhos".

★

Bilhete para Vera Regina — (Rio).

Muito obrigado pelas suas carinhosas palavras. Tudo isto que você disse é como você me vê. Espere um pouco, e lhe remeterei alguns poemas meus datilografados. E conte com a minha amizade e escreva tôdas e quantas vezes desejar.

★

Bilhete para Paulo Gastão — (Minas).

Meu caro amigo, sua mensagem de beleza e encantamento recordou-me um dos gritos de sonho de Walt Whitman. Tudo em sua missiva é poesia. Perdôe-me a demora no registro da sua voz amiga. Tôda a minha correspondência anda assim. A vida supersônica que levo me deixa impossibilitado de atender com presteza os acenos poéticos dos que estão mais longe. Mas, creia, ao ler sua carta senti uma das mais fortes emoções dêstes últimos tempos. Você é poeta. Poeta que diz coisas em música. Mande-me seu endereço que terei o maior prazer de lhe fazer uma surprêsa. Você merece. E esteja certo de que dentro dos próximos dez anos tudo aquilo que você disse será uma verdade real. Por enquanto, o canto das sereias das minhas palavras ainda não é tudo, mas um dia, quando enlouquecer totalmente, serei o mais lúcido escritor da minha geração e você então poderá dizer que me "escuta" com deslumbramento.

Arte CULINÁRIA

PROCESSO PARA LAVAR FLANELA BRANCA

Preparem um mingau com giz pulverizado e agua morna. Com esta preparação lavem a flanela branca esfregando-a, com uma escova e, depois, deixar, por meia hora dentro desta água (mingau ralo). Inxaguar em agua pura até que se lhe retire todo o giz. Não se deve nunca esfregar as flanelas com as mãos nem torcê-las. Passem-na na mão fechada tornando como que um anel. Estendam em lugar fechado, possivelmente abafado uma vez que o contato do ar endurece a flanela.

Passem a ferro antes que enxuguem completamente.

•

CONTRA AS CASPAS

Alcool retificado	50 grs.
Glycerina neutro . . .	50 grs.

misturem. Aplicar, todos os dias, com uma escova, friccionando fortemente.

•

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA
SOPA DE CREME PARMEZÃO

Faça 2 1/2 litros de caldo, junte ossos de galinha se tiver e deixe ferver muito bem, côe tudo e ligue com 2 xicaras de leite, 3 colheres de maizena e 3 gemas. Na hora de servir junte 2 xicaras de queijo parmezão ou de queijo do reino, ralado, esquente sem ferver. Fica muito interessante colorindo com beterraba.

•

CALDO

Para 2 1/2 litros de caldo, 1/2 quilo de ossos, as aparas e pontas de carne que tiver, 3 cenouras, 1 cebola grande, cheiro meio pé de alho porrô, 3 litros de água quente e sal quanto baste.

Deite os ossos e a carne na panela. Deixe tostar em fogo vivo (deve ficar bem corado e sem escurecer demais). Junte as cebolas e as cenouras, partidas em rodelas, misture um pouco, acrescente cheiro 1/2 colher (aipo) e molhe com 3 litros de água quente, cubra e deixe em fogo bem brando por umas 3 horas. Côe, deixe esfriar e retire toda a gordura com uma colher.

•

COLÓRIDO DO CALDO

As anilinas são consideradas nocivas à saude, mas existe no mercado o colortabis. Mas, infelizmente, muitas vezes há falta no mercado. Confeitarias e fábricas de balas cedem tambem outros colorantes tambem bons. Que ainda não estão a venda, como o flora, suiço, (Fábrica de produtos químicos Flora). Temos ainda a açafrão em pó (amarelo); o urucum em pó (avermelhado); a cochonilha em líquido (rosa vivo); uma folha de gelatina rubra diluida em menos água possivel; uma beterraba cozida, com casca, descascada, ralada e espremida, para retirar-lhe o suco. Caso a côr fique fraca leve ao fogo novamente e reduza até ficar bem rubra.

•

SONHOS À ITALIANA

Ponha na caçarola 2 xicaras de água, 1 colher de manteiga e sal. Leve a ferver e jogue dentro 1 xicara de farinha de trigo. Trabalhe vigorosamente com uma colher de pau e leve a massa para fogo brando, para ficar lisa. Fora do fogo incorpore 3 colheres de queijo ralado, 4 ovos, um a um e 500 grs de camarões cozidos e picados ou 100 grs de presunto picado. Leve a fritar aos bocados em banha quente, sacudindo a frigideira para cobrir os sonhos, a fim de estufarem.

MOLHO DE TOMATE

Toste 1 colher de cebola picadinha com 1 de manteiga e 1 de açucar, junte 1 colher de farinha e 1 de massa de tomate; toste um pouco e molhe com 1 ½ xicara de caldo ou de água e leve ao fogo até ficar em boa consistência.

PEIXE À BELGA

Êste prato é muito afamado e original. Levar, ao fogo, 1 caçarola com água até o meio, 1 cebola, 1 aipo, 1 folha de louro, cheiro, pimenta do reino, sal e algumas enguias ou peixinhos. Deixe ferver uns 10 minutos.

Retire o peixe, passe o caldo na peneira e ligue com 2 gemas e um pouco de farinha (como um creme). Torne a juntar os peixes sem peles nem espinhas e sirva na sopeira. Juntando camarões fica melhor.

CORDEIRO A CAÇADOR

Tome 12 costeletas de cordeiro, prepare e tempere com sal. Depois enxugue com um pano, passe em farinha de trigo e frite em manteiga bem quente e dos dois lados. Coloque num prato, cubra com outro e ponha um pêso em cima, para ficarem chatas faça as alcachofras abaixo.

APRESENTAÇÃO DO PRATO

Arrume os fundos de alcachofras ao redor do prato, e coloque sôbre cada 1 uma costeleta com o cabo para fora. Deite no centro as pontas de aspargos com as pontinhas para cima, como o miolo de uma flor. Na frigideira onde foram fritas as costeletas, deite um pouco de manteiga, toste, molhe com algumas colheres de caldo e deite um pouco sôbre cada costeleta. Aqueça 2 colheres de manteiga, bata fortemente e regue os aspargos.

NOZES EM CAIXINHAS

Ingredientes: 250 grs de nozes moidas; 250 grs de açucar; 4 claras em neve; algumas gotas de limão.

Modo de preparar: Faça com o açucar uma calda grossa, junte-lhe, fora do fogo, os outros ingredientes, um por um, mexendo sempre e, quando tudo estiver bem misturado, leve de novo a panela ao fogo, sem deixar de mexer até que apareça o fundo. Retire e deixe esfriar. Tome depois pequenos bocados da massa e aperte-os nas formas próprias, colocando cada noz, assim obtida, em caixinhas.



LEILA, graciosa filhinha do casal Nely-José Pinto dos Santos

PUDIM DE NOIVA

Fazer uma calda com meio quilo de açúcar, juntar-lhe uma dúzia de ovos passados, diversas vezes, pela peneira. Adicionar 2 colheres bem cheias de manteiga derretida e essência de baunilha. Despejar tudo em fôrma untada de manteiga e levar a cozinhar em banho maria.

BOLINHOS VIENENSES

Bater 8 gemas com 250 gramas de açúcar como para gemada. Juntar 250 gramas de chocolate, as claras em neve e 250 gramas de farinha de trigo. Misturar tudo e deitar em forminhas, das menores, umas até o meio e as outras só até um centimetro e levar a assar em fôrno brando. Tomar as menos cheias e passar, por cima, floco de chocolate simples, salpicar com noses picadas e levar à boca do fôrno para secar. Tomar as outras metades, cavá-las, na parte inferior e recheá-las com creme Chantilly. Uni-las 2 a 2 e deitá-las em caixa de papel.

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possivel possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a **PASTA RUSSA** do **Dr. G. Recobol**, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a **PASTA RUSSA**, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

CASACOS DE PELES



Boleros, Capas, Estolas — Fabricação própria. Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preço sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similiares. Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades — Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º ANDAR. SALAS 1903 e 1915

PERFIL DE HOMEM

(Conclusão da página 6)

não fôsse o dêle. O que não conseguira despertar em Tania, outro homem agora possuia.

Lembrou o ritus da boca quando êle perguntou como ia o coração. Pergunta tola e indiscreta. Mas a boca tremia, como asas em vôo.

Os olhos (outrora de peixe) brejeiros, o nariz que êle não lembrava tão arrebitado, os cabelos louros em permanente ultramoderna, elegantíssima... tudo, tudo que não conhecia em Tania e que de repente faziam dela uma desconhecida encantadora. Sim, até o modo de falar, jocoso, malicioso... e agora... outro homem... colhia o impulso frementе da mulher nos lábios que se entregavam, que se ofereciam com ardor, numa primavera milagrosa. Riu-se, magoado Quem podia ser ? Paulo, Sérgio, Antonio? Não devia ser alguém que não conhecia. Mas quem ?

Quem ? Esta pergunta o perseguia. Na rua, em casa, nos braços da outra mulher. Primeiro e último pensamento do dia. Que Betty o traisse, pouco lhe importava. Que os negócios corressem mal, que importância tinha ? O terrível era que lá do outro lado da cidade naquela mesma hora existisse um indivíduo... Não podia, não tinha a fôrça de imaginar, nem de pensar nesta coisa. Seu orgulho de homem pulava como cavalo chicoteado. Seu orgulho de homem... sua vaidade.

Pela rua olhava os homens... Será um tipo como êste ? Não, Tania não podia gostar de louros. Talvez êste outro. E sua mulher nos braços dêle. Era inconcebível. Tania que tinha jurado amá-lo, só a êle até o fim de sua vida... Sim, senhor, assim são as mulheres. E agora havia outro... mas havia de tomar satisfações.

Então encontrou a amiga intima de Tania. «Se sabia ? Claro que sabia. Quem não sabia que Tania amava o marido ainda, apesar de tudo, que ainda esperava que êle voltasse um dia.. quem sabe ?... De certo, mulheres havia muitas, mas uma como Tania êle não ia encontrar nunca mais. Que se lembrasse sempre disto...»

E lembrou-se. Na mesma hora foi telefonar a Betty. A Betty frívola, artificial, volúvel. A Betty — e disto êle tinha a certeza que o enganava e o explorava.

A paixão da vida dêle era a Betty. Oh Betty infernal...

Estava bem resguardado contra o amor. Para êle não existia o perigo de comunhão íntima. Só se sentia atraido por quem não gostasse dêle.

TAQUIGRAFIA Por Correspondência
Curso rápido, fácil, econômico com direito a prêmios. — Inform.: Tel. 28-6503
Av. Paulo de Frontin, 441. R. Janeiro

O MEDO

(Conclusão da página 7)

os hábitos brancos esvoaçando e colocando uma das mãos firmemente sôbre meu ombro, e olhando minha palidez, pronunciou gravemente:

— Que nunca possa dizer o prior de Brandeso que viu tremer um Granadeiro do Rei!...

Não tirou a mão de meu ombro e permanecemos imóveis, contemplando-nos sem falar. Naquela obscuridade silenciosa, ouvimos rolar a caveira do guerreiro. A mão do prior não tremeu. Ao nosso lado os cães levantaram as orelhas com os pelos eriçados. De novo, ouvimos o ruido sêco da caveira raspando no fundo do caixão de pedra. O prior me sacudiu:

— Senhor Granadeiro do Rei, é preciso saber se são almas ou bruxarias!...

Aproximou-se do sepulcro e segurou os dois aneis de bronze pregados na lousa. Aproximei-me, tremendo. O prior olhou-me com insistência, sem mover os lábios. Pús minha mão sôbre a dêle, em um dos aneis e puxei. Lentamente levantamos a pedra. O vazio, negro e frio, apareceu ante meus olhos. E eu vi! Vi que a caveira sêca e amarelada ainda se movia. O prior esticou um dos braços para apanhá-la. Depois, sem uma palavra e sem um gesto, ma entregou. Recebi-a tremendo, horrorizado. Eu estava no meio do presbitério e a luz da lâmpada caía sôbre minhas mãos. Ao fixar os olhos sacudi-la com horror. Tinha entre elas um ninho de cobras que se desenrolavam, sibilando, enquanto a caveira rolava com ôco e sêco som, todos os degraus do presbitério. O prior olhou-me com seus olhos de guerreiro, que fulguravam sob o capucho como se estivessem sob a viseira de um elmo:

— Senhor Granadeiro do Rei, não há absolvição! Eu não absolvo aos covardes!...

E saiu da capela arrastando seus hábitos talares.

As palavras do Prior de Brandeso ressoaram muito tempo em meus ouvidos. Ressoam ainda. Talvez por causa delas eu tenha sabido mais tarde sorrir à morte, como a uma mulher!...

O SUICIDA

(Conclusão da página 10)

Anestesiei-o, porque desejava fazer uma experiência de vivissecção, curiosíssima, de um valor cientifico enorme. E como você estava irrevogàvelmente decidido a morrer, aproveitei a oportunidade. Mas insisto para que se tranquilize. Em menos de cinco minutos terminarei...

Havia novamente aberto o armário e escolhido outro vidro. Màquinalmente, Jef baixou os olhos e então viu que lhe haviam amputado as duas pernas. Uma, pelo joelho; a outra, pela metade da côxa...

Tê-lo-ia estrangulado, tal sua ira.

— Maldito! — uivou.

O neurólogo acorreu pressuroso:

Disse-lhe que são apenas cinco minutos. Cinco segundos, talvez — repetiu, aproximando-lhe do nariz o segundo vidro, de ácido prússico, a morte definitiva desta vez.

Mas Jef Herzog começou a debater-se com a fúria de um homem desesperadamente aferrado à vida.

— Não! Não quero! — gritou.

O neurólogo vacilou. Não sabia o que fazer com o ácido prússico.

— Como? Não queres mais morrer?

Claro que êle não queria.

— Miserável! Canalha! — vociferou roucamente. — Como... como te atreveste?...

Claro que êle não queria.

— Miserável! Canalha! — vociferou roucamente. — Como... como te atreveste?...

— Mas, homem... — desculpava-se o amigo. — Você queria morrer... Estava meio morto... Eu não queria fazer-lhe mal, porém... Lamento que tenha reagido. Não quer mesmo que termine?...

Mas Jef Herzog não o ouvia. Contemplava com horror as pernas mutiladas e gritava cada vez mais rouca, mais sinistramente:

— Assassino! Canalha!...

Jef Herzog não consentiu jamais que terminassem. Ainda vive. Contei-lhes sua história tal como êle ma contou, certo dia em que lhe dei uma esmola.

Porque Jef Herzog é agora — êle também — um mendigo do jardim das Tulherias.

MITZI GAYNOR...

(Continuação da página 22)

aos profissionais. Pois bem. Decidiu mergulhar em tais perigosas águas, como se fôsse... Esther Williams. Resultado ? Uma correnteza traiçoeira levou-a até um dos rochedos próximos, e ela, inexperiente e naturalmente nervosa, teve uma perna fraturada em consequência de um encontro com as pedras. Mitzi agarrou-se à rocha e começou a gritar: "Help! Help!" até que os "mocinhos" da praia (os salva-vidas) a avistaram. Claro, o trabalho não foi tão terrível assim, pois se sentiram, com tôda certeza, como se tivesse confirmado a lenda das sereias..

*

Sòmente no dia seguinte a notícia correu pelos estúdios cinematográficos, deixando os diretores e produtores assustadíssimos. Mitzi, enquanto isto, se achava tranquilamente — pois o susto passara — deitara numa confortável cama de um dos melhores hospitais do lugar! Embora com a perna engessada, a "estrelinha" não se conformou em permanecer imóvel, segundo prescrição médica, e se levantou providenciando, ela própria, um fotógrafo para bater algumas chapas curiosas! Menina sagaz, percebeu, de imediato, um bom assunto como propaganda! Mas, no dia seguinte, como dissemos, foi um Deus nos acuda! As más linguas — e Hollywood também as tem em quantidade! — disseram logo que Mitzi Gaynor estava acabada para o cinema; que morrera afogada; que não viria mais "à tona em Hollywood!" Os amigos se sentiram penalisados com a tragédia, mas, quando foram informados de que ela se achava no hospital, procuraram-na imediatamente. Mitzi alí estava sorridente, satisfeita, alegre e fazendo troça a seu próprio respeito! Os próprios diretores e produtores, que tinham mostrado contrariedade por mais

aquela travessura, ficaram felizes ao vê-la em bom estado...

E esta, caros amigos, é apenas uma das travessuras de Mitzi Gaynor! Aguardemos outras, pois estamos certos de que outras e mais outras virão!

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

ços para filmar estas cenas de salvamento.

O "artista" do filme é Georges Kritzman, de 28 anos e que foi ferido três vezes no conflito coreano.

* * *

Shelley Winters, que tem feito papeis de mulheres de virtude fácil, nos seus últimos filmes, "He Ran All the Way" e "Place in the Sun", transforma-se numa rainha da moda e da sociedade numa película, com Frank Sinatra. Muda onze vezes de vestidos — cada qual mais belo — todos desenhados com uma tendência conservadora. Parece que Miss Winters prefere êsses papeis aos de "vamp".

* * *

Parece que o idílio Peter Howard-Betsy von Furstenburg terminou antes de maiores complicações.

O jovem descendente da familia Howard, proprietária do "Sea Biscuit", admite que êle e a tão discutida "debutante" da Broadway terminaram tudo. Deve ter acontecido algo de muito importante, porque depois da briga ninguém mais viu a linda Betsy. Mas, conservando a serenidade acima de suas penas, o jovem Howard ofereceu uma festa de despedida à cantora Marjane. Marjane canta no "Mocambo" e está de partida para S. Francisco.

* * *

Vaughan Paul, o ex-marido de Deana Durbin, chegou a Hollywood ainda a tempo de ler a noticia de que Deana e seu novo esposo, Charles David tinham recebido a visita da cegonha.

Vaughan, que tem estado caçando na India, tem planos para se casar com Dorothy Douglas, e, segundo se sabe, será para breve.

As notícias de Paris dizem que, logo que Miss Durbin sair do hospital será submetida a um rigoroso regime para emagrecer, pois recebeu ofertas para trabalhar em Paris e Londres.

* * *

NOTICIAS CURTAS

Helen Gilbert, depois de comparecer, como testemunha, no processo contra Mickey Cohen, por sonegação de impostos sôbre a renda, irá a Phoenix, a fim de se reunir a seu esposo, Jack Durant, que possui alí um café.

* * *

John Agar aparecerá com Joan Evans em "Peg O' My Heart", no teatro, em Hollywood. Esta será não sòmente a primeira vez que Agar trabalha no teatro como é pràticamente a sua primeira apresentação desde que se casou com Joan.

* * *

E por falar em Joan, sua mãe, Katherine Albert tem estado muito doente. Mas o médico diz que, se ela se comportar bem e não fizer extravagâncias, terá permissão para assistir à representação de Agar.

* * *

Ruth Roman já não é uma senhora casada e solteira ao mesmo tempo. Mortimer Hall regressou de uma viagem a Nova York e ambos estão juntos outra vez.

CARTA ABERTA A...

(Conclusão da página 31)

abruptamente nos braços de Gentil. Sua grande sorte foi o temperamento desse rapaz. Se êle fôsse impulsivo como o Alonso, coitadinha de você!...

É verdade que amou ou ficou amando Alonso, mas a Margô foi um freio segurissimo, mesmo porque, agora, já conhece o mundo, sabe o que é amor e não é obrigada a esconder sua líbio. Você «tropeçará» se quiser, mas duvido muito, porque conhece muito bem o que aconteceu com sua pobre mãezinha, e os homens, estão perfeitamente difinidos por seu indigno pai.

Minha boa «Irene», você sofreu muito ao ter conhecimento de todas as verdades e ao se descobrir. Foi marcada pelo destino e teria que sofrer tal provação, porém, se continua com uma outra forma de sofrimento, por não poder ser correspondida, no seu amor, por Alonso, isso é o de menos.. Dificilmente levamos de vencida o nosso primeiro amor. É um sofrimento morno, mas que um dia desaparece para dar lugar a um amor verdadeiro, sem fantasias, definitivo...

Mesmo, «Irene», você teria que passar por tudo isso para que o Pedro Bloch transpuzesse seu drama para o palco. Permitiu que êle realizasse um original que mais fala de um teatro puro, onde não há fantasias nem impressionismo, mas a verdade retirada da própria vida de uma menina moça, criminosamente resguardada da maledicência do mundo, como tantas outras que existem nos ambientes isolados da época em que vivemos... Pedro Bloch fez o seu melhor teatro em «Irene». É de suas peças a que merece nota «ótima, com louvor».

Você poderá continuar infeliz, porque ainda não chegou a compreender o que foi na sua vida o enamorado Gentil. É bem possível que tudo se resolva de um modo satisfatório. Sim, porque êle é dotado de bons sentimentos e provou que é capaz de reagir contra aquela «pasmaceira». Não será obrigado a deixar a matemática para se tornar um indivíduo audacioso e é bem possível que o transforme radicalmente, fazendo-o um homem disposto a enfrentar represas e construir gigantescas pontes.

Pense em tudo isso, «Irene» e verá que tenho um pouco de razão, embora o Pedro Bloch deixe o seu futuro por sua conta. Mas, tenho certeza de que êle está pensando, como eu, que você terá um futuro bem defendido por si mesma, casando-se com Gentil ou com um outro que mereça a lição que você aprendeu à custa de cruciantes verdades e vultuosas lágrimas...

É a sua felicidade o que mais desejo, neste momento, «Irene».

Conte com a minha admiração.

L. F.

Em tempo: — Meu amigo R. Magalhães Júnior, lendo a crônica de CARIOCA, de 28 do mês passado, sob o título «O ator português que desejariamos conhecer», de minha autoria, sugeriu que eu desse uma nota, considerando o texto que não diz que o artista português, Raul de Carvalho, não teve oportunidade de representar no Brasil. Comunica-nos o vereador Magalhães Júnior que Raul de Carvalho, há muitos anos, já representou no Brasil e até fez a primeira personagem de uma peça do próprio Raimundo, intitulada «Israel».

De qualquer maneira, desejariamos, outra vez, rever Raul de Carvalho.

CARMEN DOLORES...

(Conclusão da página 35)

— O que você vai escrever a meu respeito?...

Dissemos que escreveríamos a verdade. Carmen Dolores sorriu, Sua mãe, que estava a nosso lado, também sorriu, e disse:

— Eu imagino, meu amigo. Você, que tem observado tanto, talvez sòmente saiba sôbre Carmen o que lhe tenho dito.

Realmente, a mãe de Carmen tinha razão. A nova atriz do rádio- teatro parece viver absorvida, preocupada com algum problema que ela própria não entende... Será o amor?... Temos a impressão de que Carmen Dolores é uma jovem que se preparou para outro plano de vida e para quem a arte veio como imposição do talento, naturalmente. É uma artista completa. Uma artista natural, que não se importa com o reconhecimento presente de seu valor pela crítica... porque ainda está indecisa se viverá para a arte pròpriamente ou para o seu temperamento voltado para a família...

De qualquer maneira, desejamos felicidades à excelente criatura que é Carmen Dolores. Felicidades que serão a consequência natural dos méritos que possue.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

deza de agradecer por sempre a termos aplaudido. Quanto às saudades que de nós vai sentir, as nossas ainda serão maiores. Pedimos ao Barcelos que, na sua ausência, ao iniciar e terminar o programa de Marlene, apresente uma gravação da maioral. À "maior", beijos saudosos das fans

Linda Pereira, Nancy Lopes, Izabel Moreira, Olga Silva, Mary Soares, Ivete e Elizabeth — Rio.

E A RÁDIO...

(Continuação da página 5.)

Obesrvações retrospectivas da carreira da excelente cantora do gênero popular, conquistada agora pela Nacional, nos revelariam o quanto vale Ivete Garcia. Em 1941 já se encontrava em nosso meio de rádio tendo surgido com o nome de Solange Brasil, mais tarde alterado para o que até hoje tem, e que é, de fato, seu nome real. Quem primeiro vislumbrou as qualidades excepcionais de Ivete foi Ari Barroso, quando a teve em seu programa de calouros. Obtendo nota 5, o máximo, foi logo chamada pelas principais emissoras da época. E foi assim que percorreu diversas ondas, sempre bem sucedida. Contudo, em certa fase (aliás quando já firmara seu nome como cartaz), retirou-se do rádio, por motivos particulares, passando mesmo alguns anos sem satisfazer aos milhares de fans que conquistara com sua voz encantadora e seu geitinho especiais para a música brasileira.

Mais tarde, Ivete retornou ao microfone. Os fans receberam-nas de braços abertos, quando se anunciou que Ivete Garcia voltaria a cantar. Nada poderia acontecer de mais sensacional!

E novamente o "cartaz" de estrela fulgurou. Fulgurou até que... a rádio acabou!

★

Além do excelente contrato firmado com a Rádio Nacional, Ivte Garcia recebeu proposta tentadora do teatro "Follies", no qual seria a atração maior. Ainda não se entenderam as duas partes, ou melhor, as três partes, pois, ao que parece, a Rádio Nacional também impõe suas condições. Esperemos, portanto, o desfecho do caso e, talvez, ainda possamos ouví-la e vê-la pela Nacional e pelo teatro!

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



A CONQUISTA DA BELEZA

As mulheres helênicas, da Grécia Antiga, eram possuidoras de perfeitos bustos, imortalizados pela pintura e pela escultura. O segredo desta perfeição nasceu na China e foi levado para a Grécia, onde tomou o estranho nome de Geléia Chinesa, pela característica gelatinosa. Com o decorrer do tempo, êste segredo ficou esquecido e com isto, prejudicou a mulher que não tinha um elemento para completar a sua beleza, através de um busto perfeito e elegante. Hoje, para alegria do sexo feminino, podemos informar que o segredo que imortalizou a mulher grega poderá, também, embelezar a mulher moderna, porque existe MAMEX, "a verdadeira geléia chinesa". MAMEX, "a verdadeira geléia chinesa", rejuvenesce e embeleza os seios, tornando-os firmes e consistentes. Com o uso de MAMEX qualquer mulher pode ter os seios belos e formosos, porque MAMEX torna os seios verdadeiramente esculturais e faz bustos perfeitos. Não encontrando na sua farmácia, peça-o à Cx. Postal 7999 — São Paulo.

MAUREEN...

(Conclusão da página 20)

Assinado um longo contrato com a RKO, foi incluida como "leading lady" do elenco de "O Corcunda de Notre Dame", o seu primeiro filme norte-americano. Daí por diante, sua vida artística é por demais conhecida. Atualmente, Maureen completa o seu vigésimo trabalho, ao lado de John Wayne, na produção da Republic, "Rio Bravo".

ADEMILDE...

(Conclusão da página 28)

verdadeiro sucesso sua recente "tournée" pelas Emissoras Tamandaré e Sociedade da Bahia, em cujos auditórios Ademilde "abafou".

Despedindo-nos da jovem estrela, ouvimos, ainda, esta afirmativa: "Diga aos meus fãs que, mais do que tudo no mundo, eu gosto de cantar, porque é o único modo que eu conheço de poder agradá-los".

EL ZORZAL...

(Continuação da página 29)

Conhecemos Carlos Carrier. Como é simples o rapaz! Quem o ouve cantar, com tôdas as caracteristicas que o fazem um bom cantor, não o pode imaginar assim tão simples. Gaúcho de nascimento. Em sua terra natal fez grande sucesso, onde quer que elevasse a sua voz em apresentações públicas. Hoje é parte integrante do "broadcasting" da Nacional. Souberam, felizmente, reconhecer o valor do rapaz e aproveitaram-no. E já vai fazendo carreira rápida na nossa radiofonía. Convites já vão chegando. Gravará, muito em breve, as músicas que canta, favorecendo as fãs ávidas de ouvi-lo mais frequentemente. Também o cinema anda querendo atraí-lo e não está, de modo algum enganado a respeito do talento do rapaz. Ele poderá fazer grandes papeis na nossa cinematografia. Perguntámos a Carrier suas preferências, suas distrações, seus hábitos de vida; afinal, estavamos tentando entrevistá-lo. Ele nos responde com aquêle tom que lhe é peculiar, de gentileza e tranquilidade:

— Gosto imenso de música, seja ela qual fôr, que toque o coração e a sensibilidade. Meu hábito, se é que se pode chamar de hábito, é a leitura com música. Ler um bom livro, ouvindo uma boa música é uma das coisas mais deliciosas para mim. Não só se apura mais o espírito como também se pode entregar, com maior acuidade de observação, àquilo que estamos aprendendo. Um bom livro, uma boa música: meus "hábitos", como quer você." Além disso, um cinema, uma reunião de amigos espirituosos e inteligentes, cantar, sobretudo cantar. Sinto como que transportado para os lugares de origem das músicas que interpreto. Se um tango, parece-me estar em plena Argentina, nas cidades fronteiriças, vestindo as roupas tipicas ou tomando o bom mate em cuia; se uma rancheira, ou qualquer outra música folclórica, é aquêle remanescente do primitivo, é alma irmã dos antigos que fizeram vir até nós os écos longinquos de suas sensibilidades. E' como se fôsse o sangue inflamado dos gaúchos, meus antepassados, se infiltrando no meu."

E' exatamente como Carrier nos diz: êle interpreta as músicas, encarnando com a maior fidelidade os elementos de que se originaram. Suas canções tanto podem ser sentimentais e românticas como intempestivas ou temperamentais. Diz-nos, entre outras coisas, que gosta imenso de cantar também sambas-canções, ou sambas cadenciados. Não queríamos interromper o fio de seus pensamentos, mas, antes de sermos "elegantes", ou veladamente educados, somos repórteres, e para êstes existem "habeas-corpus" aos milhões, essas falhas têm que ser relevadas:

— "Saudades da terra?"

— "Como adivinhou?" — êle responde, perguntando e sorrindo.

— Saudades da... terra mesmo ou...?

— É, saudades da terra e... "ou" também. Agora, aqui no Rio, pela vez primeira, depois de tantos sonhos acalentados, ideais que há algum tempo atrás eu supunha um pouco dificeis de alcançar, e agora aqui, longe da terra, embora adorando o Rio, o povo, os colegas da Rádio e a carreira que principio bem, sinto-me bastante saudoso. Mas isto é natural, não? Dentro em pouco conciliarei tudo e fundirei numa coisa só."

Nós não sabiamos que era a primeira vez que Carrier vinha ao Rio. Foi exatamente, então, como Cesar: "Veni-Vidi-Vinci": Cheguei-Vi-Venci.

E venceu mesmo. Em pouco teremos seus discos, em pouco o poderemos ver através das telas de nossos cinemas e poderemos ouvir sempre que quisermos a sua voz bonita através da Rádio Nacional. Estão de parabens as fãs do "El zorzal gaúcho" e êle então... nem se fala...

CRÔNICA...

(Continuação da página 37)

se mais feliz. Mudaria de destino, dona Elizete, e por isso...».

A carta do homem vai, de suspiro em suspiro, até a confissão final: está apaixonado, seu amor é «tão grande quanto o mar» e outras comparações de igual tamanho. Dezenas de cartas idênticas são recebidas pela cantora, todas as semanas, e arquivadas com a mais pura devoção. Ela conta:

— Naturalmente, não posso aceitar tanto amor e tantas propostas de casamento. Acho que agora o mais importante é a minha carreira artística. Todavia, sou agradecida a tantas demonstrações de bondade e carinho.

Continua a voz de Elizete, aquí nos escritórios da «Todamerica», a fazer a gente pensar em coisas. O compositor Ricardo Galeno, que chegou com algum atraso, vai lá para o canto, fica encolhido junto a Antônio Almeida. Junta as mãos e tem um ar pungente, no que é seguido de perto pelos gestos amortecidos de Alden Vieira. Quando tudo termina, quando Antônio Almeida retira o disco da eletrola, é Arnaldo Schneider quem quebra o silêncio pesado:

— Muito grande. É um disco muito grande...

José Maria de Abreu, autor da música, tem um sorriso agradecido. Muda-se então a agulha, um novo disco começa a rodar no prato forrado de feltro. São providências preliminares, feito o que a volta da voz bela retoma o princípio de todas as atenções. Elizete canta, a noite avança. Breve será madrugada.

VARIEDADES

(Conclusão da página 53)

Eu provo... que todos vivem
sempre a esconder
Ouça!... O que o amor pode fazer
Faz gemer assim:
Ui... ui... ui... ui... ui...
Ai... ai... ai... ai... ai...
Ninguém deve esconder demais a sua dor
Porque... assim mais cresce ainda
o mal do amor
Fingir... que é feliz, é uma ilusão
Só... magôa o nosso coração
Faça sempre assim:
Ui... ui... ui... ui... ui...
Ai... ai... ai... ai... ai...
Verá que é mais gozado
E quando terminado
Virá pedir outro baião.

*

NIVALDO LUIZ DE BARROS — Ribeirão Preto — O cronista da seção "Discoteca" entregou-nos sua carta, para ser respondida nesta seção. A letra de "Irremediablemente solo" já foi publicada. Veja-a no número 807, desta revista. Quanto à letra de "Dez anos", grande sucesso de Emilinha Borba, de autoria de Rafael Hernandez, versão de Lourival Faissal, aqui vai:

Assim se passaram dez anos
Sem eu ver teu rosto
Sem olhar teus olhos
Sem beijar teus lábios.

Assim foi, foi tão grande a pena
Que sentiu minh'alma
Ao recordar que tu
Foste meu primeiro amor
Recordo, junto a uma fonte
nos encontramos
Que alegre foi aquela tarde,
para nós dois
Recordo, quando a noite abriu
seu manto
E o canto daquela fonte nos envolveu
O sono fechou meus olhos,
me adormecendo
Senti tua boca linda a murmurar
Abraça-me, por favor minha vida...
... E o resto dêsse romance
só sabe Deus...

MÚSICAS DE FILMES

Atendendo a pedidos, aqui vão os nomes das músicas incluídas no "score" de "Meu coração tem dono", da Metro, com Esther Williams e Van Johnson: "Baby, come out of the clouds", "Let's choo-choo-choo to Idaho", "Of all trings" e "You can't do wrong doin'right", tôdas de autoria de Lee Pearl, Henry Nemo, Al Rinker e Floyd Hudleston.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — No repertório internacional, temos Roberto Inglês e sua orquestra executando a rumba de Harper, Connely e Pardave, "Negra consentida", e o son de Pollegro, num arranjo de Inglês, "The green cockatoo" (A cacatua verde).

—— Victor Silvester e sua orquestra de dança estão bem em "On tre sunny side of the street" (Do lado ensolarado da rua), fox-trot de Fields e McHugh, e, na outr aface, o fox-trot de Parish e De Rose, intitulado "Starlit hour" (Caminhando sob o luar).

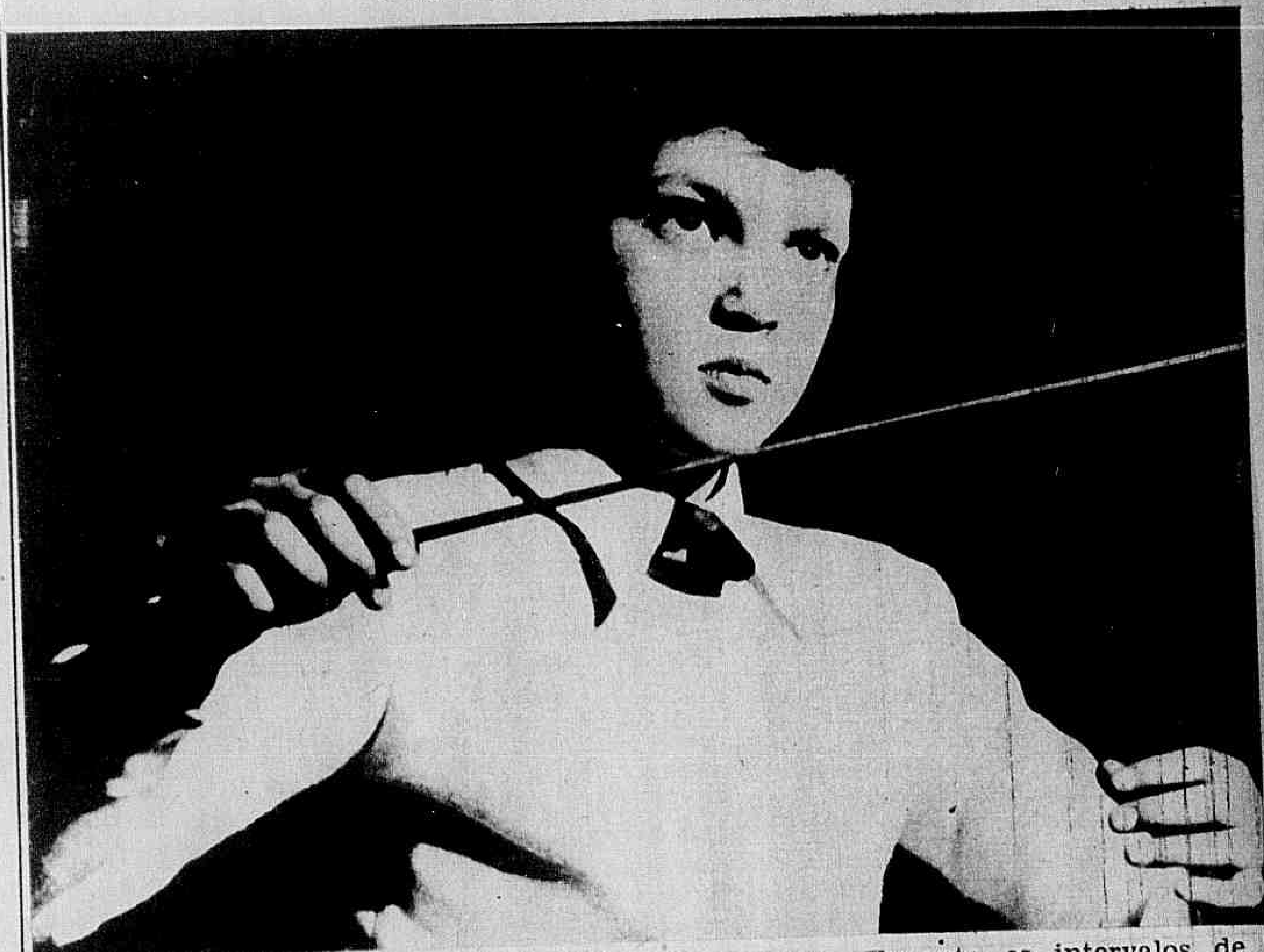
—— Um disco recomendável: "Wenn der Hein in Rio ist..." (Quando Henrique está no Rio...), samba de Ernest Fischer e Kurt Feltz, que a orquestra de dança de Egon Kaiser gravou, tendo, no refrão vocal, Erwin Hartung. Na outra face está o samba de F. Wendholf, intitulado "Hin und Her" (P'ra lá p'ra cá).

—— Para os fans da música cubana, aqui está um bom disco: "Bruca manigua", rumba de Arsenio Rodriguez, e, na outra face, "Nague", rumba-guaracha de Luciano Pozo. Ambas foram gravadas por Félix Valvert e sua orquestra. Refrão vocal de Pedro Ingo.

—— Com os Quitandinhas Serenaders, apresentamos o disco que contém em suas faces os seguintes ritmos: "El soldado de Levita", son-huasteco de Hector Gonzales, Alberto Roses e R. Hinojosa, e o bolero "No lo digas no", de autoria de de Luiz Bongá e Alberto Castel.

(CONCLUE NA PAGINA 62)

PRELÚDIO À FAMA



"PRELÚDIO à Fama", produção de J. A. Rank, que a Universal-International distribui, apresenta ao público o pequeno ator Jeremy Spenser, de dez anos de idade, que fez o seguinte comentário sôbre sua atuação:

"Nos Estúdios Pinewood, no filme "Prelúdio à Fama", caracterizo um menino prodígio que, torturado, vai ao extremo de querer suicidar-se, não podendo mais suportar o egoismo da Sra. Bondini, representada por Kathleen Byron, mas é salvo no último momento pelo Sr. Morell (Guy Rolfe). "Quando estavam procurando o menino que precisavam para desempenhar êste papel, submeteram-me a uma prova, na qual eu deveria dirigir uma partitura que jamais ouvira antes. Por esse motivo, estava nervoso, mas consegui o papel. A espera enquanto não iniciavam a rodagem do filme foi terrível, minha excitação não tinha limites; por fim chegou o dia dos primeiros ensaios. Os técnicos e todos os empregados do Estúdio foram bonissimos para comigo. Durante os intervalos de uma cena para outra, precisei estudar muito, o que não foi muito agradável, mas, em todo caso, muito melhor do que ir à escola. Durante a produção da fita, minha mãe e eu viviamos em um hotel próximo ao local onde estavamos trabalhando, o que me agradou muito, pois tinha Bryan e Norman, os dois filhos do administrador, para brincar comigo. Quando tinha uns 15 minutos de descanço, ia ao escritório da Srta. Yvonne, a encarregada da continuidade do filme, que me deixava à vontade com sua máquina de escrever. Nos fins de semana, voltava para minha casa, onde eu e meu irmão jogavamos o dia todo. Ele tem 15 anos, mas gosta de jogar comigo. Trabalha em programas de rádio e em teatro, e eu estou orgulhoso de possuir um irmão assim. Tomando o seu exemplo, tudo farei para não desapontar aqueles que tanta confiança depositaram em mim. Continuarei estudando para produzir cada vez mais e muito melhor".

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

NOSSA PARADA DE SUCESSO

✱ Continuando a seleção especial desta seção, na escolha das melhores gravações da semana finda, temos a seguinte classificação, segundo o mérito artístico e a vendagem: 1º lugar — «Delicado», de Waldyr Azevêdo, em sólo de cavaquinho pelo autor, gravação em disco «Continental»; 2º lugar — «De Papo P'ro Á», baião de Joubert de Carvalho, disco «Sinter», sólo de cavaquinho por José Menezes; 3º lugar — «Afinal», boléro de Ismael Neto, interpretação de Heleninha Costa, disco «Sinter», 4º lugar — «Os Dias Que Lhe Dei», samba-canção de Newton Teixeira-Ayrton Amorim, gravação «Star», por Linda Rodrigues; 5º lugar — «Dez anos., boléro, gravação «Continental», por Emilinha Borba; e 6º lugar — «Penso em Você», samba-canção, disco «Sinter», gravação de Mary Gonçalves.

NOVIDADES DE TODOS OS "FRONTS"

✱ O cantor Déo, que gravava em sêlo «Continental», acaba de assumir compromisso com a fábrica «Sinter».

✱ Ivan de Alencar, cantor de grandes méritos, uma autêntica revelação do «broadcasting» brasileiro, também é um dos novos elementos contratados por Paulo Serrano.

✱ A «Elite» deverá oferecer aos discófilos, muito breve, um disco sensacional, em interpretações da cantora Déa Camargo. As melodias são assinadas por Willy Franck e Jorge Murad.

✱ A «Star» vai entrar numa nova fase. Vicente Vitale pretende fazer «misérias», segundo tivemos conhecimento e informes oficiosos.

CORRESPONDÊNCIA

✱ Acusamos recebimento de numerosas cartas de vários Estados. Dentre estas, com pedidos de publicação de letra de melodias populares, figura uma assinada pelo nosso leitor João Nunes, residente na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo. Sua pretensão, caro amigo, será atendida brevemente, através da seção «Variedades Musicais», desta revista, sob a direção do cronista Daniel Taylor. Aguarde, pois, a publicação solicitada e aqui estamos ao seu inteiro dispôr.

UM CASAL DE...

(Conclusão da página 43)

Entre tantas interpretações de Daisy, destacam-se: «Luz negra», «Um riso de menina". "A passageira sem destino" e "...E a história se repete». novela de Raymundo Lopes que presentemente está interpretando, vivendo o papel de Madalena. Daisy, apesar de interpretar figuras de ingênua, prefere os papéis dramáticos. Dos escritores, aprecia muito Amaral Gurgel e Raymundo Lopes.

Daisy Lucidi atuou também no cinema. No entanto os filmes ainda não lhe deram oportunidade de revelar todas suas qualidades artisticas.

Daisy pretende mais tarde, se lhe for dada uma oportunidade, retornar ao teatro pois que o teatro foi o seu berço.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

VARIEDADES

(Continuação da página 61)

—— NA COLUMBIA — Doris Day, a encatnadora "estrêla" do cinema e do disco, vem de gravar, com a famosa orquestra de Harry James, a melodia intitulada "Lullaby of Broadway" (Rouxinol da Broadway), do filme do mesmo nome, cujos autores são: Bubin e Warren. Na outra face temos o fox "Would I love you" (Se eu te amasse), de Spina e Russell.

—— Chamamos a atenção dos nossos leitores para o disco "My heart cries for you", um dos maiores sucessos musicais no momento, nos Estados Unidos, em popularidade. Esta belíssima página de Sigman e Mars — uma valsa — vem acompanhada do vocal de Cavanaugh e Stanton, intitulado "Inconstante", ou seja seu título original, "The roving kind". Tanto em "Meu coração chora por ti" como no segundo, Guy Mitchell é acompanhado por Mitch Miller e sua orquestra, além do côro.

—— Marek Weber e sua orquestra apresentam-nos duas gravações conhecidíssimas do nosso público, do Rei da Valsa, Johann Strauss: "Vinho, mulher e canto" (Wine, woman and song) e "Sangue vienense" "Vienna blood). Duas valsas para as vovozinhas....

—— E aqui está um disco da Metronome All Stars com o vocalista Frank Sinatra :"Sweet Lorraine" (Doce Lorraine), fox de Parish, Burwell e arranjo de Oliver, e, na outra face, "Nat meets June" (Nat encontra June), fox de Mergentreid. Neste, Frank Sinatra não tem vez... Os vocalistas Nat Cole e June Christy, sim...

—— Edith Piaf, uma das maiores cantoras francesas dos últimos tempos. apresenta-nos duas composições de grande sucesso em Paris. São elas: "Paris" e "Chove" (Il pleut). A primeira é de autoria de A. Berheim, e a segunda, de Pierre Roche e Charles Azenavour. A orquestra de Robert Chauvigny se encarrega do acompanhamento.

✱

NA CAPITOL — Mais um disco do simpático casal Peggy Lee-Dave Barbour contendo os seguintes foxs: "Don't be so mean to me" e "Deed I do".

—— As famosas melodias "Ol' man river" e "Embreaceable you" são as últimas gravações do notável conjunto Pied Pipers e da orquestra de Paul Weston.

—— Vocês gostam de valsas? — Então, eis aqui um disco com duas: "Valse triste" e "Capricho vienense", ambas gravadas pela Hollywood Studio Orchestra.

—— Muito boa a execução que a suave orquestra de Paul Weston empresta à popular canção "I only have eyes for you". Na outra face temos "Love locked out".

✱

NA COPACABANA — Recomendamos o disco da Orquestra Internacional de Juan Carlos Barbará, contendo os seguintes ritmos: "Como el agua del rio", bolero-moruno, e "Los cabellos y los caballeros", guaracha. Em ambos, o vocal é do próprio Juan Carlos.

—— E aqui está um disco de Eddie Constantine com Pierre Spiers e seu ritmo: "It had to be you", que vem acompanhado do popular "Alexander's ragtime band".

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

G. VASCO — Santos — Muitas das firmas citadas não possuem estúdios: são apenas agências distribuidoras de filmes, no Brasil — São Miguel do Brasil, Europa Sul-América Filmes, Pel-Mex (que é a mesma Peliculas Mexicanas do Brasil e anteriormente foi Difilmes), Barone, Dipa, Lux-Mar, França Filmes, Continental, Fama, Art e Tupan. Quanto às outras: Mander, Universalia, Continental e Manenti — Roma, Itália. Argentina Sono Film — Buenos Aires, Argentina. Eagle-Lion — Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Califórnia, USA. J. Arthur Rank, Londres, Inglaterra. Tupi, São Paulo (capital). A Discina é tambem distribuidora, na França. Não conheço as outras, exceto Produtores Unidos que não existe mais.

●

JOSÉ CARLOS OLIOSI — Porto Alegre — Não sei o que é feito de Eva. Há muito que pergunto às pessoas que me podem informar: ninguem sabe. Sobre o "astro" e a cantora em questão, é assunto com êles. Sobre a entrevista, escreva diretamente ao secretário, pedindo. Eu apenas respondo às perguntas dos leitores. Tambem não possuo a biografia certa do ator citado. Quanto ao conselho, por que não envia fotos aos estúdios paulistas? Quem sabe se terá mais sorte ali? Não aconselho, entretanto, a transferir residência. As "coisas", como o leitor diz, não são assim tão concretas em S. Paulo e no Rio. Pelo menos, por enquanto. A não ser que venha trabalhar no palco, com a ajuda de atores amigos, se os possuir aqui.

✱

ADMIRER OF GLORIA SWANSON — Sôbre o filme inglês de Gloria, Another man's Poison" só li aquele telegrama de dizembro do ano passado, a que o leitor se refere.

★

MARIO DA SILVEIRA — Rio — Um

bom livro do gênero é "Les mille et un métiers du cinéma", de Pierre Leprohon.

★

COLECIONADOR DE DATAS — Rio — Sua carta lembrou-me meu velho amigo Henrique Couto, nos tempos do Rio Grande, quando êle possuia um arquivo admirável do assunto... Orson Welles chegou ao Rio em fevereiro de 1942. Disney esteve no Rio em agosto de 41.

★

L. BENTES — Fortaleza — Em "Broadway": George Raft, Pat O' Brien, Janet Blair, Broderick Crawford, Anne Gwynne, S. Z. Sakall, Gus Schilling, Edward Brophy, Marie Wilson Marjorie Rambeau, Elaine Morey e Dorothy Moore.

CURIOSIDADES

RECENTEMENTE, em Milão, os cães "manifestaram-se" diante da Câmara Municipal, para "protestar" contra o aumento dos impostos aplicados aos seus donos.

À frente do cortejo dos manifestantes de quatro patas — anunciam os jornais da Itália — caminhava um enorme cão conhecido em tôda a cidade por causa de uma espécie de aparelho ortopédico, com rodas, de que o muniu o seu dono, para que possa andar, por ter ficado com as patas trazeiras paralisadas em consequência de um acidente.

***

Um gatuno, pressentido de noite, numa loja de roupas para homens, em Filadelfia, vestiu um sobretudo, pôs um chapéu e escondeu-se numa vitrine, pretendendo passar por manequim. Escapou, assim, à revista da polícia dentro da loja. Um dos policiais, já na rua, olhando para a vitrine, pareceu ver movimento nos olhos de um manequim; focou a sua lanterna elétrica e a barba crescida do gatuno denunciou-o.

***

A primeira fábrica de penicilina de Espanha deve ser construida em breve, em Aranjuez, próximo de Madrid. A maquinária está já encomendada nos Estados Unidos e espera-se que a fábrica esteja funcionando brevemente.

***

Num laboratório do Exército em São Pedro, Califórnia, foi experimentado um fardamento de material plástico e "nylon", que resiste às balas de fuzil e de revolver, a 15 pés de distância.

***

Um comboio, na Inglaterra, ao qual tinham sido acrescentados com urgência alguns carros de passageiros, ao chegar perto de Tonbridge, teve de parar. Existe ali um tunel e aqueles novos carros, pertencentes a outra linha, não cabiam no túnel. Os passageiros tiveram de concluir a viagem em ônibus e taxis.

***

Em 1935, o caçador português Júlio Ruela conseguiu abater, num só dia de caçada, 210 rolas, estabelecendo assim, em Portugal, um "record" que parecia impossivel de bater, não só pelo número invulgar de peças mortas, muito acima das melhores médias, como pela resistência física, necessária para suportar a reação de tantos tiros. Só ao fim de quatorze anos, há pouco tempo, portanto, êsse "record" foi batido pelo caçador de nome Acabado, que o fixou em 220. Pouco tempo, porém, êste o conservou em seu poder, visto que, há pouco, José Arantes de Freitas Cruz conseguiu elevá-lo para 283.

JARDIM DIFERENTE

Em Crete, Nebraska, existe um «jardim Zoológico» vegetal unico no seu genero. Lá pelo ano de 1908, H. V. Prucha plantou em sua propriedade trinta pés de cipreste gigante. Doze anos depois haviam crescido de tal forma, que não deixavam passar nem sol nem ar. Em vês de pôr abaixo árvores, Prucha as podou, dando-lhes a forma de animais de diversas classes. Além disso uma das árvores representa a estátua esquestre do general Grant. Nesta coleção encontram-se uma altiva girafa, um elefante, um bufalo, um camelo, três pavões reais, uma águia sôbre uma rocha, outra com um coelho nas garras, um cão de caça e várias figuras geométricas. O escultor de árvores afirma que trabalhara o equivalente a um ano inteiro, durante suas horas vagas para esculpir seu original jardim.

*

NOVO RICO

Um jovem, novo rico, apreciando as belas mãos da loura esposa...

— Querida, suas mãos são maravilhosas. Estou pensando mandar fazer um busto delas...

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Você chegou tarde do baile e, no outro dia, deseja aparecer aos seus amigos com uma expressão jovem e repousada. Ponha uma boa camada de creme nutritivo no rosto e tome um banho morno de chuveiro. Escove-se vigorosamente, a fim de sentir um efeito estimulante, e, por último, receba no corpo uma forte ducha fria. Enxugue-se e faça uma boa fricção de água de colônia. Não esqueça o talco perfumado, que é o complemento de sua higiene. Escove, após, os cabelos em todas a direções, prenda-os com uma fitinha estreita, deixando livre o rosto; deite-se durante quinze minutos, procurando repousar, e enquanto se mantém bem calma, ponha nas palpebras dois pedaços de algodão molhados em loção especial ou água boricada. Faça sua maquilage usando um leve pó rosado, baton claro, e por favor, dispense o rimel e a sombra para as pálpebras. Apenas um levissimo creme ou óleo nos cilios oferecerá aos seus olhos uma expressão jovem e tranquila. E enfrente as suas amigas certa de que está linda e repousada.

*

Se você apreciar os banhos de sol, não se esqueça de que a sua pele deve permanecer bem untada, a fim de que não se resseque nem venham a aparecer as terríveis rugas. E' muito útil à sua beleza esta fórmula, que só beneficios trará à pele, quando exposta aos rigores do vento e do sol.

Hicholato de rosas	75,0
Cera branca	7,0
Oleo de amêndoas	75,0
Parafina	7,0
Espermacete	7,0
Tintura de benjoin	1,0

*

Um "segredo" para debelar a papada: Levante um pouco o rosto e, com as costas das mãos, bata vigorosamente no queixo duplo, até sentir a pele ligeiramente aquecida use esse processo todas as noites. Não caminhe de cabeça baixa, pois isso acentua a papada.

*

Um exercicio muito eficaz para ter e conservar um belo busto:

Dobre os braços pelos cotovelos, os dedos de uma das mãos enganchados com os da outra.

Resista com o braço esquerdo, enquanto que, com o direito, puxe a mão para o lado direito. Inverta a posição.

*

Para as mãos — fricções de óleo de oliva, ou então glicerina e limão em partes iguais. Lavar, após, com água e sabonete. As escovadelas estimular a circulação.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE
FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!